www.correiobraziliense.com.br

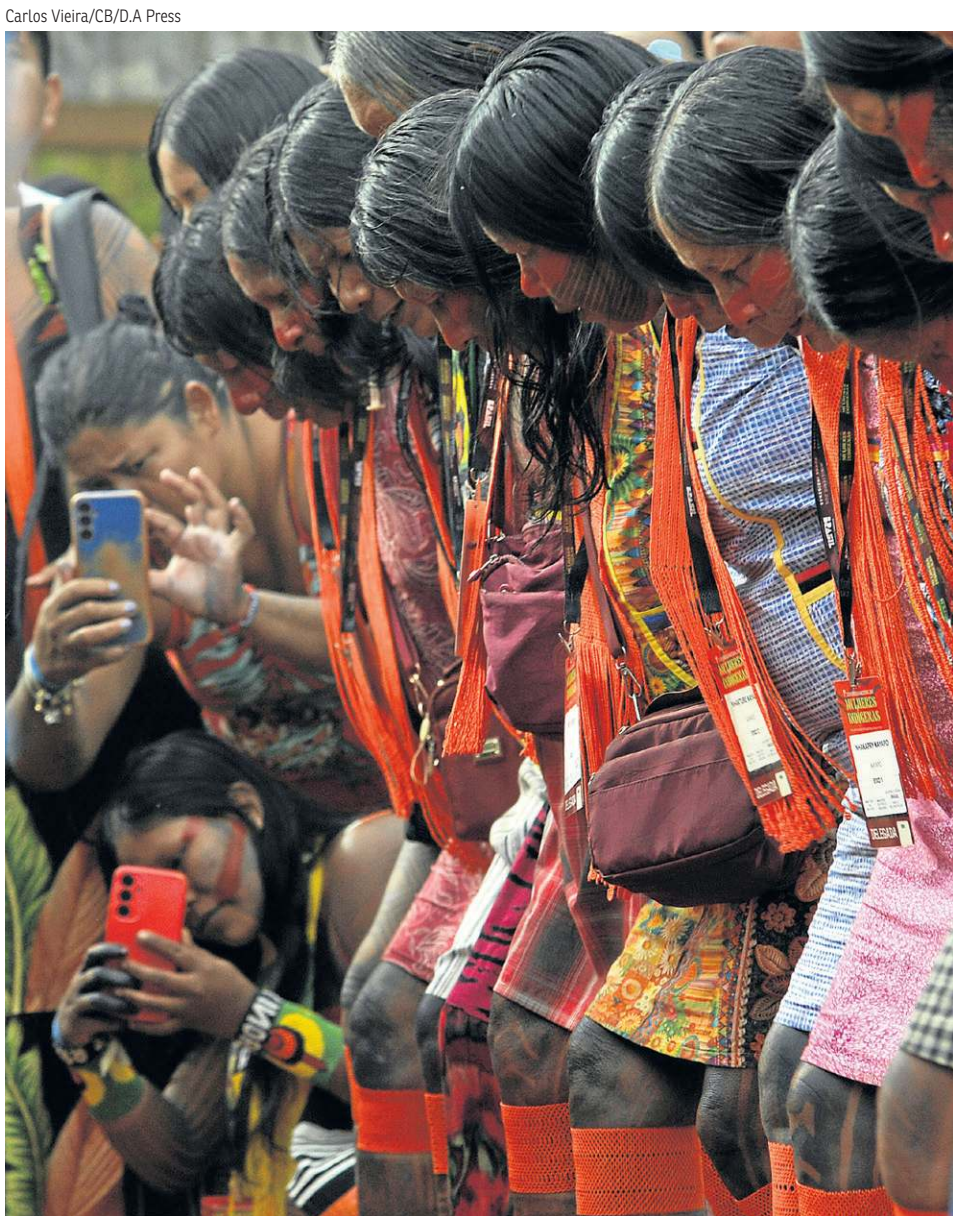
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 2025

NÚMERO 22.783 • 26 PÁGINAS • R$ 5,00

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Mulheres **guardiãs**

Mais de cinco mil participantes da Conferência Nacional de Mulheres Indígenas debatem políticas públicas e discutem pontos importantes na defesa dos direitos dos povos originários. Amanhã, será realizada a IV Marcha à Esplanada, encerrando o evento.

PÁGINA 6

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

A alma da MPB — Severino Francisco (D) e a pesquisadora Dea Barbosa (D — ao fundo) celebram em livro a trajetória de Clodo, Climério (C) e Clésio, que marcaram com sucessos a música brasileira.

Minervino Júnior/CB/D.A Press

O legado de Clodo

Os filhos Pedro e João Ferreira apresentam canções do pai compositor, amanhã, no Clube do Choro.

PÁGINA 18

Boa safra **carioca**

Cantora Alulu Paranhos, elogiada por Gil e Caetano, lança álbum *Põe esperança nisso*, no Âmbar, Setor Bancário Sul. PÁGINA 22

Instagram/@hugosouza...

Candidatos **a heróis**

Equilíbrio nos jogos de ida das oitavas da Copa do Brasil indica possibilidade de pênaltis na volta. Goleiro Hugo Souza é trunfo do Corinthians. PÁGINA 19

José Cruz/Agência Brasil

O ultimato da oposição para livrar Bolsonaro

Congressistas da oposição ocuparam as Mesas Diretoras da Câmara e do Senado, ontem, numa manobra para obstruir as atividades e pressionar por um pacote que beneficie o ex-presidente Jair Bolsonaro, em prisão domiciliar por ordem do ministro Alexandre de Moraes. A ofensiva mira a votação da anistia aos golpistas do 8/1 e da PEC do fim do foro privilegiado, além do impeachment do magistrado do STF. O presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), classificou a obstrução como desrespeito aos princípios democráticos. Ele e o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), marcaram para hoje reuniões com os líderes.

Ed Alves/CB/D.A Press

Mais segurança — Por determinação do STF, o GSI recolocou, ontem, as grades de proteção ao redor do Palácio do Planalto.

Governistas cobram punição

Parlamentares governistas anunciaram que vão recorrer ao Conselho de Ética contra colegas da oposição que obstruíram os trabalhos no Congresso. "Ninguém pode parar pela força a atividade parlamentar", frisou o líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ).

PÁGINA 4

Lula reafirma soberania

Na reunião do Conselhão, ontem, o presidente reforçou que os interesses do país "estão acima de todos os partidos", anunciou que fará uma ligação para Donald Trump, mas para convidá-lo a participar da COP30. Lula disse que "há disposição de negociar" a sobretaxa.

PÁGINA 2

Carlos Vieira/CB/D.A Press

Um risco para o DF

Ao *CB.Poder*, o presidente da Fibra-DF, Jamal Bittar, destacou que as novas tarifas impostas pelos EUA têm motivação política e podem afetar diretamente as exportações locais. PÁGINA 16

Alíquota inviabiliza exportações

Para o presidente da Associação do Comércio Exterior do Brasil, José Augusto de Castro, o momento é de "cautela total". Ele avalia que o impasse político pode paralisar as negociações do tarifaço com os EUA.

PÁGINA 7

Desigualdade

Governo lança política para a infância

PÁGINA 6

Ciência

Plástico é uma ameaça real ao planeta

PÁGINA 12

Julgamento é adiado

Ministro do STJ pede vista e análise do recurso feito pela defesa de Adriana Villela entrará na pauta em 90 dias. PÁGINA 14

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

PODER

Lula reforça soberania, mas não detém tarifaço

Na reunião do Conselhão, presidente reafirma que interesses do país estão "acima de todos os partidos". E garante que ligará para Trump, mas para convidá-lo a participar da COP30. Enquanto isso, governo segue negociando com Washington

» VICTOR CORREIA
» FERNANDA STRICKLAND

Antonio Cruz/Agência Brasil

Lula delegou a Alckmin a negociação das tarifas com os norte-americanos, mas não há sinal de que o governo Trump abrirá mais exceções

A abertura da 5ª Reunião Plenária do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (Conselhão), ontem, serviu para que o governo reforçasse o discurso em defesa da soberania do Brasil, a um dia de entrar em vigor o tarifaço baixado pelo presidente Donald Trump sobre parte das exportações brasileiras — contra o qual os ministérios da Fazenda e da Indústria, Comércio e Serviços continuam em negociação para reduzir o impacto nos setores não incluídos na lista de isenção de quase 700 itens, que os Estados Unidos divulgaram na semana passada. No evento, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reafirmou que "proteger nossa soberania é interesse que está acima de todos os partidos. O governo não transigirá e não vacilará". Já o vice-presidente Geraldo Alckmin classificou como "injustificável" a taxação do governo dos EUA.

Diante de uma plateia de representantes da sociedade civil, incluindo empresários dos setores mais afetados pela tarifa — como produtores de frutas e indústria —, Lula não mediu palavras, como disse que faria, domingo passado, em evento do PT. "Não podemos aceitar que o povo brasileiro seja punido. Diante do tarifaço, o compromisso do governo é com o povo brasileiro. Vamos recorrer a todas as medidas cabíveis, a começar pela OMC (Organização Mundial do Comércio), para defender os nossos interesses. Não é possível o mundo dar certo se perdermos o senso de responsabilidade e o respeito à soberania, à integridade territorial e ao funcionamento das instituições. Quando começamos a dar palpite nos assuntos de outros países, ferimos algo sagrado: a soberania", frisou.

Lula insistiu que há disposição do governo brasileiro em negociar e dialogar. "O presidente norte-americano não tinha direito de anunciar taxações como anunciou ao Brasil. Tem gente que acha que somos vira-latas, tem gente que não gosta de se respeitar. E ninguém pode dizer que tem um governo que gosta mais de negociar do que nós. Nasci na vida política negociando. Nesse mundo, ninguém me dá lição de negociação", afirmou, salientando que o governo adotará medidas para proteger os produtores nacionais.

Segundo o presidente, o dia 30 de julho de 2025 — data em que os EUA oficializaram o tarifaço contra o Brasil e a aplicação de sanções ao ministro Alexandre de Moraes — "entrará para a história como marco lastimável na relação Brasil-EUA". Sem citar o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e o pai ex-presidente, Lula afirmou que "vários setores da economia são afetados pela covardia dos que se associaram a interesses alheios à nossa nação", acrescentando que a "interferência nos Poderes brasileiros contou com auxílio de verdadeiros traidores da Pátria".

O presidente vem sendo cobrado por setores da economia a tentar se entender com Trump por meio de um telefonema — o próprio presidente dos EUA afirmou, dias atrás, que estaria aberto a uma conversa. Lula, porém, afirmou que ligará, sim, para o líder norte-americano, mas para convidá-lo a vir à COP30, em Belém, em novembro.

"Não vou ligar para Trump para comercializar, porque ele não quer falar. Mas vou ligar para convidá-lo para a COP, porque quero saber o que ele pensa da questão climática. Só não vou ligar para o (Vladimir) Putin porque não está podendo viajar", acrescentou, fazendo referência às restrições internacionais ao presidente russo.

Democracia forte

Os ministros engrossaram o coro da soberania. Alckmin, que acumula o Ministério da Indústria, Comércio e Serviços e tem conduzido parte das negociações sobre a suspensão do tarifaço —, lembrou que o Brasil saiu de uma tentativa de golpe para fortalecer a democracia. Conforme disse, o Estado de Direito é civilizatório e um princípio que deve nortear a existência humana. "Só ela garante desenvolvimento com inclusão", disse.

Já o ministro Fernando Haddad, da Fazenda, garantiu que o governo vai fornecer auxílio aos exportadores mais afetados. Como outro dos negociadores do governo contra o tarifaço, pediu serenidade.

"Em meio a essa situação geopolítica que estamos vivendo, temos que olhar para tudo isso com otimismo. Até porque, sem otimismo, eu não aconselho ninguém a assumir o Ministério da Fazenda do Brasil", brincou. "O presidente dispõe dos instrumentos necessários, que vão ser utilizados para socorrer essas famílias prejudicadas com uma agressão que já foi chamada de injusta, indevida e incondizente com os 200 anos de relação fraterna que temos com o povo dos EUA", afirmou.

»» Mais difícil é pôr fim à miséria e à fome

Na reunião do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, também ontem, o presidente Lula voltou a abordar o conflito diplomático e econômico com os Estados Unidos. Ele minimizou o impacto da crise e voltou a colocar a fome e a miséria como os verdadeiros desafios nacionais. "Tem esse problema dos Estados Unidos contra nós. Isso a gente resolve. É mais fácil resolver isso do que combater a fome e a miséria neste país", disse. O presidente lamentou os gastos dos países com armamentos e lembrou que, no ano passado, mais de US$ 2,7 trilhões foram destinados à compra de material bélico — recurso que poderia ser investido no combate à fome e à miséria. "Isso daria para acabar com a fome de 760 milhões de pessoas", salientou. Para Lula, o compromisso do seu governo é com a inclusão. "Esse é o desafio. Mas só se tivermos coragem de transformar o sofrimento do povo em prioridade política real", assegurou.

»Entrevista | ASTRONAUTA MARCOS PONTES | SENADOR PELO PL-SP

"Brasil pode ser alvo de nova sanção dos EUA"

» WAL LIMA

Integrante da missão parlamentar que esteve nos Estados Unidos para tentar suspender o tarifaço de Donald Trump, o senador Astronauta Marcos Pontes (PL-SP) alerta para os riscos da condução da política externa pelo governo Lula. Para ele, o Palácio do Planalto tem adotado uma postura antiamericana "descolada da realidade internacional", o que teria motivado a imposição de uma tarifa de 50% aos produtos brasileiros exportadores para os EUA — que vigora a partir de hoje. Vice-presidente do Grupo Brasil–Estados Unidos no Congresso, Pontes afirma que a pressão norte-americana deve aumentar, nos próximos meses, devido ao projeto que tramita no Capitólio, que pode permitir a Trump impor tarifas de até 500% aos países que importam óleo diesel ou fertilizantes da Rússia, como é o caso do Brasil. A seguir, a entrevista que concedeu ao ***Correio****.*

Qual é a avaliação que o senhor faz da missão a Washington, apesar da entrada em vigor do tarifaço?

Conseguimos excluir mais de 700 produtos da lista inicial, o que representa um resultado extremamente positivo. As conversas foram abertas com interlocutores estratégicos, que reconheceram o impacto negativo da medida para ambos os países. Mostramos, com números, como essa taxação prejudica a indústria brasileira, mas, também, afeta empregos nos Estados Unidos. Essa sensibilização foi fundamental para a retirada desses produtos e para a abertura de canais de negociação mais aprofundados.

Houve atraso ou falha na resposta do governo brasileiro à ameaça norte-americana?

Faltou percepção e agilidade diplomática. Existiam sinais claros da intenção dos Estados Unidos e era necessário enviar representantes de alto nível para antecipar a negociação e minimizar os danos. A demora em reagir deixou o Brasil em uma posição de vulnerabilidade, o que facilitou a inclusão do país na lista das tarifas.

Como o alinhamento do Brasil com países vistos pelos EUA como ameaças pode ter influenciado a decisão de Trump?

Edilson Rodrigues/Agência Senado

Os EUA estão claramente pressionando países que mantêm relações próximas com seus adversários estratégicos, como Rússia e Irã. A mensagem dos EUA é clara: ou vocês se alinham conosco ou enfrentam consequências. A importação de diesel russo, por exemplo, é vista como uma provocação e tem servido de justificativa para o endurecimento das medidas comerciais contra o Brasil.

Existe risco de novas sanções ao Brasil?

O risco é real e está diretamente ligado a um projeto de lei, que tramita no Congresso norte-americano, para punir países que mantêm comércio com a Rússia. Se aprovado, pode impor tarifas ainda mais severas, que podem chegar a 500%. O Brasil precisa estar atento a esse cenário, pois qualquer avanço dessas sanções pode agravar ainda mais a situação comercial e econômica do país.

De que forma a política interna brasileira influencia as negociações comerciais com os EUA?

As questões políticas, como as investigações e medidas judiciais contra o ex-presidente Jair Bolsonaro, têm sido objeto de atenção por parte dos EUA, principalmente pelo presidente Trump, que se posiciona em defesa dele. Contudo, são tratadas separadamente da disputa comercial, que é movida por interesses econômicos e estratégicos, e não necessariamente pelo conflito político interno brasileiro.

Quais são os riscos e benefícios da adoção de medidas de reciprocidade contra os EUA?

Adotar retaliações ou medidas de reciprocidade não é uma estratégia eficaz neste momento. Isso tende a fechar os canais de diálogo e dificultar avanços nas negociações. O mais adequado é demonstrar o erro da tarifa americana, apresentar dados e argumentos sólidos, e trabalhar para reduzir as tarifas gradativamente por meio de diálogo e negociação.

Quais são os próximos passos para as negociações com os EUA?

Entramos em uma fase mais detalhada, com negociações setoriais para identificar quais segmentos são mais prejudicados e onde a pressão norte-americana pode ser maior. O setor privado brasileiro também está mobilizado para dialogar com seus pares norte-americanos e mostrar os impactos. A ideia é ampliar as exceções e buscar redução gradual das tarifas, além de melhorar a interlocução política para que o Brasil não seja isolado no comércio internacional.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br

Caio Gomez /CB/D.A Press

Bolsonaristas radicalizam e levam a crise ao Congresso

A volta do recesso parlamentar, ontem, mostrou o agravamento da crise política que abala a República. A prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro, determinada pelo ministro Alexandre de Moraes por descumprimento de medidas cautelares, desencadeou reação imediata dos parlamentares de oposição, liderados pelo PL, que ocuparam as mesas diretoras da Câmara e do Senado, afrontaram seus presidentes, o deputado Hugo Mota (Republicanos-PB) e o senador Davi Alcolumbre (União-AP), e ainda ameaçam promover a obstrução total das votações do Congresso.

A cena de parlamentares impedindo o trabalho regular do Congresso não encontra paralelo recente na história. Mas ecoa o ambiente anárquico e radical que antecedeu a invasão dos palácios da Praça dos Três Poderes, em 8 de janeiro de 2023, como se fosse a retomada de um fio da história da tentativa de golpe de Estado. Ao decretar a prisão domiciliar de Bolsonaro, Moraes tirou da garrafa o gênio da desestabilização das relações entre o Supremo Tribunal Federal e o Congresso.

Com a maior bancada da Câmara, o PL protagoniza a tentativa de emparedamento de Motta e Alcolumbre, para que ponham em votação, nesta semana, a anistia ao ex-presidente e aos demais envolvidos na tentativa de golpe de 8 de Janeiro, na Câmara, e o impeachment de Moraes, no Senado, onde já há 35 das 41 assinaturas de senadores necessárias para impor esta pauta.

Considerada desnecessária e exagerada por setores da magistratura, inclusive alguns ministros do STF, a prisão domiciliar de Bolsonaro foi uma resposta aos ataques que a Corte vem sofrendo por parte da oposição e ao descumprimento de medidas cautelares aplicadas ao ex-presidente, como participar de manifestações físicas ou virtuais. Mas fragilizou o amplo apoio que o julgamento do ex-presidente vinha tendo do Centrão e de setores moderados da oposição.

Essa fratura facilitou a ofensiva coordenada pelos senadores Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e Rogério Marinho (PL-RN), líder da oposição no Senado, e pelos deputados Sóstenes Cavalcanti (RJ), líder do PL, e Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que está nos Estados Unidos, onde articulou a adoção pelo presidente Donald Trump do tarifaço de 50% sobre produtos brasileiros.

Há um realinhamento de forças políticas no país em razão da intervenção direta de Trump em favor de Bolsonaro. Desde o golpe militar de 1964, que foi vitorioso, não ocorre uma interferência dos Estados Unidos dessa magnitude na política brasileira, em apoio aberto ao ex-presidente, seus filhos e seus aliados. Não tem precedentes a forma como o tarifaço de 50% sobre produtos brasileiros está sendo comemorado por Bolsonaro e a bancada do PL, como um golpe para desestabilizar o governo Lula e impor ao Supremo uma decisão favorável ao ex-presidente.

Paralelo histórico

Nem de longe as medidas do STF têm paralelo, por exemplo, embora de natureza ideologicamente oposta, com a cassação do registro do Partido Comunista Brasileiro (PCB), em 1947, após declarações de seu secretário-geral, Luiz Carlos Prestes, no ano anterior. A Guerra Fria dava seus primeiros passos. O Brasil, recém-saído da ditadura Vargas e com uma Constituição democrática em vigor, vivia um momento de intensa disputa ideológica. Nesse contexto, respondendo a uma pergunta hipotética e capciosa, Prestes afirmou: "Se houver guerra entre o Brasil e a União Soviética, estarei ao lado da União Soviética".

Interpretada como prova de lealdade a uma potência estrangeira, a frase caiu como uma bomba no Congresso e na opinião pública. O governo Dutra, alinhado aos EUA, reagiu com rapidez: o PCB foi acusado de agir contra a segurança nacional. Em 1947, seu registro foi cassado e, em seguida, seus parlamentares perderam o mandato. O partido mergulhou na clandestinidade e a repressão contra seus militantes se intensificou. Somente em 1985, no governo Sarney, o PCB voltou a ser um partido legal.

O "sincericídio" de Prestes, embora coerente com sua ideologia, foi usado historicamente como argumento para justificar uma medida drástica de exclusão política. A lógica era: uma força que age em sintonia com interesses estrangeiros contra o próprio país não pode permanecer no jogo democrático. Oito décadas depois, o paralelo não está na ideologia, mas no caráter da ação política: a atuação contra a soberania nacional e as instituições democráticas.

Bolsonaro e seus filhos estimulam, de forma aberta, que Trump imponha sanções e tarifas contra o Brasil para constranger o Judiciário e obter vantagens políticas internas. Em momento de grave tensão diplomática, porém, a reação do Supremo nem de longe se compara àquela aplicada ao PCB. O paralelo somente tem sentido para mostrar que certos limites constitucionais estão sendo ultrapassados, em embargo das críticas às medidas cautelares adotadas por Moraes.

Alcolumbre classificou a ação de ontem como "exercício arbitrário das próprias razões", lembrando que o Congresso tem "obrigações com o país" na apreciação de matérias essenciais. Motta adotou tom mais neutro, mas reforçou que decisões judiciais devem ser cumpridas. Ambos, porém, enfrentam o mesmo dilema: como retomar os trabalhos sem ceder à chantagem política.

PODER

Itamaraty elabora reação à investigação contra Pix

Chanceler trabalha na resposta ao governo norte-americano, que vê "irregularidades" no método de pagamento e acusa o Brasil de estimular o contrabando e a falsificação

» VICTOR CORREIA
» FERNANDA STRICKLAND

Carlos Cruz/MRE

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, anunciou, ontem, que o governo responderá à investigação aberta pelo governo dos Estados Unidos contra o Brasil mirando o Pix e outros elementos da economia, como a venda de produtos falsificados e contrabandeados na Rua 25 de Março, em São Paulo. Segundo o chanceler, a resposta será enviada até 18 de agosto.

"Sobre a investida da Seção 301 da lei de comércio norte-americana, que questiona o nosso Pix e outras práticas brasileiras absolutamente legítimas, gostaria de informar que o Itamaraty está preparando a resposta", disse o ministro, na 5ª Reunião Plenária do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável.

Segundo o chanceler, a diplomacia brasileira está empenhada na negociação dos termos comerciais da relação entre o Brasil e os EUA. Para confirmar isso, citou seus encontros com o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, e com o representante da Casa Branca para Comércio Exterior, Jamieson Greer, entre outras reuniões sobre o tema.

Vieira, porém, descartou que o Brasil vá aceitar negociar questões de soberania para amenizar as pressões de Trump contra o Supremo Tribunal Federal (STF), em função da ação em que o ex-presidente Jair Bolsonaro é réu por tentativa de golpe de Estado. "Estamos abertos a discutir os temas comerciais. Ressaltei, por outro lado, que a integridade das instituições constituídas, a democracia e a soberania brasileira não são negociáveis", frisou.

No mesmo evento, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o governo não permitirá que os minerais raros sejam explorados por países estrangeiros, como no passado. Isso porque houve o contato de Gabriel Escobar, encarregado de negócios do EUA no Brasil — e que está à frente da embaixada —, dias atrás, com o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), no qual demonstrou interesses do governo de Washington nesses elementos. Por causa disso, chegou a ser difundida a versão de que o Palácio do Planalto poderia incluí-los em eventuais negociações para a suspensão do tarifaço de 50% baixado pelo presidente Donald Trump sobre parte das exportações brasileiras.

"Contamos com a maior reserva mundial de nióbio, a segunda de níquel e de terras raras, e a terceira de manganês e de bauxita. Estamos construindo uma política nacional que vai garantir que a exploração desses recursos traga ganhos ao povo brasileiro", enfatizou Lula.

O comentário do presidente é um contraponto ao do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que afirmou, na segunda-feira, que haveria a possibilidade de acordos de cooperação com os EUA envolvendo terras raras e minerais críticos. "Temos minerais críticos e terras raras. Os Estados Unidos não são ricos nesses minerais. Podemos fazer acordos de cooperação para produzir baterias mais eficientes na área tecnológica", disse o ministro, em entrevista à BandNews.

Lula afirmou, ainda, que criará um conselho de política mineral ligado diretamente à Presidência da República para evitar que esses elementos sejam entregues ao exterior. "Temos um conselho de política mineral que vou trazer para a Presidência da República. Vai funcionar ligado ao meu umbigo para que a gente não veja ninguém vendendo as coisas que a gente tem sem passar por uma discussão. Se essas terras raras e esses minerais críticos existem de verdade no Brasil, eles são nossos. A gente não vai permitir que sejam explorados como outros minérios por tanto tempo", anunciou Lula. (**Com Agência Estado**)

> **Estamos abertos a discutir os temas comerciais. Ressaltei, por outro lado, que a integridade das instituições constituídas, a democracia e a soberania brasileira não são negociáveis"**
>
> ***Chanceler Mauro Vieira***

PODER

Oposição ocupa o Congresso

Em protesto contra a prisão do ex-presidente Bolsonaro, parlamentares invadiram as mesas diretoras das duas Casas

» DANANDRA ROCHA
» WAL LIMA
» ALÍCIA BERNARDES

José Cruz/Agência Brasil

Deputado Sóstenes Cavalcante e parlamentares de oposição fazem ato tampando a boca com esparadrapo durante sessão da Câmara dos Deputados.

Parlamentares da oposição tomaram, ontem, as mesas diretoras da Câmara e do Senado, em manifestação pela anistia ampla aos golpistas di 8 de Janeiro. Com esparadrapos na boca, em sinal de censura, os congressistas impediram o início dos trabalhos legislativos, enquanto os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP) estavam fora de Brasília.

O protesto teve como pano de fundo a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), de decretar a prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro. Em vídeo publicado nas redes sociais, o deputado Gustavo Gayer (PL-GO) chegou a dizer que eles só sairiam da mesa-diretora após Moraes passar por um impeachment.

Pela manhã, os parlamentares subiram a rampa do Congresso, pedindo a articulação de um "pacote da paz" com três propostas prioritárias: impeachment do magistrado, anistia ampla, geral e irrestrita para os investigados dos atos golpistas do 8 de Janeiro e fim do foro privilegiado.

O vice-presidente da Câmara, Altineu Côrtes (PL-RJ), afirmou que, na primeira oportunidade que tiver de ocupar a cadeira da presidência da Casa, acolherá o PL da Anistia. "Diante dos fatos, já comuniquei a Motta que, no primeiro momento em que eu exercer a Presidência plena da Câmara, quando Motta se ausentar do país, irei pautar a anistia", declarou o parlamentar a jornalistas.

Alcolumbre chamou de "exercício arbitrário" a ocupação das mesas. "Faço um chamado à serenidade e ao espírito de cooperação. Precisamos retomar os trabalhos com respeito, civilidade e diálogo, para que o Congresso siga cumprindo sua missão em favor do Brasil e da nossa população", afirmou o senador, em nota.

Na mesma linha, Hugo Motta se manifestou por meio de suas redes sociais. Ele determinou o encerramento das sessões de ontem e convocou uma reunião de líderes para definir a pauta de votações de hoje, "que sempre será definida com base no diálogo e no respeito institucional. O Parlamento deve ser a ponte para o entendimento".

O filho do ex-presidente, senador Flávio Bolsonaro (PL-SP), afirmou que Alexandre de Moraes já perdeu as condições de permanecer no cargo. "Ele está puxando os demais ministros, o procurador-geral da República e várias outras pessoas para um problema que não é delas. Um problema que ele próprio criou. Bastava agir dentro da lei", disse.

A urgência para pautar as três matérias ganha força, na visão de Flávio, após a repercussão de novos documentos vazados, divulgados pelo jornalista Michael Schellenberg na última segunda-feira, com base em mensagens atribuídas ao ex-assessor de Moraes no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Eduardo Tagliaferro. Segundo Flávio, o material mostra uma estrutura "paralela" de perseguição política conduzida por Moraes, fora dos trâmites legais.

"Mais uma vez veio à tona o *modus operandi* de Alexandre de Moraes para perseguir quem ele quer. Ele tinha uma milícia secreta no TSE para conduzir os processos do 8 de janeiro sem o devido processo legal. Determinava prisão com base em símbolos como a bandeira do Brasil ou camisa amarela", afirmou o senador, ao alegar que as ordens eram dadas de forma informal e direta, por e-mail, classificando a conduta como um "atropelo da Constituição".

O **Correio** teve acesso ao documento citado por Flávio, e, nele, consta que as investigações realizadas por Moraes acerca do 8 de janeiro teriam, supostamente, ocorrido com base em "certidões" informais produzidas por integrantes do TSE.

Entre os pontos citados, estão o uso do banco biométrico do TSE, o GestBio, para fins investigativos; prisões com base em manifestações on-line; e a centralização de decisões judiciais nas mãos de Moraes, que acumulava funções no STF e no Tribunal Superior Eleitoral à época. O material também menciona a atuação de ex-assessores do ministro, como Cristina Yukiko Kusahara e Eduardo Tagliaferro, apontados como coordenadores da suposta operação. A deputada federal Carol De Toni (PL-SC) afirmou, em entrevista ao **Correio**, que há elementos suficientes para justificar o impeachment de Moraes. "Seus assessores estão cavando provas para manter os presos do 8 de Janeiro, mesmo com parecer contrário da PGR", afirmou.

***Estagiária sob a supervisão de Edla Lula**

Ciro visita Bolsonaro

» MAIARA MARINHO

O senador Ciro Nogueira (PP-PI) realizou visita ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL-RJ), ontem à tarde, com autorização do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Essa foi a primeira visita de Bolsonaro após o anúncio da prisão domiciliar decretada na segunda-feira.

Em um vídeo publicado nas redes sociais, o senador disse que Bolsonaro "estava triste", mas "acredita muito ainda no nosso país e em Deus"

O senador, que é um aliado do ex-presidente, disse que está fazendo "o possível para superar esse momento difícil da nossa democracia". A prisão domiciliar teve como justificativa o descumprimento de medida cautelar.

"Fui autorizado pelo relator, ministro Alexandre, a visitá-lo, seguindo todas as normas. Encontrei esse grande brasileiro, homem de bem, não vou dizer que não estava triste, mas é uma pessoa que acredita muito ainda no nosso País", disse o senador, em vídeo distribuído nas redes sociais.

Ciro Nogueira afirmou que foi recebido por Michelle Bolsonaro (PL), mulher de Bolsonaro e líder do PL Mulher. "Fui recebido pela dona Michelle, e estamos fazendo o possível para superar este momento difícil", disse.

Mais cedo, o senador havia afirmado que o PP deve aderir à obstrução anunciada pela oposição como forma de pressionar a cúpula do Congresso a pautar o projeto da anistia e algum pedido de impeachment de Moraes.

Além do senador, outros dois parlamentares fizeram pedidos a Moraes para visitar o ex-presidente na prisão domiciliar. O líder do PL na Câmara, deputado Sóstenes Cavalcante (RJ), afirma que a solicitação tem caráter "estritamente institucional e humanitário".

O deputado federal Zucco (PL), líder da oposição na Câmara e autor de outro pedido, afirma que a visita solicitada é "imprescindível à continuidade dos trabalhos da Liderança da Oposição na Câmara dos Deputados".

Outro pedido é do empresário Renato Araújo, de Angra dos Reis (RJ), município litorâneo onde Bolsonaro tem casa de veraneio.

Bolsonaro, que está proibido de utilizar as redes sociais diretamente ou por intermédio de terceiros, fez uma vídeo chamada no domingo (3/8) com o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), enquanto este estava em manifestação bolsonarista na Avenida Paulista, em São Paulo.

A ligação foi gravada e publicada nas redes sociais do senador Flávio Bolsonaro (PL-SP). A defesa do ex-presidente disse que irá recorrer da decisão no Supremo. O prazo é até 9 de agosto. (**Com Agência Estado**)

Governistas prometem ir ao Conselho de Ética

» ISRAEL MEDEIROS

Os governistas reagiram rapidamente à obstrução feita pela oposição aos trabalhos do Congresso. Com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), fora de Brasília, o que restou aos deputados alinhados ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi protestar.

"Isso aqui é um atentado contra o parlamento. É um ataque à democracia. Isso é uma vergonha", disparou o líder do PT, Lindbergh Farias (PT-RJ), no Plenário, em bate-boca registrado em vídeo. Com parlamentares de oposição usando fitas adesivas em suas bocas e em silêncio, alguns governistas aproveitaram para gravar conteúdo para as redes sociais acusando-os de impedir o exercício de sua atividade parlamentar. Alguns argumentaram que o objetivo da oposição não era cobrar da cúpula do Congresso uma resposta ao ministro Alexandre de Moraes, mas impedir o avanço do PL que isenta de Imposto de Renda quem recebe até R$ 5 mil.

Às 15h, a liderança do PT convocou a imprensa para uma coletiva no Salão Verde. Nela, o grupo anunciou que vai levar o caso ao Conselho de Ética da Casa com o objetivo de punir todos os deputados envolvidos na obstrução. Lindbergh voltou a falar: classificou o movimento como "inaceitável". "Ninguém pode parar pela força a atividade parlamentar. Os trabalhos legislativos. É uma continuidade desse processo de golpe", afirmou.

O deputado Tarcísio Motta (PSol-RJ) disse que os parlamentares têm direito a obstruir as votações, mas que isso só poderia ser feito com a sessão em andamento. "Cada um deles vai ser alvo de processo no Conselho de Ética pelo que estão fazendo hoje", disse o congressista, que comparou o movimento à tentativa golpista do 8 de Janeiro. O líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), foi na mesma linha. "Aos parlamentares, é legítimo o direito à manifestação e à obstrução parlamentar, mas impedir o pleno funcionamento das duas Casas do Congresso Nacional não é obstrução, é vilipêndio."

O clima que se instalou em Brasília desde a prisão de Bolsonaro foi tão tenso, que o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) recolocou, ontem, as grades de proteção ao redor do Palácio do Planalto. Os equipamentos ficaram cerca de 10 anos ao redor do Palácio, entre 2013 e 2023. Ao assumir o mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ordenou a remoção das grades, argumentando que a sede do Executivo não pode ficar afastada da população.

Ed Alves CB/DA Press

Grades foram recolocadas em volta do Palácio do Planalto

DIREITO TRIBUTÁRIO

Giovanna Sfalsin/CB/D.A. Press

Lançamento no STF reuniu ministros, juristas e advogados

Obra propõe consenso em conflitos fiscais

» GIOVANNA SFALSIN

A Biblioteca do Supremo Tribunal Federal (STF) foi palco, ontem, do lançamento do livro *A Consensualidade no Direito Tributário*, que propõe soluções alternativas em conflitos fiscais. Com prefácio assinado pelo presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, e apresentação do advogado-geral da União, Jorge Messias, a publicação reúne artigos de alguns dos principais nomes do direito tributário brasileiro. A coordenação é da advogada Mary Elbe Queiroz e das procuradoras da Fazenda Nacional Anelize Lenzi Ruas de Almeida e Rita Dias Nolasco.

Durante a cerimônia, Barroso destacou o problema crônico da judicialização em massa no Brasil e a urgência de se buscar alternativas. "Nós encerramos 2024 com 83,8 milhões de processos em andamento. Considerando os 160 milhões de adultos no país, isso nos leva a uma estatística alarmante de litigiosidade. Uma das áreas que mais sobrecarregam o Judiciário é justamente o direito tributário."

"Esse livro chega em boa hora, trazendo caminhos viáveis de consensualidade. Já conseguimos reduzir cerca de 13 milhões de execuções fiscais por medidas adotadas no STF e no CNJ. Mas ainda há muito por fazer", continuou.

Barroso defendeu que o futuro da advocacia está na prevenção de litígios. "O advogado do futuro não é aquele que propõe uma boa ação, mas o que consegue evitar um grande litígio", declarou, em tom descontraído.

Revolução

A coordenadora da obra e procuradora da Fazenda Nacional, Rita Dias Nolasco, definiu o projeto como parte de uma "grande revolução". Rita contextualizou que a consensualidade no campo fiscal teve avanços importantes nos últimos anos, com marcos como a entrada em vigor do novo Código de Processo Civil, que passou a permitir negócios jurídicos processuais, e a regulamentação da transação tributária em 2020, prevista no Código Tributário Nacional desde 1966, mas que aguardava regulamentação legal.

A também coordenadora da publicação, procuradora Anelize Ruas de Almeida fez um relato sobre a mudança de paradigma dentro da própria Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), que há cerca de 15 anos passou a adotar uma política institucional voltada à consensualidade. "A regra de sucesso da advocacia pública era recorrer. Hoje, o sucesso está em resolver", disse.

Brasília-DF

LUANA PATRIOLINO (COM EDUARDA ESPOSITO)
luanapatriolino.df@dabr.com.br

No Legislativo

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), agendou para hoje uma reunião de líderes para discutir a pauta da semana, especialmente a crise com os Estados Unidos. Conforme vem dizendo a interlocutores, o Congresso deve ser a ponte para o entendimento comercial entre as nações. "Determinei o encerramento da sessão e chamarei reunião de líderes para tratar da pauta, que sempre será definida com base no diálogo e no respeito institucional. O Parlamento deve ser a ponte para o entendimento", disse.

Nova rota

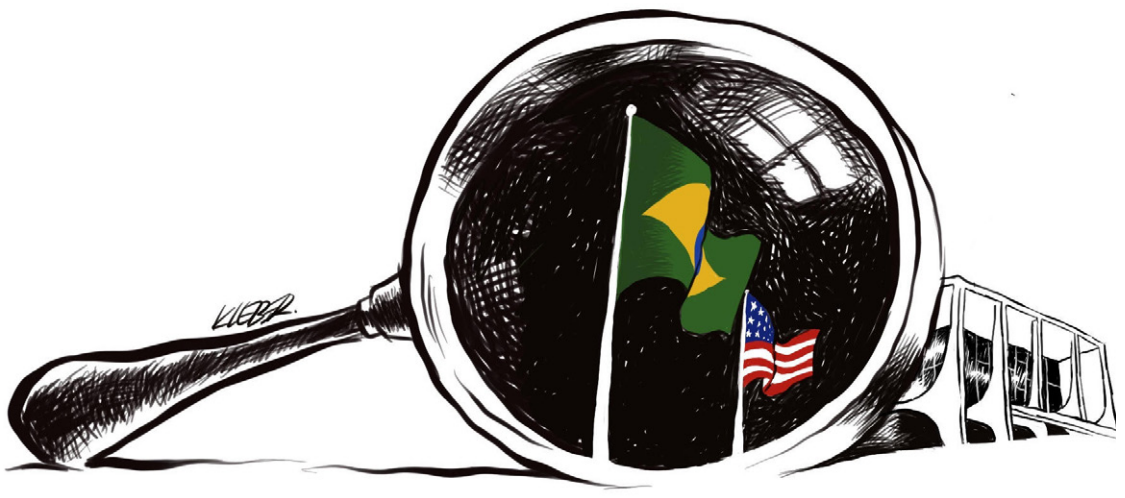
A prisão domiciliar de Jair Bolsonaro redesenha a estratégia da direita para as eleições de 2026. Como o segmento enfrenta dificuldades em encontrar um nome forte para a disputa do pleito no próximo ano, que não seja o ex-presidente — por causa da inelegibilidade —, decidiu adotar o discurso de perseguição aos conservadores. As mobilizações dos apoiadores no último fim de semana, que vinham minguando desde 2023, retomaram o fôlego — mesmo sem a presença de Bolsonaro e de outras lideranças políticas, como o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Na mira

Faltam três assinaturas para que o protocolo de impeachment do ministro Alexandre de Moraes seja apresentado no Senado. Durante todo o dia de ontem, a oposição correu contra o tempo para conseguir os nomes restantes antes que o sistema on-line fechasse, às 18h30.

Nem um, nem outro

Mesmo vivendo o auge da tensão política no país, aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva acreditam que a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), de decretar a prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro, nem ajuda nem atrapalha as negociações do governo com os Estados Unidos sobre a tarifa de 50% para produtos brasileiros. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) admitiu, ontem, em entrevista, que não é possível prever o que o presidente Donald Trump decidirá sobre o tarifaço — mesmo em caso de uma eventual aprovação da lei da anistia no Brasil para livrar os golpistas. Por outro lado, há quem acredite que a decisão de Moraes criará uma série de complicações na relação com os EUA, pois a Casa Branca está interessada no alinhamento político e econômico, e não em mesuras diplomáticas.



Tem que ser os dois

O líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), disse à coluna que só vai encerrar a obstrução aos trabalhos na Casa quando conversar, ao mesmo tempo, com os presidentes Hugo Motta e Davi Alcolumbre, do Senado. Assegurou que a oposição não deixará a Câmara reabrir os trabalhos do segundo semestre "enquanto não houver um diálogo sério" para o Brasil. Traduzindo: para os bolsonaristas, tem que haver a aprovação do "pacote da paz" — que anistia os golpistas e os livra de serem punidos pela Justiça, inclusive o ex-presidente — e do impeachment do ministro Moraes.

Reprodução/Redes sociais

Virou piada

O protesto do deputado federal Bibo Nunes (PL-RS, **foto**) de colocar esparadrapos nos olhos, na boca e nos ouvidos, viralizou nas redes sociais e não passou em branco entre os pares. Alguns deputados que estavam no plenário brincaram que o congressista estava fazendo "o seu melhor discurso" desde que assumiu o mandato. O parlamentar se manifestou na Câmara contra a prisão de Bolsonaro e pela anistia dos golpistas do 8 de janeiro de 2023.

Debate no Paraná

A seccional paranaense da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) acredita que o STF pode estar ultrapassando os limites constitucionais por assumir o papel central nas decisões sobre os ataques do 8 de Janeiro. Para discutir o tema, a entidade organizou um seminário, hoje e amanhã, em Curitiba. "É importante deixar claro que não é um ato contra o Supremo, e sim visando promover o debate sobre o papel da Corte, inclusive, para questionarmos as medidas aplicadas contra os ministros do STF e em defesa da soberania nacional", afirma o presidente da OAB-PR, Luiz Fernando Pereira.

Adiantado

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), marcou para 16 de agosto o lançamento de sua pré-candidatura à Presidência da República. Será no Amcham Business Center, em São Paulo, com capacidade para 1,2 mil pessoas. Tem até venda de ingressos a R$ 100. Empresário do setor varejista, Zema foi eleito para o governo mineiro em 2018 e reeleito em 2022, no primeiro turno.

POLÍTICAS PÚBLICAS/ Novo programa une os governos federais, estaduais e municipais em ações conjuntas focadas nos primeiros seis anos da criança, começando ainda na gestação. Objetivo é combater desigualdades nesse período

O cuidado da primeira infância para toda a vida

» FERNANDA STRICKLAND

O governo federal instituiu, ontem, oficialmente, a Política Nacional Integrada da Primeira Infância (Pnipi), com a publicação do decreto que estabelece um novo marco para a proteção e o desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos no Brasil. Coordenada pelo Ministério da Educação, a Pnipi propõe uma articulação intersetorial entre União, estados e municípios para garantir os direitos da primeira infância de forma integrada e com foco na equidade.

A iniciativa surge com o objetivo de fortalecer e coordenar ações nas áreas de saúde, educação, assistência social, cultura, direitos humanos, justiça, habitação, igualdade racial e outras, considerando as múltiplas dimensões que impactam o desenvolvimento infantil.

Entre os princípios da Pnipi, estão o respeito à diversidade, a promoção da equidade, a redução de desigualdades no acesso a serviços públicos e a priorização de crianças em situação de vulnerabilidade. A política também reconhece a interdependência entre o bem-estar da criança e de seus cuidadores, incentivando a oferta simultânea de serviços para ambos.

O decreto também institui uma Estratégia de Monitoramento e Avaliação da política, com indicadores que permitirão acompanhar os avanços no desenvolvimento infantil e identificar desafios. Esses dados serão desagregados por região, raça, deficiência e condição socioeconômica e deverão respeitar as normas de proteção de dados pessoais.

Outro ponto importante da nova política é a criação de um indicador nacional sintético, que permitirá mensurar, periodicamente, a evolução do desenvolvimento integral da primeira infância, levando em conta aspectos como nutrição, saúde, educação e proteção social.

A implementação da Pnipi seguirá um plano de ação estratégico quadrienal, a ser elaborado em conjunto pelos ministérios responsáveis pelos eixos da política. Excepcionalmente, o primeiro plano terá validade de dois anos. O Ministério do Planejamento e Orçamento deverá divulgar, anualmente, a execução financeira das ações voltadas à primeira infância.

Nova fase

A Pnipi substitui decretos anteriores (Nº 10.770/2021 e nº 12.083/2024) e estabelece um novo patamar de integração e eficiência nas políticas públicas para a infância. Ao promover uma abordagem transversal e centrada na criança, o governo busca garantir o direito ao desenvolvimento pleno já nos primeiros anos de vida.

Especialistas e organizações da sociedade civil têm avaliado o decreto como um avanço fundamental para o país, destacando que investir na primeira infância é essencial para o futuro do Brasil.

A nova política já está em vigor e será acompanhada por ações contínuas de monitoramento, cooperação federativa e mobilização social para assegurar sua efetividade em todo o território nacional.

Segundo Mariana Luz, CEO da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, a medida representa um "marco histórico" para o país. "Ao adotar e lançar a política nacional integrada pela primeira infância, o Brasil escolhe combater as desigualdades desde a sua causa raiz. Escolhe o investimento mais eficiente que existe, que tem o potencial de quebrar os ciclos de pobreza: o investimento no início da vida", afirmou.

A política passa a ser coordenada pelo Ministério da Educação (MEC), o que também foi considerado um avanço importante. Mariana destacou a liderança do ministro Camilo Santana, que já possui experiência na implementação de programas voltados à infância durante seus dois mandatos como governador do Ceará. "Isso é muito animador, porque é preciso tanto vontade política como experiência para implementar", pontuou.

O documento estabelece diretrizes que vêm sendo construídas desde a criação do Grupo de Trabalho da Primeira Infância no Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, o Conselhão. Essas diretrizes foram formalizadas em um relatório e, posteriormente, em um primeiro decreto, no ano passado, culminando agora na consolidação da política integrada.

Além de priorizar ações intersetoriais — envolvendo saúde, educação, assistência social e direitos humanos —, a política tem foco especial nas crianças em situação de vulnerabilidade, especialmente aquelas pertencentes a famílias de baixa renda inscritas no Cadastro Único (CadÚnico). Para Mariana Luz, é essencial que essa agenda contemple as mães que vivem sob estresse e ansiedade provocados pela pobreza, fatores que impactam diretamente o desenvolvimento das crianças.

"O mais importante vai ser manter esse compromisso como valor permanente do governo federal: trazer o Legislativo, o Judiciário, os órgãos de controle e toda a sociedade para garantir que a política seja, de fato, de todos", enfatizou.

Ela também defendeu a necessidade de um pacto federativo efetivo, que una esforços dos governos estaduais e municipais na implementação das ações previstas. "A gente celebra esse dia, mas começa amanhã já cobrando que essa agenda da primeira infância se mantenha no topo das prioridades."

Cinco eixos estruturantes

A PNIPI está organizada em cinco grandes eixos, cada um sob a responsabilidade de um ministério:

- Viver com direitos, coordenado pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, garante proteção contra abusos e discriminação.
- Viver com educação, coordenado pelo Ministério da Educação, assegura o acesso à educação infantil de qualidade.
- Viver com saúde, sob responsabilidade do Ministério da Saúde, garante o cuidado integral à saúde das crianças.
- Viver com dignidade, liderado pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, foca na proteção social e no apoio às famílias.
- Integração de informações e comunicação com as famílias, coordenado pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, busca melhorar o acesso das famílias a informações e serviços.

Fonte: Política Nacional Integrada da Primeira Infância (PNIPI)

Carlos Vieira/CB/DA.Press

Mais de cinco mil indígenas farão a marcha à Esplanada, amanhã

Mulheres indígenas debatem suas lutas

» IAGO MAC CORD*

Aproximadamente cinco mil mulheres indígenas de diversos biomas brasileiros participam da 1ª Conferência Nacional das Mulheres Indígenas, em Brasília. O evento ocorre no Complexo Cultural Funarte, com o tema "Mulheres Guardiãs do Planeta pela Cura da Terra".

A conferência é considerada um marco nas políticas públicas brasileiras, representando um espaço inédito para diálogo direto com o Estado. Um dos principais objetivos é construir o Plano Nacional de Políticas para Mulheres Indígenas sob a perspectiva de enfrentamento às violências.

A abertura da conferência, ontem, contou com a participação de cinco ministras de Estado: Sônia Guajajara, dos Povos Indígenas; Marina Silva, do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Márcia Lopes, das Mulheres; Margareth Menezes, da Cultura; e Macaé Evaristo, dos Direitos Humanos e Cidadania. Elas discursaram sobre esforços e políticas de proteção às mulheres indígenas.

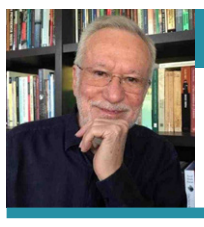
Sônia Guajajara defendeu a resistência das mulheres, afirmando que é dever do Estado desenvolver políticas públicas de proteção. A ministra também criticou o Projeto de Lei (PL) 2.159/21, conhecido como PL da Devastação, que flexibiliza o licenciamento ambiental e, segundo ela, fragilizará a luta indígena. A ministra também mencionou outras ameaças legislativas, como o PDL 717 e o marco temporal, que dificultam a demarcação de terras indígenas e violam direitos constitucionais.

Marina Silva destacou que o governo federal promoveu a desintrusão de invasores em oito terras indígenas nos últimos dois anos. Ela reconheceu o grande desafio ambiental e afirmou que "aquelas que menos destruíram são as mais prejudicadas", referindo-se às mulheres indígenas.

A ministra defendeu políticas públicas para garantir o estilo de vida indígena e criticou líderes estrangeiros que não apoiam ações ambientais brasileiras, bem como o ex-presidente Jair Bolsonaro por ser contrário às demarcações de terras indígenas.

A conferência termina amanhã, com a IV Marcha das Mulheres Indígenas, rumo à Esplanada dos Ministérios. Haverá a entrega da "Carta dos Corpos-Territórios em Defesa da Vida" ao Congresso Nacional.

*** Estagiário sob a supervisão de Edla Lula**



ALEXANDRE GARCIA

A LEI MAGNITSKY NÃO VAI CORRIGIR A CRISE DE ERROS INSTITUCIONAIS, PORQUE ISSO CABE AOS BRASILEIROS; MAS SACUDIU DE TAL FORMA AS RESPONSABILIDADES E OS BRIOS, QUE ATÉ O MEDO IMPOSTO PELAS PRISÕES POLÍTICAS FOI VARRIDO PELO VENTO NORTE E O POVO SAIU ÀS RUAS NO DOMINGO EM QUASE TODAS AS CIDADES

O feitiço contra o feiticeiro

A Lei Magnitsky disparou em Brasília uma desenfreada sina que confirma a sabedoria da voz do povo de que "aqui se faz, aqui se paga". E com a mesma moeda. Contra a aplicação da Lei e a suspensão dos vistos, não há a quem recorrer, a não ser a quem as aplicou. Tal como sentem os que deveriam estar na primeira instância da Justiça e foram incluídos em inquérito na última instância, à revelia da cláusula pétrea que exige o juízo natural. E quando a Magnitsky se mostra apta a se estender à família do sancionado, não há como não lembrar a ameaça ao TC Mauro Cid, de que se não falasse, o inquérito atingiria seu pai, sua mulher, sua filha maior. Na Magnitsky não houve devido processo legal nem o amplo direito de defesa; o Departamento de Tesouro e o de Estado fizeram os inquéritos e aplicaram as penas. Aqui, cumprem um rito, misturando polícia, promotoria e juiz — com o mesmo resultado. Em ambos os países, o motivo é político. Um, defende a liberdade de expressão; o outro, diz ter salvado a democracia, embora tenha afogado a Constituição nas águas do arbítrio.

A lei, sancionada por Obama, foi motivada pelo advogado russo Sergei Magnitsky, que foi preso, torturado e morreu na prisão. Serve para punir estrangeiros que fazem perseguições semelhantes. Aqui, o advogado Filipe Martins foi preso e posto em solitária para arrancar dele delação que justificasse acusar Bolsonaro de golpista. Resistiu. Sofrendo pressão que Gilmar Mendes, há dois anos, chamou de "tortura", Mauro Cid assinou colaboração premiada. Daniel Silveira está sendo tratado igual a um refém do Hamas. E, como Sergei, Clezão morreu na prisão, a despeito de pedidos da Procuradoria para ser tratado em casa. Sergei Magnitsky denunciou corrupção no regime de Putin; aqui, são presos ou estão com tornozeleira os que criticam a apuração de eleições ou o "inquérito do fim do mundo". Temos, pois, aqui, semelhanças a nos mostrar o porquê da aplicação da lei em autoridades brasileiras.

Ministros do Supremo foram traídos pelos áulicos, com seus enganadores aplausos na mídia e nos auditórios; mais realistas foram os críticos. Houve até próximos, mostrando o caminho, como Marco Aurélio, Fux, André Mendonça. Não quiseram o caminho da mais inteligente das virtudes, a humildade que, na hipótese mais branda, indicaria anular o inquérito que começou sem Ministério Público e já tem seis anos, e mandar os do 8 de janeiro para a primeira instância, onde ações criminosas podem ser individualizadas, e aplicar a devida punição aos que vandalizaram o patrimônio público. Danos colaterais: a Magnitsky, em Moraes, pode arrastar seus apoiadores no Supremo. E, nas ruas, o grito "Fora Moraes" levou de reboque o "Fora Lula". Agora, Moraes avançou mais um passo, com a prisão domiciliar de Bolsonaro; pode provocar mais passos da Lei Magnitsky sobre seus apoiadores no Supremo.

A Lei Magnitsky não vai corrigir a crise de erros institucionais, porque isso cabe aos brasileiros; mas sacudiu de tal forma as responsabilidades e os brios, que até o medo imposto pelas prisões políticas foi varrido pelo vento norte e o povo saiu às ruas no domingo em quase todas as cidades brasileiras.

Bolsas — Na terça-feira: 0,14% São Paulo; 0,14% Nova York

Pontuação B3 — Ibovespa nos últimos dias: 133.071 / 133.151 (31/7, 1/08, 2/08, 5/8)

Dólar — Na terça-feira: **R$ 5,506** (- 0,01%)

Últimos	
30/julho	5,589
31/julho	5,600
1/agosto	5,545
4/agosto	5,506

Salário mínimo — **R$ 1.518**

Euro — Comercial, venda na terça-feira: **R$ 6,372**

CDI — Ao ano: **14,90%**

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): **14,91%**

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Fevereiro/2025	1,31
Março/2025	0,56
Abril/2025	0,43
Maio/2025	0,26
junho/2025	0,24

TARIFAÇO DE TRUMP

» Entrevista | **JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO** | PRESIDENTE DA AEB

Em entrevista ao **Correio**, executivo e especialista em comércio exterior recomenda "cautela total" e diz que a crise política em torno da prisão de Bolsonaro pode paralisar as negociações com os EUA sobre a sobretaxa que começa a vigorar hoje

"Alíquota de 50% inviabiliza a exportação"

» RAFAELA GONÇALVES

Minervino Junior/CB/D.A Press

As negociações sobre as tarifas de até 50% sobre produtos brasileiros exportados aos Estados Unidos tendem a ser ainda mais delicadas diante da crise política no Brasil, agravada pela prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A avaliação é de José Augusto de Castro, presidente-executivo da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), que alerta para o risco de paralisação nas negociações e defende cautela por parte do governo. "Esse tipo de situação pode suspender conversas importantes. Nenhuma das partes — nem o Brasil, nem os Estados Unidos — vai querer negociar em meio a ânimos exaltados", afirma em entrevista ao ***Correio****.*

Segundo ele, declarações fora de contexto podem intensificar tensões diplomáticas e prejudicar ainda mais o ambiente de diálogo. Para o especialista, o ideal neste momento é evitar decisões precipitadas.

Castro defende que uma das estratégias mais eficazes no curto prazo seria ampliar a lista de produtos isentos da nova taxação. "Uma alíquota de 50% inviabiliza completamente a exportação. Qualquer redução é como um impulso à competitividade", sugere, ao avaliar as expectativas em relação ao plano de contingência que deve ser anunciado pelo governo. Confira os principais trechos da entrevista:

A prisão domiciliar de Jair Bolsonaro pode dificultar as negociações com os Estados Unidos sobre o tarifaço?

Poder, pode. Mas, na verdade, não atrapalhar, suspender as negociações. Neste momento, ninguém vai querer discutir uma negociação. Então, basicamente, ele [o episódio] pode, de repente, paralisar as negociações. E é importante que nenhuma das duas partes, tanto Brasil quanto Estados Unidos, dê declarações que possam gerar qualquer tipo de divergência. Nenhuma das partes vai querer negociar em meio a ânimos exaltados.

Como avalia a decisão do governo de só divulgar o plano de contingência depois da entrada em vigor das tarifas?

Correto, porque pelo menos evita tomar uma decisão agora que precise ser revertida mais tarde. Neste momento, ninguém vai tomar uma decisão profunda, vai ser uma decisão quase superficial, apenas para marcar presença, não uma decisão definitiva. Basicamente, ninguém tem dados suficientes hoje para isso. Por exemplo, quando o Trump colocou 50% de tarifa para o Brasil, naquele momento, ele não tinha nenhuma intenção clara, era 10%, depois passou para 50%. Mas como ele tem o hábito de tomar decisões por impulso, sem avaliação técnica, foi uma decisão impulsiva. E depois, ele reverteu muito mais do que se imaginava.

Quais medidas acredita que podem estar nesse plano?

Olha, eu não vi o plano até agora, só se falou dele. Mas o governo sabe exatamente o que precisa fazer. Claro que há componentes mais técnicos do que políticos, e o governo vai evitar tomar qualquer decisão técnica que possa gerar atrito mais à frente.

O senhor acredita que seja melhor não agir agora?

Agora é o momento de fazer muito pouca coisa. Principalmente, não mexer em nenhuma pedra, deixar tudo no lugar. Assim, evita-se o risco de ter que reverter algo mais adiante. Neste momento, tenho a expectativa de que é melhor não fazer nada do que fazer algo errado e depois ter que reverter a situação. Total cautela, porque os ânimos estão meio exaltados. Tem muita gente falando, mas pouca, com capacidade real de falar. E, infelizmente, os ouvidos deste momento não estão bons para escutar declarações fora de contexto.

> É melhor não fazer nada agora do que fazer algo errado e ter que reverter depois"

Mesmo com as isenções, a indústria está preparada para lidar com os impactos? O melhor caminho seria ampliar essa lista?

Exatamente. Essa seria a ação mais rápida. Por quê? Uma alíquota de 50% inviabiliza completamente a exportação. Não dá para exportar nada com esse nível de tarifa. Cada vez que eu reduzo uma alíquota, estou criando mais condições. É como se eu aumentasse minha competitividade ao reduzir as tarifas. Acho que vão ser criadas mais isenções de produtos, o que vai tornar um pouco menos difícil exportar para os Estados Unidos.

Em uma visão mais otimista, há quem diga que a realocação das exportações pode beneficiar o Brasil. O senhor concorda?

Poder, pode. Descobrir um novo mercado hoje é possível, mas difícil, todos os países do mundo estão buscando novos mercados. O Brasil seria apenas mais um. A diferença é que o Brasil, além de buscar novos mercados, precisa reduzir custos. Temos esse famoso Custo Brasil, que é muito elevado e atinge principalmente os produtos manufaturados. Esses já entram perdendo de goleada. Se conseguirmos reduzir esse custo, ajuda. Mas sabemos que isso não acontece da noite para o dia. Vai levar um, dois, três anos... O que pode ser feito agora é reduzir a tarifa, é como se estivéssemos criando um estímulo adicional para exportar.

Fiemg estima impacto de R$ 25,8 bi

Embora o governo norte-americano tenha concedido isenção tarifária a 694 produtos, o que representa cerca de 45% do valor exportado pelo Brasil aos Estados Unidos, os impactos da nova taxação sobre as exportações brasileiras devem ser significativos para a economia nacional. Conforme estudo, divulgado ontem pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), mesmo com as isenções, a taxação pode provocar uma retração de até R$ 25,8 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro a curto prazo, com perdas que podem chegar a R$ 110 bilhões a longo prazo.

A medida impõe tarifas adicionais de 40% sobre uma ampla gama de produtos brasileiros exportados aos EUA — que já estavam sujeitos, desde abril, a uma taxação de 10% — e entra em vigor hoje.

Para o presidente da Fiemg, Flávio Roscoe, o momento exige maturidade e diálogo institucional. "A imposição dessas tarifas, ainda que parcialmente suavizada pelas isenções, foi unilateral e sem negociação com o governo brasileiro. É fundamental que o Brasil atue diplomaticamente para ampliar o número de produtos isentos, preservar sua competitividade no mercado internacional e proteger empregos e investimentos nacionais", destaca.

Entre os setores industriais mais afetados, de acordo com o levantamento, estão siderurgia, fabricação de produtos de madeira, calçados e máquinas e equipamentos mecânicos. Na agropecuária, o estudo destaca os impactos sobre a pecuária, especialmente a cadeia da carne bovina, que ficou de fora da lista de isenções tarifárias e representa uma parcela relevante das exportações brasileiras.

O aumento das tensões comerciais, em meio a um cenário político interno instável, tem elevado o grau de incerteza em torno das negociações bilaterais. A avaliação é de Gustavo Assis, CEO da Asset Bank, que aponta impactos já perceptíveis em setores estratégicos da economia brasileira.

"Embora não seja possível mensurar com precisão o impacto desses fatores nas negociações sobre as tarifas impostas por Trump, o efeito prático já começa a ser sentido em segmentos estratégicos da economia brasileira. Produtos como carne, café e pescados, que foram sobretaxados em 50%, estão entre os mais impactados", apontou.

Assis ressaltou que o cenário atual se agrava com a manutenção da taxa básica da economia (Selic) em patamar elevado, o que dificulta o acesso ao crédito bancário para as empresas. "Essa dificuldade pode prejudicar o setor produtivo e exportador, justamente no momento em que o governo discute planos de contingência para mitigar os impactos e redirecionar esses produtos a novos mercados", alertou.

Mercado de trabalho

O impacto sobre o mercado de trabalho também é significativo. A Fiemg projeta a eliminação de aproximadamente 146 mil postos de trabalho formais e informais, além de uma redução de R$ 2,74 bilhões na renda das famílias brasileiras em um período de até dois anos.

O Brasil exportou cerca de US$ 40,4 bilhões para os EUA em 2024, o equivalente a 1,8% do PIB nacional. Metade desse valor está concentrado em combustíveis minerais, ferro e aço, além de máquinas e equipamentos — todos segmentos diretamente atingidos pelas novas tarifas. Ainda segundo o levantamento, os produtos que continuam sujeitos à taxação representam aproximadamente 55% das exportações brasileiras ao mercado norte-americano, somando US$ 22 bilhões. Entre os itens mais impactados, estão o café, a carne bovina, produtos semimanufaturados de ferro e aço, e manufaturados em geral.

Para Sidney Lima, analista da Ouro Preto Investimentos, o atual contexto exige estratégias mais amplas e coordenadas, que vão além do diálogo bilateral. "Em meio ao agravamento das tensões tarifárias e à atual dinâmica política, o canal bilateral segue relevante, mas mostra-se cada vez mais insuficiente", afirmou. Segundo ele, é fundamental que o Brasil reforce sua presença em fóruns multilaterais, como o Mercosul e a Organização Mundial do Comércio (OMC), "elevando o grau de articulação". (**RG**)

Haddad: 4% serão afetados por sobretaxa

Diogo Zacarias/Ministério da Fazenda/Divulgação

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, estima que 4% das exportações brasileiras para os Estados Unidos serão afetadas pelo tarifaço de 50% imposto pelo presidente norte-americano, Donald Trump. A medida entra em vigor hoje, mas, de acordo com Haddad, desse montante, mais 2% terão um destino alternativo. Ele lembrou que, atualmente, 12% das exportações brasileiras vão para os EUA. "Desses 12%, 4% são afetados pelo tarifaço, e dos 4%, mais de 2% terão, naturalmente, outra destinação, porque são commodities com preço internacional que vão encontrar o seu destino no curto ou médio prazo", afirmou ele, ontem, na 5ª Reunião Plenária do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS), o "Conselhão", no Palácio do Itamaraty. Conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), o deficit comercial do Brasil com os Estados Unidos somou US$ 1,7 bilhão, de janeiro a junho deste ano, seis vezes maior do que o saldo negativo de US$ 283,8 milhões em todo o ano de 2024.

POLÍTICA MONETÁRIA

BC reforça cenário de juro alto

Ata do Copom cita incertezas nos EUA e inflação resistente no Brasil para justificar a manutenção da taxa Selic em 15% ao ano

» RAFAELA GONÇALVES

O Comitê de Política Monetária (Copom) reforçou que a taxa básica de juros (Selic), deve continuar em um patamar alto por "período bastante prolongado". Na ata de sua última reunião, divulgada ontem, o colegiado atribuiu a manutenção dos juros em 15% ao elevado grau de incerteza no cenário externo — marcado pela conjuntura e pela política econômica dos Estados Unidos — e às expectativas de inflação ainda desancoradas no contexto doméstico.

"O Comitê enfatiza que seguirá vigilante, que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que não hesitará em prosseguir no ciclo de ajuste caso julgue apropriado", destacou o documento, reforçando o comunicado do Copom da semana passada, após a decisão unânime para manutenção da Selic no atual patamar.

O colegiado afirma que tem acompanhado, com particular atenção, os anúncios referentes à imposição pelos EUA de tarifas comerciais ao Brasil. "A elevação por parte dos Estados Unidos das tarifas comerciais para o Brasil tem impactos setoriais relevantes e impactos agregados ainda incertos, a depender de como se encaminharão os próximos passos da negociação e a percepção de risco inerente ao processo."

Diante desse cenário, o Copom apontou que "deve preservar uma postura de cautela". "Como usual, o Comitê focará nos mecanismos de transmissão da conjuntura externa sobre a dinâmica de inflação interna", informou outro trecho do documento.

Para André Matos, CEO da MA7 Negócios, a ata reforça a postura cautelosa do Banco Central em relação aos cortes na taxa de juros. "Apesar da melhora nos índices de inflação e de um mercado de trabalho relativamente firme, o ambiente internacional está mais volátil e os riscos fiscais aqui dentro continuam altos", afirmou. Segundo ele, mesmo com a inflação em trajetória de queda, o Comitê optou por manter a Selic em 15% e sinalizou que só tomará medidas mais claras quando houver maior visibilidade sobre o cenário econômico. "O motivo principal é o aumento das incertezas fiscais, em especial, o impacto do tarifaço dos Estados Unidos sobre os produtos brasileiros", destacou.

Matos chamou atenção para o trecho da ata que menciona diretamente os efeitos negativos da taxação norte-americana sobre o crescimento econômico e a confiança dos agentes de mercado. Além disso, apontou o risco de deterioração da percepção de solvência do país caso não haja avanço em medidas de ajuste fiscal. "Isso significa que o BC está mais cauteloso e que qualquer corte de juros à frente depende de um conjunto de fatores: inflação seguindo em queda, expectativas bem ancoradas e melhora no ambiente fiscal. Ou seja, sem avanço real nessas frentes, o juro alto continua", acrescentou.

Inflação x fiscal

Sobre a inflação, a ata reforçou que, embora o cenário recente tenha apresentado surpresas abaixo das projeções dos analistas, o índice geral permaneceu acima da meta, de 3%, com teto de 4,5%, no horizonte monitorado pelo BC. "Para além das variações dos itens, ou mesmo das oscilações de curto prazo, os núcleos de inflação têm se mantido acima do valor compatível com o atingimento da meta há meses, corroborando a interpretação de uma inflação pressionada pela demanda e que requer uma política monetária contracionista por um período bastante prolongado.

Segundo Volnei Eyng, CEO da gestora Multiplike, a ata apenas confirma o que o Banco Central já vinha sinalizando. "A inflação começou a ceder, mas ainda está longe do ideal. O problema é que as expectativas continuam desajustadas, e isso exige manter os juros altos por mais tempo", disse o economista, que ressaltou que o cenário ficou mais complicado com as tarifas impostas pelos Estados Unidos. "Isso aumenta o custo de exportar, pressiona o dólar e pode gerar novos aumentos de preços aqui dentro", explicou.

Além disso, o Copom informou que segue acompanhando a política fiscal. O Comitê reforçou que a perda de impulso nas reformas estruturais, o enfraquecimento da disciplina fiscal, o avanço do crédito direcionado e as incertezas quanto à estabilização da dívida pública podem elevar a taxa de juros neutra da economia. Segundo o colegiado, isso obrigaria também a manter a Selic alta por mais tempo. "O debate do Comitê evidenciou, novamente, a necessidade de políticas fiscal e monetária harmoniosas."

As dúvidas sobre como o governo vai equilibrar as contas deixam o mercado mais inseguro e obrigam o Banco Central a ser mais cauteloso, conforme reforçou Eyng. "Na prática, o crédito já está mais caro e mais difícil. O consumo começa a desacelerar, mas o emprego ainda está forte. A economia não parou, mas já mostra sinais de freio."

Reprodução/Leonardo Sá/Agência Senado/Flicker

Piora do quadro fiscal é uma preocupação do BC, porque eleva a dívida e impede a queda dos juros

Itaú lucra R$ 11,5 bi

» ROSANA HESSEL

O aperto monetário que vem sendo conduzido pelo Banco Central, em grande parte, para compensar a piora do quadro fiscal, tem ajudado a fazer os bancos lucrarem como nunca. O Itaú Unibanco, por exemplo, reportou, ontem, lucro líquido recorrente de R$ 11,5 bilhões, no segundo trimestre de 2025, salto de 14,3% em relação ao mesmo período de 2024.

A margem financeira com clientes teve crescimento 15,4% no segundo trimestre na comparação com o mesmo período do ano passado, impulsionada pelo aumento da carteira de crédito e maiores rentabilidades com passivos e remuneração do capital de giro próprio, segundo a instituição. O bom desempenho das contas fez o banco revisar as projeções para 2025, elevando de 7,5% a 11,5% para 11% a 14% as expectativas de crescimento da margem financeira com clientes.

A inadimplência acima de 90 dias ficou estável no trimestre, por sua vez, em 1,9% os últimos 18 trimestres. "Seguimos demonstrando a solidez da nossa estratégia e a capacidade do Itaú Unibanco de crescer com consistência e gerar valor", destacou Milton Maluhy Filho, CEO do Itaú Unibanco, em nota. Segundo ele, o lançamento do Itaú Emps, banco voltado para micro e pequena empresa, ajudou a instituição a aumentar a presença nesse segmento.

VEM AÍ
9º PRÊMIO CORREIO BRAZILIENSE CASACOR \ BRASÍLIA
EDIÇÃO 2025

A mostra que celebra o melhor da arquitetura, do design de interiores e do paisagismo está de volta!

Em sua nova edição, a **CASACOR Brasilia** abre as portas no dia **13 de agosto**, na **Casa do Candango**, com 51 ambientes assinados por 58 profissionais – nomes consagrados e novos talentos unidos pelo tema **"Semear Sonhos"**.

Em breve, você poderá votar e reconhecer os projetos que mais inspiram, emocionam e transformam.

Prepare-se para participar de uma escolha que valoriza o que há de mais criativo.

Realização: CASACOR / BRASÍLIA · Correio Braziliense · CB Brands Estúdio de Conteúdo

ORIENTE MÉDIO

Plano: conquistar Gaza, apesar dos 20 reféns

Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel, defende ocupação total do território palestino, mesmo que isso coloque em risco a vida dos civis em poder do grupo terrorista Hamas. Especialista alerta para graves consequências da estratégia

» RODRIGO CRAVEIRO

AFP

Veículo de combate de infantaria do Exército israelense deixa nuvem de poeira ao se deslocar para posição ao longo da fronteira sul de Israel

Nada mais parece assustar Abood AbuSalama. "Nós vivemos o genocídio com nossos próprios olhos. Vimos a morte em mil formas, mil vezes. Crianças foram esmagadas sob os escombros e pessoas inocentes, queimadas vivas sem motivo. As decisões cruéis de Benjamin Netanyahu não significam mais nada para nós — que tipo de destruição ele poderia acrescentar? Aumentará o número de mortos? Ou demolirá as ruínas que já estão em ruínas?", desabafou ao **Correio** o fotógrafo palestino de 28 anos, morador da Faixa de Gaza. AbuSalama fazia menção à decisão do primeiro-ministro de Israel tomada ontem, após reunião de três horas com o chefe do Estado-Maior, Eyal Zamir. Netanyahu anunciou ser a favor da "conquista total" da Faixa de Gaza, ainda que isso coloque em perigo os reféns remanescentes do grupo terrorista Hamas, dos quais 20 estariam vivos.

Segundo o jornal *The Jerusalem Post*, a reunião de ontem entre o premiê e o chefe do Estado-Maior foi marcada pela tensão. "Nós precisamos modificar a abordagem tomada até agora, somente depois seremos capazes de libertar os reféns", declarou Netanyahu. Zamir respondeu que a decisão de buscar a completa ocupação da Faixa de Gaza pode dar vazão a uma "armadilha estratégica".

Mais cedo, durante visita a uma base militar, Netanyahu especificou o que pretendia. "É necessário derrotar totalmente o inimigo em Gaza, libertar todos os nossos reféns e garantir que Gaza não constitua mais uma ameaça para Israel", declarou. "Netanyahu quer que o Exército israelense conquiste toda a Faixa de Gaza", informou a rádio pública israelense Kan, ao citar autoridades do governo de Netanyahu, sob a condição de anonimato. A mesma emissora divulgou que vários membros do gabinete confirmaram que o primeiro-ministro "decidiu estender os combates para as zonas onde os reféns podem estar detidos".

A estratégia das Forças de Defesa de Israel (IDF), segundo o jornal *Maariv*, é começar a combater em zonas, dentro de Gaza, que foram poupadas durante a guerra, ante o temor de colocar a segurança dos reféns em xeque.

A Organização das Nações Unidas (ONU) alertou que os planos de ocupação total de Gaza são "profundamente perturbadores, caso sejam verdadeiros". De acordo com Miroslav Jance, secretário-geral adjunto da ONU para Europa, Ásia Central e Américas, essa manobra "poderia representar consequências catastróficas e colocar ainda mais em perigo a vida dos reféns". "Não temos medo das decisões de Netanyahu — estamos apenas cansados. Cansados da guerra, dos bombardeios, do medo, da fome, do som dos drones, de perder aqueles que amamos, de assistir às crianças morrerem de fome, das mães buscando seus filhos em meio aos escombros", relatou AbuSalama. "Estamos cansados de uma vida que se assemelha à morte e de uma morte que não nos surpreende mais."

Também jornalista em Gaza, Mohammed Hassam Qita, 30 anos, disse ao **Correio** acreditar que, caso Israel reconheça a ocupação total em Gaza, será responsabilizado diretamente pela fome da população. "A passagem da fronteira de Rafah está agora sob o controle direto de Israel, ao contrário do que alegou perante a Corte Internacional de Justiça, ao citar uma 'operação militar limitada'", disse à reportagem.

Pesadelo

"Se Israel reocupar Gaza, isso será nada menos do que um pesadelo para o país. Israel terá que alimentar mais de 2 milhões de palestinos. Também precisará reconstruir a infraestrutura de Gaza e todas as instituições necessárias para o funcionamento do território", afirmou ao **Correio**, por e-mail, Alon Ben-Meir, professor de relações internacionais da Universidade de Nova York e especialista em Oriente Médio. Ele adverte que Israel não pode esperar nenhum tipo de ajuda dos Estados árabes nesse sentido. "Além disso, assim como ocorre na Cisjordânia, os palestinos não vão parar de aterrorizar os israelenses. Na minha opinião, criarão um inferno para Israel pelos próximos anos", disse Ben-Meir.

Para o professor, ainda que a expulsão dos palestinos de Gaza seja algo extremamente improvável, o mundo inteiro ficaria em pé de guerra, neste eventual cenário. "Muitas nações anunciariam severas sanções a Israel. Os Estados árabes, em paz com Israel, provavelmente romperiam relações diplomáticas com o governo Netanyahu."

Vozes palestinas

Evaristo Sá/AFP

"O plano do governo Netanyahu de ocupar totalmente a Faixa de Gaza é a continuação de uma política colonial e genocida. Transformar Gaza — destruída e sitiada — em território militarmente controlado é um crime contra o povo palestino e uma ameaça à paz regional. O mundo e suas instituições legais têm a obrigação moral e efetiva de intervir para pôr fim à fome, à destruição e às intenções expansionistas de Israel. Se Trump pôde agir com força por Israel, contrariando o clamor mundial pelo fim do genocídio, também pode — e deve — agir pela justiça e pelos direitos do povo palestino."

IBRAHIM ALZEBEN, embaixador da Palestina no Brasil

Arquivo pessoal

"Ao longo dos últimos dois anos, temos vivido o que somente pode ser descrito como um brutal e lento apagar da vida. Não se trata apenas da guerra — é a fome, o deslocamento forçado, o trauma, os funerais dários. Cada dia parece uma luta pela sobrevivência. Perdemos casas, famílias, futuros. Ainda assim, acordamos e tentamos de novo, porque não temos outra escolha. Tenho medo de morrer antes de fazer uma diferença real no mundo. Medo de ser esquecido, de o sofrimento do meu povo ser ignorado, de sua dor continuar sem fim. Mas, aqui em Gaza, o medo torna-se parte do cotidiano. Vivemos sob bombas, fome e perdas."

HASSAN SALEM, 25 anos, jornalista e voluntário humanitário, morador do campo de refugiados de Jabaliya

Arquivo pessoal

"A ocupação da Faixa de Gaza é uma decisão racista e autoritária, e a continuação de uma abordagem colonialista de Netanyahu. Acho que ela terá consequências importantes. Se uma área for declarada ocupada por Israel, a responsabilidade de fornecer alimentos, comida, água, medicamentos e serviços básicos recai sobre o ocupante, segundo o direito internacional. Isso é algo que Israel rejeitou desde o início da guerra. Israel busca impor o que chama de 'migração voluntária.' No entanto, se for oficialmente declarado potência ocupante, o termo se transformará legalmente em 'deslocamento forçado,' algo que Israel teme e tenta evitar."

MOHAMMED HASSAN QITA, 30 anos, morador da Cidade de Gaza

ESTADOS UNIDOS

Legisladores deixam o Texas para bloquear manobra republicana

Depois de abandonarem o Texas para tentar bloquear a redistribuição dos distritos eleitorais considerada vantajosa para os republicanos, dezenas de legisladores estaduais do Texas agora enfrentam ameaças de processos na Justiça. Os democratas entraram no terceiro dia da manobra para impedir que o partido de Donald Trump obtenha cinco oportunidades de vitória nas eleições de 2026 para a Câmara dos Representantes. A oposição tomou a iniciativa para impedir o quórum suficiente para as votações.

Controlado pelos republicanos, o Texas tenta mudar as fronteiras dos distritos que elegem os legisladores no Congresso Federal. Apesar de controverso, o movimento, considerado legal, é uma manipulação partidária do mapa eleitoral conhecida como "gerrymandering", a qual busca evitar que os republicanos percam o controle da Câmara nas eleições de meio de mandato, quando o partido opositor geralmente tem mais sucesso. A inciativa dos republicanos de mudar o mapa eleitoral encontrou a resistência dos democratas.

Prisão

O governador do Texas, o republicano Greg Abbott, pediu a prisão dos legisladores do Partido Democrata e ordenou uma investigação contra os congressistas estaduais por suposto suborno e outras violações. Segundo o site The Hill, o procurador-geral do Texas, Ken Paxton, republicano, ameaçou com "ordens judiciais declarando que os democratas ausentes terão declarada a vacância da cadeira".

No Texas, como em muitos outros estados do país, os parlamentares estaduais traçam e votam os mapas eleitorais, geralmente a cada dez anos. Os democratas são minoria na legislatura do Texas, mas um número significativo de membros deixou o estado para privar o corpo legislativo local de quórum. "Essa não é uma decisão que tomamos rapidamente, mas fazemos isso com absoluta clareza moral", disse Gene Wu, presidente do grupo democrata da Câmara do Texas.

Os legisladores saíram do estado no domingo e a maioria foi para Illinois (democratas). Eles podem ter que pagar uma multa mínima de US$ 500 (pouco mais de R$ 2.500) para cada dia de ausência. "Essas ausências foram premeditadas com um propósito ilegítimo", disse Abbott, que argumentou que equivalem a "um abandono ou renúncia a um cargo estadual eleito". Ele ordenou o retorno dos legisladores à sessão legislativa até às 15h de segunda-feira (17h pelo horário de Brasília). O bloqueio não acabou, o que eleva a temperatura política.

Brandon Bell/Getty Images/AFP

Vários assentos na sede do Legislativo do estado do Texas, em Austin, permaneceram vazios, ontem

VISÃO DO CORREIO

É preciso respeitar as regras do jogo democrático

O ex-presidente Jair Bolsonaro tinha medidas claras a cumprir quando o Supremo Tribunal Federal (STF), por meio do ministro Alexandre de Moraes, decidiu pelas já públicas medidas cautelares. Entre elas, estava a obrigação de não propagar discursos nas redes sociais. Ainda que não tenha falado nada demais em sua participação na rede social do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), um dos seus filhos, o ex-chefe do Planalto apostou alto ao desrespeitar o regramento definido pela Corte.

A análise em Brasília é de que Bolsonaro agiu de maneira calculada. Apostou que Moraes não deixaria o descumprimento passar ileso, e o ministro acatou o que havia determinado. Preso em casa, o ex-presidente quer alimentar ainda mais a polarização e tende a usar a arma de sempre: a mobilização nas redes sociais, ainda que de maneira indireta, a partir, principalmente, de aliados.

De acordo com monitoramento da consultoria Quaest, até 21h desta segunda-feira, cerca de 1,2 milhão de menções ao caso foram registradas nas principais plataformas digitais: 53% delas foram favoráveis à prisão, enquanto 47% manifestaram posicionamento contrário — em sua maioria, com críticas à medida do Supremo Tribunal Federal (STF) e acusações de abuso de poder. É nessa última percepção que o ex-presidente aposta para se colocar em posição de "perseguido político".

Para além do capital político, a aparição de Bolsonaro no vídeo de Flávio, durante o fim de semana, foi uma clara afronta às regras do jogo. Enquanto o julgamento pela tentativa de golpe de Estado não é finalizado, o ex-presidente deixa claro que não está disposto a cumprir medidas do STF, a Corte máxima do Judiciário brasileiro.

Na história do país, muito se discutiu sobre a influência dos ministros do Supremo no lado político de Brasília. É evidente que suas decisões, por vezes, não reúnem apenas elementos jurídicos, mas também posições políticas demarcadas. No entanto, ainda que questionadas, essas determinações sempre foram respeitadas — algo inegociável na democracia. Decisões do STF podem ser problematizadas, mas nunca descumpridas.

Bolsonaro, por outro lado, está na posição de quem não se importa com quais são as regras do jogo. Com seu futuro político sob enorme pressão, está disposto a fazer o que for preciso para, no mínimo, se colocar como alvo de um suposto esquema político com objetivo de sufocar a direita brasileira.

Parte dessa estratégia já foi colocada em vigor, durante a retomada das atividades do Congresso após recesso. A ala bolsonarista do Senado, por exemplo, ocupou a Mesa Diretora para pressionar pela tramitação de medidas problemáticas do ponto de vista da independência dos Poderes, como o impeachment de ministros do STF e a anistia dos condenados pelo 8 de Janeiro.

Nesse cenário, cabe ao Supremo forçar que a partida seja jogada dentro das quatro linhas da lei — mesmo diante da tentativa dos Estados Unidos de exercer influência sobre a democracia brasileira, a partir do tarifaço e da Lei Magnitsky.

RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Hiroshima nunca mais!

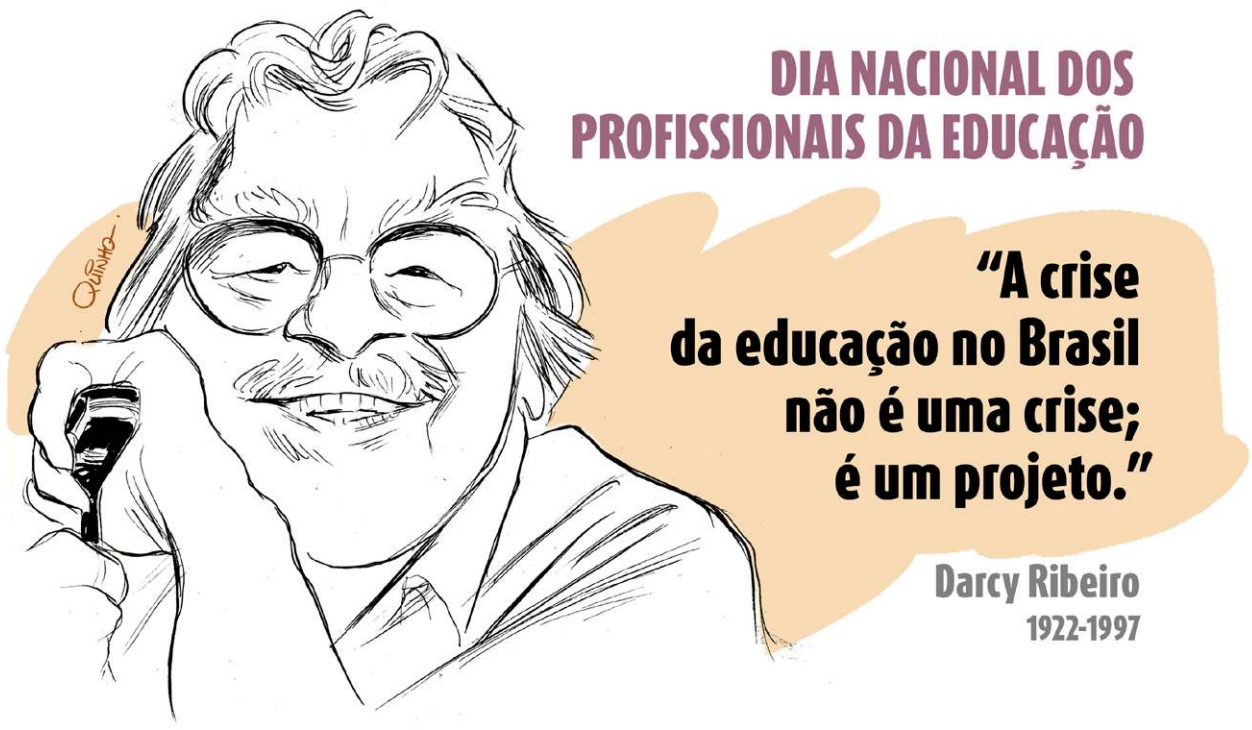
Aconteceu há exatamente 80 anos. O bombardeiro Boeing B-29 Superfortress Enola Gay despejou a bomba atômica "Little Boy" a 600 metros sobre Hiroshima, no Japão, em 6 de agosto de 1945. A onda expansiva da explosão, aliada à temperatura que subiu a 3.873 graus Celsius, saiu arrastando e evaporando tudo pela frente, deslocando-se a 1.583km/h. Animais e pessoas simplesmente desapareceram, como se tivessem sido desintegrados. Os 12 tripulantes do Enola Gay encararam a missão como essencial e necessária para forçar a rendição dos japoneses. Ainda que tenham matado 70 mil pessoas de forma instantânea e outras 200 mil posteriormente, por causa dos efeitos da radiação. Em 2005, Theodore "Dutch" Van Kirk, o navegador do Enola Gay, me disse que aquela tinha sido a missão mais fácil da vida dele e que faria tudo de novo, sob as mesmas condições. "A bomba atômica salvou milhares de vidas", afirmou ao **Correio**, sem demonstrar nenhum arrependimento.

A bomba atômica somente foi possível graças ao físico alemão Albert Einstein, que descobriu e elucidou a fórmula matemática $E = mc^2$ (energia é igual à massa multiplicada pela velocidade da luz elevada ao quadrado) — a base para a reação nuclear em cadeia que potencializa o efeito destrutivo da arma. Imagino como Einstein reagiu ao observar que contribuiu com a hecatombe de Hiroshima e Nagasaki. Como o também físico americano Robert Oppenheimer, então com 41 anos, deve ter se sentido ao perceber as mãos sujas do sangue de civis inocentes.

A bomba atômica nunca mais foi utilizada, tamanho o horror testemunhado pelos sobreviventes. No entanto, depois dos bombardeios no Japão e do fim da Segunda Guerra Mundial, as potências começaram uma verdadeira corrida nuclear, sob o pretexto de autodefesa. Atualmente, nove países detêm armas nucleares: Estados Unidos, Rússia, China, França, Reino Unido, Índia, Paquistão, Israel e Coreia do Norte. Ao todo, são 12.331 ogivas atômicas — o suficiente para matar 7,1 bilhões de pessoas; quase a população inteira do planeta, de 8 bilhões.

Até o mês passado, menos de 100 mil hibakushas (sobreviventes de Hiroshima e Nagasaki) estavam registrados no Japão. No Brasil, são 57, segundo a Associação Brasileira pela Paz dos Sobreviventes da Bomba Atômica, fundada em 1984 e sediada em São Paulo. No domingo passado, o **Correio** publicou depoimentos de dois hibakushas e da filha de Takashi Morita, um sobrevivente que se tornou símbolo da campanha contra a proliferação nuclear e morreu em 13 de agosto de 2024.

É inadmissível — e irracional — que países concentrem ogivas nucleares depois de tudo o que aconteceu em Hiroshima e Nagasaki. Além de semearem mortandade e devastação, as armas nucleares são um convite óbvio à autodestruição. Uma retaliação em cadeia de um ataque nuclear coloca o planeta inteiro sob risco. Passou da hora de a paz falar mais alto. Não precisamos de bombas atômicas. Precisamos de diálogo e entendimento.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Trump

É chocante ver "patriota" apoiar governante estrangeiro que age contra nossa economia e se intromete em nossa política. Tentativas de intromissão política de Trump em outros países só trouxeram perdas para ele. Foi o caso do Canadá, onde o combalido Partido Liberal, de Justin Trudeau, venceu os conservadores. No México, a presidenta Claudia Sheinbaum ganhou após as ameaças de Trump. Da Austrália veio a vitória imprevista de Anthony Albanese sobre o aliado de Trump. E na Dinamarca, a cobiça pela Groenlândia fortaleceu o governo local. Os ingênuos "patriotas" estão sendo usados pelo egoísmo de Bolsonaro, que põe sua família acima da pátria e acha que, quanto pior, melhor. Mas Trump não atinge só Lula e Alexandre de Moraes, ele vai prejudicar todo o país, a indústria e o agronegócio e desempregará milhares. E a intromissão política de potência estrangeira é sempre mal vista. Somos nós que devemos resolver nossos problemas políticos, pelo voto, sem tutela externa, como disse o senador Hamilton Mourão, ex-vice-presidente de Bolsonaro. Trump se volta, ainda, contra o Pix, criado por Bolsonaro, e contra o desmatamento ilegal, parece até pedido de Marina. Trump pode ganhar, a curto prazo, com a taxação, mas o Brasil perde muito e Bolsonaro, só se desgasta. Ao final, pode dar a vitória a Lula.

» **Ricardo Hernane Pires**
Brasília

Falta de patriotismo

Eu tenho visto em minhas andanças o quanto cresceu em nosso país a falta de patriotismo. As pessoas estão enrascadas no peito de uma vaca que o leite já secou e não desconfiam que estão perdendo tempo. É lamentável ver brasileiros aplaudindo as investidas de Donald Trump contra o Brasil, fruto do "trabalho" de um cidadão que deveria estar aqui exercendo o seu mandato de deputado federal, mas que está lá, distante, criando sérios problemas para nós, brasileiros. Aos que aplaudem esses nefastos, saibam que estão demonstrando falta de patriotismo e aconselho a entender o que é soberania. Vou ajudar a quem interessar possa: A Constituição Federal brasileira, em seu artigo 1°, define a soberania "como um dos pilares do Estado". Isso significa que o Brasil é um Estado independente. Não está sujeito a nenhum poder externo. Bater palmas para esses extremistas é uma vergonha, é cuspir no prato que come. Ainda bem que a maioria dos brasileiros está torcendo para que as nossas autoridades não cedam aos desejos dessa gente. Lei neles. Arroche o parafuso na porca. Um lembrete: Nunca votei na esquerda.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Autoescolas

A solução não é acabar com as autoescolas e as provas obrigatórias para tirar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH). É ter opção de não se submeter aos abusos praticados por essas escolas. Quem ensina a dirigir é o trânsito. A educação vem da consciência. O trânsito não vai piorar por causa dessa lei que estão propondo. Vai piorar e aumentar o número de habilitados sem consciência e educação!

» **Elizana Monteiro**
Brasília

Capital Moto Week

Terminou mais uma edição do Capital Moto Week. Não podemos deixar de registrar, mais uma vez, a excelente organização, não fugindo do ótimo padrão dos encontros anteriores. Ao contrário, mais aperfeiçoados ainda em todos os aspectos: na segurança, na higienização, na acessibilidade, na alimentação, no lazer, nas infraestruturas físicas de apoio, no controle de trânsito etc. Os gestores do evento merecem nossos cumprimentos pelo planejamento e pela eficácia com mais uma edição de total sucesso. Muitos governantes e gestores públicos deveriam se espelhar no exemplo de organização do Capital Moto Week.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parlamentares foram eleitos para servir o povo. Não para defender interesses próprios. No dia em que a maioria da sociedade entender isso, o Brasil vai decolar!

Thiago de Melo — Brasília

Oposição anuncia obstrução no Congresso. Defendo que todos renunciem aos mandatos!

Alberto Cunha — Brasília

A única lei que funciona no Brasil é a Lei do ex: O presidente é ex-presidiário. O ex-presidente é presidiário.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

E daí? Eu não sou caseiro!

Francicarlos Diniz — Asa Norte

Lula alfineta Bolsonaro após a prisão. São quatro anos falando de Bolsonaro. Enquanto isso, juro altíssimo, povo passando fome, saúde precária...

Luiz Macedo — Brasília

Esse viaduto do Sudoeste, se teve o objetivo de desafogar o trânsito, parece que obteve efeito contrário até agora. Ocorrem congestionamentos que não perdem em nada para avenidas de tráfego pesado.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Brasília já é a terceira capital em densidade demográfica do país! Chegamos a 3 milhões de habitantes e contando. É preciso parar com a especulação imobiliária e pensar em uma Brasília sustentável, principalmente sob a ótica ambiental. Acordemos!

Fábio Mesquita — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

Tapete linguístico

» CRISTOVAM BUARQUE
Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

A linguagem politicamente correta tem escondido problemas graves sob um tapete linguístico que, em nome de preservar a dignidade das vítimas, suaviza a dramaticidade dos fatos.

Há um movimento que propõe trocar a palavra escravo por escravizado. A mudança tem mérito ao lembrar que ninguém nasce escravo, mas é escravizado por traficantes, fazendeiros, donos de casa ou empresários. No entanto, ofusca o fato de que, salvo raras exceções de alforria ou fuga, a pessoa escravizada tornava-se escrava por toda a vida. Desde a captura na África, o escravizado passava a ser escravo. O sistema fazia com que "estar escravizado" virasse uma condição permanente de "ser escravo". A mulher negra grávida carregava um bebê ainda não escravizado, mas já escravo — condenado desde o ventre, como se o útero fosse um navio negreiro humano. A boa intenção pode ocultar a perversidade de um sistema que impunha uma condição vitalícia.

O uso do termo vítima de insegurança alimentar, em vez de faminto, transforma um drama humano em expressão técnica. Para respeitar a dignidade da pessoa, evita-se a palavra direta, substituindo-a por estado de insegurança, como se a desnutrição crônica fosse semelhante a riscos no trânsito ou à violência urbana. Embora tecnicamente correta, a expressão não transmite o sofrimento real de quem sente fome.

De forma semelhante, trocar favela por comunidade pode atenuar o estigma de quem mora nela, mas também mascara a ausência de infraestrutura, os riscos sanitários e a carência de serviços urbanos. Oculta-se ainda a desigualdade em relação aos bairros ricos e condomínios, cujos moradores também se consideram parte de suas respectivas comunidades.

Para evitar estigmas, o termo prostituição infanti foi substituído por exploração sexual de menores. Essa nova expressão evita a marca infame de violentar crianças ao submetê-las à prostituição, mas, ao mesmo tempo, reduz a gravidade da tragédia e a vergonha social. Coloca o estupro de vulneráveis como mais um tipo de exploração, como se a ação de um criminoso pervertido que se apropria do corpo de uma criança e a obriga a sobreviver prostituindo-se fosse comparável à ação de um capitalista que explora um operário em sua fábrica. Ao nivelar fatos tão distintos com o mesmo termo, atenua-se a violência da tragédia.

Alguns, por sentirem que o termo analfabeto carrega discriminação ofensiva, preferem a expressão iletrado. No entanto, essa solidariedade linguística acaba por camuflar a tortura diária de quem não sabe ler vivendo em uma sociedade letrada. Iletramento transforma a tragédia do analfabetismo em uma condição técnica — de alguém em vias de letramento. Iletrado é quem aprendeu a ler, mas não lê com frequência, sem a dramaticidade de uma pessoa que, por falta de cuidados do Estado quando criança, ficou adulto incapaz de ler o que está escrito na carta de um filho distante ou nas páginas do anúncio de emprego ou o nome do remédio que deve dar a um familiar. O nome disso é analfabetismo. Iletrado é quem aprendeu a ler, mas não lê com frequência.

A prática de camuflar a tragédia de uma situação, tratando-a como etapa de um processo, se repete no uso da expressão em vias de desenvolvimento, no lugar de subdesenvolvido. Embora a antiga palavra transmitisse uma ideia de condenação ao atraso, a nova expressão oculta os círculos viciosos que mantêm as populações desses países na pobreza. Em vias de desenvolvimento sugere movimento para o progresso, quando, na prática, muitas dessas nações só mudarão sua realidade com ações concretas: revoluções econômicas, culturais e educacionais.

Se na África do Sul o regime do apartheid tivesse sido chamado de desigualdade racial, a vergonhosa tragédia da separação de negros e brancos teria sido diluída. É isso que se faz no Brasil ao chamar de desigualdade social à apartação que caracteriza a sociedade brasileira separando os pobres do Brasil moderno, o analfabeto de quem tem acesso à educação de qualidade, o morador de rua e de quem vive em condomínio. O abismo social transforma desigualdade em apartação, ao jogar essa expressão sob o tapete linguístico, camufla-se a realidade e alivia-se a culpa dos que causam as tragédias da escravidão, da fome, da prostituição infantil, do analfabetismo e da exclusão.

Maurenilson Freire

Brasil dá passo histórico para a primeira infância

» **MARIANA LUZ**
CEO da Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, young global leader do Fórum Econômico Mundial e presidente do Conselho do Instituto Escolhas

» PRISCILA CRUZ
Cofundadora e presidente executiva do Todos Pela Educação e mestre em administração pública pela Harvard Kennedy School

Poucas alianças têm o poder transformador do encontro entre o conhecimento científico e a ação política. Foi assim com as revoluções sanitária e imunológica, que mudaram profundamente a saúde pública e elevaram a expectativa de vida no Brasil de 29 anos, em 1900, para os atuais 75. E é justamente diante de uma nova inflexão histórica, também ancorada na ciência e na vontade política, que o país se encontra neste momento com o lançamento da Política Nacional Integrada para a Primeira Infância (PNIPI), assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 5 de agosto de 2025.

O Brasil acaba de se tornar o primeiro país do mundo a colocar a primeira infância no centro de sua estratégia nacional de combate à fome, à miséria e às disparidades sociais e econômicas. Mais do que um marco legal, essa política nasce como uma aposta concreta no que há de mais avançado na ciência para romper o ciclo da pobreza e das desigualdades, que colocam 55,9% das crianças na pobreza.

A PNIPI foi construída de forma colaborativa, entre atores da sociedade civil e diferentes setores do governo federal, no âmbito do Grupo de Trabalho Primeira Infância do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS), com a missão de garantir que nenhuma criança fique para trás. A efetividade dessa política está respaldada por décadas de evidências científicas.

Estudos como o *Reach Up* e o *Perry School Project* mostram que investimentos na primeira infância geram impactos positivos que atravessam gerações: crianças que recebem cuidados adequados nos primeiros anos de vida têm maior escolaridade, melhor saúde, menos envolvimento com atividades ilegais e salários até 25% mais altos na vida adulta. Esses efeitos se estendem, inclusive, aos filhos que essas crianças terão.

Esses resultados não ocorrem por acaso. Essa é uma fase profundamente sensível do desenvolvimento humano, em que cérebro, corpo e vínculos sociais se formam com velocidade e intensidade únicas. Por isso, exige ações coordenadas nas áreas de saúde, educação, assistência social, habitação, cultura e proteção — e é essa complexidade que a PNIPI vai abraçar, com diretrizes para articular políticas públicas e mobilizar a sociedade.

O desafio agora é tirá-la do papel e transformá-la num plano de ação em movimento. Não há risco de erro afirmar que a PNIPI é a mais complexa política nacional já criada no país. Ela demandará o nível de integração de um Sistema Único de Saúde (SUS), com a diferença fundamental de não ficar restrita a uma única área. Educação, assistência social, saúde e segurança pública deverão trabalhar de maneira integrada e complementar para cuidar de cada bebê e criança na primeira infância e de sua família, com agilidade, segurança, sem sobreposição de ações e sem deixar lacunas no decorrer do processo. É fundamental que a publicação oficial do decreto esteja acompanhada de um plano de ação guiado por medidas estratégicas, com objetivos claros, metas, indicadores de acompanhamento e responsabilidades bem definidas entre os ministérios.

Um dos primeiros desafios dessa operação é a criação de um banco de dados único para todos os órgãos acessarem o mesmo sistema. Essa integração será sentida também do lado das famílias, que já possuem acesso aos dados da Caderneta da Criança de forma digital, mas que agora estarão integrados a outros dados de saúde, educação e de outros atendimentos feitos no serviço público, pelo celular. Essa é uma das muitas mudanças que a PNIPI trará para o cotidiano das famílias e da gestão pública.

Há muito a ser feito em diferentes instâncias e em todas as áreas que a política nacional vai integrar. Não há, entretanto, missão mais certa e inspiradora do que saber que, ao realizá-la, estamos cuidando não só do bem-estar, da saúde e da segurança de cada bebê e cada criança que vive em território brasileiro hoje, como estamos também trabalhando para mitigar no médio prazo problemas de saúde da população adulta e idosa, de educação deficitária, de criminalidade, e combatendo os índices de miséria e de desigualdades.

Ao lembrar, no futuro, que, em 2025, o Brasil convivia com mais de 35 milhões de pessoas em insegurança alimentar e mais de metade das crianças na primeira infância viviam em situação de pobreza, esses números parecerão tão absurdos quanto hoje nos soa saber que a expectativa de vida já foi de 29 anos. A assinatura da PNIPI é um passo decisivo para fazer com que a fome, a pobreza e a desigualdade se tornem capítulos superados da nossa história. Que essa nova lei seja o início de uma transformação profunda — e irreversível.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) //
circecunha.df@dabr.com.br

Começar pelo começo

É sintomático da nossa era o modo como tratamos as crianças. A infância, uma fase essencial ao desenvolvimento humano, tem sido comprimida, encurtada, empobrecida — e, em muitos casos, apagada. Ao contrário do que se poderia imaginar em tempos de avanços tecnológicos e maior acesso à informação, assistimos a um fenômeno alarmante: a corrosão da infância como etapa legítima, protegida e insubstituível da vida humana.

A espécie humana, ao longo de sua evolução, foi moldando-se a partir do prolongamento da fase infantil. Essa expansão do tempo de dependência e aprendizado, característica exclusiva do *Homo sapiens,* permitiu o florescimento da linguagem, da cultura, das emoções e da inteligência social. Crianças que brincam, exploram, se expressam e se sentem seguras são as sementes de uma sociedade mais justa, saudável e inovadora.

Entretanto, o mundo moderno parece seguir na contramão. O que antes era considerado tempo necessário para crescer tornou-se, para muitos, um luxo dispensável. A urbanização desordenada, a violência social, o consumismo e a lógica do desempenho precoce invadem a rotina das crianças. Submetidas a agendas sobrecarregadas, privadas de contato com a natureza e expostas precocemente às telas, muitas já não vivem a infância — apenas sobrevivem a ela.

O Unicef alerta: "As experiências vividas nos primeiros anos moldam profundamente o futuro de cada ser humano. O cérebro infantil, sobretudo nos primeiros mil dias, estabelece cerca de um milhão de novas conexões por segundo. É nesse intervalo que políticas públicas devem intervir com maior intensidade". Infelizmente, em vez de fortalecer essa janela de ouro do desenvolvimento, o Brasil vem falhando. O investimento público na primeira infância está aquém do necessário. Segundo relatório da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, apenas 0,47% do PIB é destinado à atenção integral à primeira infância, patamar considerado insuficiente para garantir impacto positivo a longo prazo.

Mas não é apenas nas planilhas do orçamento que a infância vai sendo reduzida. É no cotidiano banalizado da exploração infantil, no silêncio diante da evasão escolar e na omissão frente ao trabalho infantil que o país revela sua negligência crônica.

A ex-ministra do Supremo Tribunal Federal Ellen Gracie certa vez declarou que "a proteção da infância não é apenas um dever moral — é uma obrigação constitucional". De fato, a Constituição de 1988 estabelece, no artigo 227, que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à educação, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar. No entanto, quando se analisa o que tem sido feito em termos de políticas públicas estruturantes, o cenário revela uma distância brutal entre a letra da lei e a realidade das ruas.

Nos centros urbanos, a infância é comprimida entre o medo e o concreto. Nos rincões do país, ela é muitas vezes interrompida antes mesmo de florescer. Para os mais pobres, a infância termina cedo: meninos empurram carrinhos de recicláveis enquanto meninas cuidam dos irmãos mais novos em casas improvisadas. São vidas que amadurecem antes da hora, roubadas do tempo do encantamento, do lúdico, do afeto.

Como consequência, surgem adultos que não puderam ser crianças. Indivíduos que cresceram sem o suporte emocional adequado, sem espaço para elaborar medos ou desenvolver autonomia. A psiquiatria já demonstrou a ligação entre traumas infantis e transtornos como depressão, ansiedade, transtornos de personalidade e até mesmo tendências violentas. A infância desassistida não é apenas uma injustiça, é também um risco social.

Num recente fórum internacional sobre juventude, a psicóloga chilena Neva Milicic afirmou: "A criança que cresce sem brincar é um adulto em potencial que não aprendeu a criar saídas. O brincar ensina a resiliência, a negociação, a empatia". Ora, se é no brincar que se desenvolvem as principais habilidades para a vida em sociedade, o que esperar de uma geração criada à base de tarefas exaustivas e isolamento digital?

A neurocientista canadense Adele Diamond defende que "as funções executivas mais complexas do cérebro — aquelas que nos tornam humanos — começam a ser moldadas nos primeiros anos de vida e dependem de experiências ricas e afetuosas". Isso nos leva à constatação de que investir na infância não é caridade. É, antes, a mais inteligente e estratégica política de desenvolvimento.

Se quisermos um país menos desigual, menos violento e mais equilibrado, precisaremos começar pelas crianças. Não apenas em slogans, mas em ações concretas, investimentos duradouros e compromisso real com o futuro.

A Frase que foi pronunciada:

"Grande é a poesia, a bondade e as danças. Mas o melhor que há no mundo são as crianças."

Fernando Pessoa, em Liberdade

História de Brasília

O senhor Martins Rodrigues, que reside em Brasília e que, daqui a pouco arrasta o pé, bem poderia patrocinar essa causa em benefício do Distrito Federal, com a autoridade de líder da maioria.
(Publicado em 8/5/1962)

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

Ameaça ao PLANETA é desafio GLOBAL

Sem consenso, representantes de 184 países se reúnem em busca de soluções comuns para dirimir os efeitos da poluição causada pelo plástico no mundo. Em Genebra, as delegações esbarram em resistências para o tratado internacional

» RENATA GIRALDI

Diante do impasse e do desafio global de se buscar uma solução para a crescente poluição causada pelos plásticos, representantes de 184 países começaram ontem, em Genebra, na Suíça, na sede das Nações Unidas, as negociações em busca de um acordo. A ideia é definir, em 10 dias, o primeiro tratado mundial para controlar o problema e resguardar o planeta. O presidente do comitê de negociação, Luis Vayas Valdivieso, colocou os Estados diante da responsabilidade: "A poluição por plásticos está danificando os ecossistemas, contaminando nossos oceanos e rios, ameaçando a biodiversidade, prejudicando a saúde humana e afetando de forma injusta os mais vulneráveis. A responsabilidade recai sobre nós".

Para Alexander Turra, membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN), professor titular do Instituto Oceanográfico da USP e responsável pela Cátedra Unesco para a Sustentabilidade do Oceano, o momento é agora, não será possível aguardar mais três anos. "É fundamental que esse processo seja finalizado agora, para poder então entrar numa outra fase e que vai permitir com que elementos que não foram bem trabalhados agora possam ser posteriormente."

Há três anos em discussão, o texto "juridicamente vinculante" para os Estados "não será alcançado automaticamente", advertiu Vayas Valdivieso, ao receber os delegados de mais de 600 ONGs. Os debates ocorrem em meio a intensas tensões geopolíticas e comerciais, a sessão adicional de negociações, denominada INC-5.2, convocados após o fracasso de uma rodada organizada em dezembro em Busan, na Coreia do Sul. Um grupo de países produtores de petróleo bloqueou na, ocasião, qualquer avanço.

A diretora executiva do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), Inger Andersen, que organiza a reunião, admite que há dificuldades, mas está otimista. "A maioria dos países com que conversei disse que vem a Genebra para chegar a um acordo", acrescentou. "Vai ser fácil? Não. Vai ser simples? Não. É complexo? Sim. Há um caminho para chegar a um tratado? Absolutamente", acrescentou a diplomata experiente, com ampla vivência em negociações ambientais complexas. Ela destacou que está "determinada" a alcançar um acordo.

AFP

Trabalhador separa material plástico reciclável nos arredores de Cabul, no Afeganistão. A poluição mundial estimada é de R$ 8,2 trilhões

A poluição provocada pelos resíduos plásticos é um "perigo grave, crescente e subestimado" para a saúde, que custa ao mundo pelo menos US$ 1,5 trilhão (R$ 8,2 trilhões) por ano, alertaram especialistas em um relatório publicado na segunda-feira na revista médica *The Lancet*. Philip Landrigan, médico e pesquisador do Boston College dos Estados Unidos, alertou que as pessoas vulneráveis, em particular as crianças, são as mais afetadas pela poluição dos plásticos.

Controvérsias

O porta-voz do Conselho Americano da Indústria Química, Matthew Kastner, defendeu o plástico e os serviços que o material oferece às sociedades modernas. "É vital para a saúde pública", afirmou, em particular, graças a todos os equipamentos médicos estéreis, máscaras cirúrgicas, tubos, embalagens, entre outros elementos, que permitem melhorar a higiene e a segurança alimentar.

Um argumento pouco apreciado pelas organizações não governamentais. "Nossa prioridade é conseguir reduzir a produção de plástico," acrescentou Seema Prabhu, da ONG suíça Trash Hero World, que atua principalmente em países do sudeste asiático, como Tailândia, Vietnã, Indonésia e Malásia. "Há muitas fábricas petroquímicas e de plástico nesses países e, portanto, muitos postos de trabalho que dependem delas. Por isso, defendemos uma transição justa com a criação de emprego na reutilização, reciclagem e coleta de resíduos", acrescentou.

Mais de 100 países defendem a redução global da produção de plástico e a eliminação gradual de certos produtos químicos e plásticos de uso único. Mas nações com grandes indústrias de combustíveis fósseis — como Arábia Saudita, China, Rússia e Irã — se opõem às restrições e pressionam por um tratado focado apenas na gestão e na reciclagem de resíduos. Os Estados Unidos indicaram apoio a uma versão menos ambiciosa do acordo.

Duas perguntas para

Divulgação

MICHEL SANTOS, gerente de Políticas Públicas do WWF-Brasil

Qual a perspectiva para essas discussões?

As expectativas são altas — e precisam ser. O mundo não pode mais adiar uma resposta robusta à crise da poluição plástica. O que está em jogo no INC-5.2 é mais do que um texto: é a credibilidade do sistema multilateral e a possibilidade real de proteger a saúde das pessoas, dos oceanos e da biodiversidade. A maioria dos países já expressou apoio a um tratado forte, com *regras globais obrigatórias* que regulem a produção, o design e o uso do plástico ao longo de todo o seu ciclo de vida. Empresas e a sociedade civil também estão engajadas. O que falta é transformar essa vontade política em decisão. É possível termos um tratado internacional até o fim de 2025, mas apenas se os países deixarem de lado a ilusão do consenso a qualquer custo e agirem com coragem para adotar um acordo ambicioso, mesmo que isso exija votar ou formar uma coalizão disposta a avançar.

Do contrário, o que se pode esperar?

Se não houver acordo agora, o custo será alto. A cada ano de inação, mais de 12 milhões de toneladas de plástico vão parar nos oceanos, contaminando ecossistemas, alimentos e até nossos corpos. O risco é transformarmos um momento de esperança em uma oportunidade perdida, com impactos irreversíveis. Se o tratado não for adotado, esperamos que a maioria ambiciosa não recue, que os países dispostos avancem com um texto forte, mesmo fora do processo atual, levando-o à Assembleia Geral da ONU ou a uma conferência diplomática independente. O que não podemos aceitar é um tratado fraco, baseado apenas em medidas voluntárias, que repita os erros do passado. O mundo precisa — e quer — um tratado com força para mudar o sistema. E é para isso que estamos aqui. (**RG**)

Palavra de especialista

Brasil é exceção

Divulgação

Nos últimos meses várias reflexões ocorreram e nós temos também a possibilidade de ver ações sendo executadas, planejadas e tratadas. Então, entendo que se chegará um resultado final, ainda que não seja o ideal. É importante que se trate e estabeleça o processo de implementação dele, de ratificação e construção de instrumentos. Aí, talvez, seja possível apaziguar algumas das arestas. A expectativa é que o processo seja concluído, considerando as ambições trazidas, inicialmente, em relação a se ter um instrumento que efetivamente racionalize o uso do plástico na sociedade. É fundamental que se fortaleça o entendimento da responsabilidade estendida do produtor e isso deve formar toda a cadeia de valor numa discussão estruturada, sistêmica e integrada para se reverter este cenário que a gente vê hoje de poluição ambiental por plásticos incluindo o ambiente marinho. O Brasil vem dialogando com esse movimento desde a sua origem e tem como uma proposta de decreto a Estratégia Nacional Oceano Sem Plástico, que foi construída com base numa série de diálogos com diferentes atores da sociedade, internalizando princípios que já vêm sendo trabalhados no âmbito do Tratado Internacional. Mas o Brasil é uma exceção, e vem sendo um grande protagonista nessa temática. Então, minha expectativa é que esse processo se consolide como um tratado ambicioso.

ALEXANDER TURRA, membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN) e professor da Universidade de São Paulo (USP)

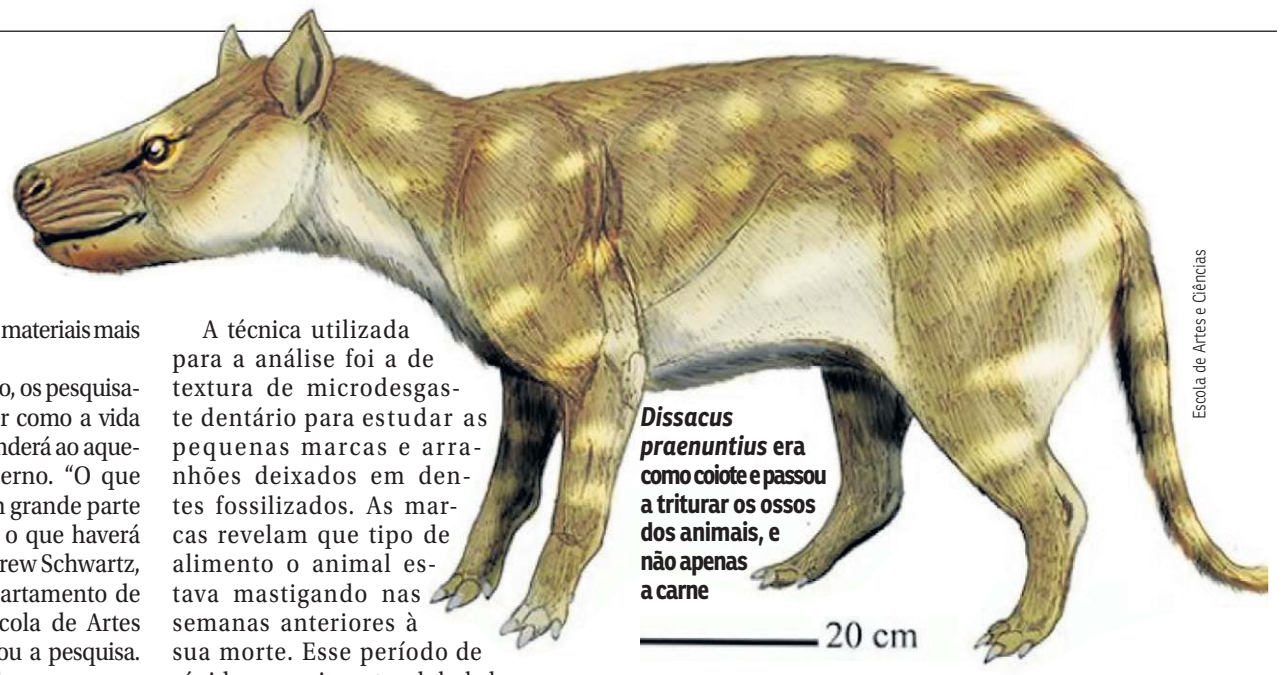
MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Altas temperaturas afetam dieta animal

Há cerca de 56 milhões de anos, quando a Terra experimentou um aumento drástico nas temperaturas globais, um mamífero carnívoro respondeu de uma forma surpreendente: começou a comer mais ossos. É o que observou a equipe de pesquisadores liderada pela Rutgers, cujo estudo recente de dentes fósseis do predador extinto *Dissacus praenuntius* revela como os animais se adaptaram a um período de mudanças climáticas extremas conhecido como Máximo Térmico Paleoceno-Eoceno (MTEP). As revelações estão no periódico *Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology*.

O antigo onívoro tinha aproximadamente o tamanho de um chacal ou um coiote e provavelmente consumia uma mistura de carne e outras fontes de alimento, como frutas e insetos. Os dentes lembravam os de hienas e tinham cascos minúsculos em cada dedo. Antes desse período de aumento das temperaturas, o *Dissacus* tinha uma dieta semelhante à dos guepardos modernos, consumindo principalmente carne dura. Mas, durante e após esse período antigo, seus dentes mostraram sinais de trituração de materiais mais duros, como ossos.

Com esse resultado, os pesquisadores esperam prever como a vida selvagem atual responderá ao aquecimento global moderno. "O que aconteceu reflete em grande parte o que ocorre hoje e o que haverá no futuro", disse Andrew Schwartz, doutorando do Departamento de Antropologia da Escola de Artes e Ciências, que liderou a pesquisa. "Estamos observando os mesmos padrões. Os níveis de dióxido de carbono estão subindo, as temperaturas estão mais altas e os ecossistemas estão sendo afetados."



***Dissacus praenuntius* era como coiote e passou a triturar os ossos dos animais, e não apenas a carne**

Escola de Artes e Ciências

A técnica utilizada para a análise foi a de textura de microdesgaste dentário para estudar as pequenas marcas e arranhões deixados em dentes fossilizados. As marcas revelam que tipo de alimento o animal estava mastigando nas semanas anteriores à sua morte. Esse período de rápido aquecimento global durou cerca de 200.000 anos, mas as mudanças que desencadeou foram rápidas e drásticas. Schwartz disse que estudos do passado como o seu podem oferecer lições práticas para hoje e para o futuro. Animais com dietas restritas, como pandas, podem ter dificuldades com a redução de seus hábitats. Mas espécies adaptáveis, como chacais ou guaxinins, podem se sair melhor.

TECNOLOGIA

Os golpes na internet aumentaram cerca de 400%. A terceira idade segue como alvo preferencial, por causa da pouca intimidade com as novas tecnologias. Para especialistas, o letramento digital é a melhor forma de aumentar a segurança

Idosos na mira de criminosos virtuais

» ARTHUR DE SOUZA

A crescente digitalização de serviços acende o alerta para como os idosos do Distrito Federal estão lidando com a inclusão digital. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no DF essa população segue com a maior proporção de usuários de internet entre as unidades da federação. O número saltou de 79,3%, em 2023, para 84,8%, no ano passado.

Especialista em investigação cibernética, o delegado da Polícia Civil (PCDF) Erick Sallum afirma que, nos últimos cinco anos, os golpes digitais aumentaram cerca de 400%. "É o crime da modernidade. A consolidação dessa prática ocorre, principalmente, pela capacidade dos criminosos de escolher as vítimas. Eles sempre optam por pessoas mais idosas, pela maior chance de convencê-las a cair nas histórias contadas", comenta.

De acordo com ele, isso se dá pelo fato de a maioria das tecnologias atuais, como as redes sociais e smartphones, terem surgido há pouco tempo. "Ou seja, grande parte da população idosa viveu, em sua idade adulta, um período mais analógico, e está se vendo bombardeada pelas novas tecnologias", explica. Sallum acrescenta que, muitas vezes, esse público tem uma fragilidade emocional que é explorada pelos criminosos.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Maria de Jesus caiu duas vezes em golpes digitais e resolveu fazer um curso para se preparar

Prevenção

Depois de cair em dois golpes digitais, a dona de casa Maria de Jesus Costa, 75 anos, decidiu procurar um curso de informática para ficar mais atenta. "Aprendi a checar se a mensagem ou o link que estou recebendo é ou não confiável, antes de clicar", comenta a moradora de Taguatinga Norte.

Além da prevenção, a idosa teve outro motivo para fazer o curso. "Queria praticar e aprender a usar o celular, a internet e ficar por dentro do desenvolvimento que a tecnologia nos oferece. Ela está muito avançada e a tendência do ser humano é acompanhar", avalia. "Se a gente está com uma idade avançada, mas o cérebro está normal, os olhos, os ouvidos, as pernas e os braços também estão, por que não acompanhar a tecnologia?", questiona Maria de Jesus.

Estatística, demógrafa e professora da Universidade de Brasília (UnB), Marília Miranda ressalta que os impactos da inclusão digital na qualidade de vida dos idosos são totalmente positivos. "Contribui não só para que o idoso se sinta inserido nesse novo meio tecnológico, mas para que evite, por exemplo, o isolamento social. De forma direta ou indireta, vai contribuir para uma melhor qualidade de vida e para uma melhor saúde, especialmente a mental", observa a especialista (**leia mais em Três perguntas para**).

Motivação

Projeções do IBGE indicam que em 2070, 40,4% da população do DF será de idosos, um aumento significativo comparado aos 13,5% de 2024. Com essa mudança, a capital está a caminho de se tornar a unidade federativa mais envelhecida do Brasil. Por isso, o coordenador do Núcleo de Extensão da Universidade Católica de Brasília (UCB), José Ivaldo Lucena, alerta que a família e a comunidade são fundamentais na inclusão digital dos idosos, atuando como facilitadores, motivadores e agentes de transformação. "Quando esses dois grupos se envolvem ativamente, o processo se torna mais acolhedor, eficaz e duradouro", afirma.

Segundo o especialista, as metodologias de ensino mais eficazes são aquelas que respeitam o ritmo de aprendizagem, valorizam a experiência de vida e promovem autonomia da pessoa idosa. Porém, Lucena comenta que existem obstáculos no acesso à alfabetização digital para esse público. "O principal é a ausência de cursos disponíveis que respeitem o ritmo de aprendizagem deles e que sejam próximos de onde moram", assinala. "A falta de familiaridade com as novas tecnologias atrapalha, pois muitos não tiveram contato com dispositivos digitais ao longo da vida", acrescenta.

O coordenador da UCB reforça que muitos idosos evitam acessar aplicativos bancários, redes sociais ou fazer compras on-line por medo de serem enganados. "Esse receio pode levar à exclusão digital voluntária, mesmo quando há acesso à internet e a dispositivos disponíveis. A constante exposição a notícias sobre golpes e fraudes gera ansiedade e desconfiança, tornando o ambiente digital um espaço hostil", opina o especialista.

Por isso, o delegado Erick Sallum ressalta que a principal coisa a se fazer é conversar. "É importante tentar trazer a ideia de que, atualmente, não dá mais para ter a boa-fé de antigamente, quando se podia comprar algo na mercearia da esquina com a confiança de poder pagar depois. Vivemos uma realidade na qual é preciso desconfiar de tudo", compara.

Por meio de nota, a Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejus) destaca que trabalha com dois projetos: o Inclusão Digital da Pessoa Idosa, de iniciativa de um servidor da pasta; e o Melhor Idade Conectada, criado a partir de emenda parlamentar. De acordo com a nota, durante as aulas, módulos abordam temas como a potencialização de formas de se proteger de criminosos e assediadores digitais.

A Sejus informou que está em fase de formalização uma parceria com o Senac, que pretende contratar cursos profissionalizantes para pessoas com 60 anos ou mais, bem como indivíduos de outras faixas etárias que lidem diretamente com essa população, como familiares, cuidadores e profissionais que atuem na promoção do envelhecimento digno. Entre os assuntos, está a inclusão digital, segundo a secretaria.

Também por meio de nota, a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal (Secti-DF) informou que, de 2024 até agora, implementou mais de 15 projetos com foco em inclusão digital para todas as idades. "Uma dessas iniciativas é o Brasíl.IA, que percorreu 28 regiões administrativas ao longo dos sete primeiros meses deste ano e formou mais de 3 mil alunos. Entre eles, 20 idosos que viram no projeto a oportunidade de ter o primeiro contato com a tecnologia ou de aperfeiçoar o conhecimento", afirmou a pasta.

Três perguntas para...

MARÍLIA MIRANDA, ESTATÍSTICA, DEMÓGRAFA E PROFESSORA DA UNB

Qual é o panorama da inclusão digital para a população idosa no Distrito Federal?

A transformação digital trouxe desafios. Tivemos, especialmente em virtude da pandemia de covid-19, mudanças rápidas e estratégicas, relacionadas ao uso da tecnologia. Só que, quando pensamos em inclusão digital, a população idosa enfrenta uma certa dificuldade, pois são pessoas que têm uma escolaridade mais baixa e são pouco expostas à tecnologia. Além das dificuldades, parte dessa população apresenta certa aversão à adesão. Pensando na população idosa, apesar de a gente ter um crescimento do acesso à internet, muitos dos idosos, no Censo de 2022, aproximadamente 65% deles, não usavam a internet porque não sabia como acessar. Temos um padrão que é muito mais forte entre os idosos com 80 anos ou mais, que são justamente os que têm menor escolaridade e maior dificuldade, não só relacionada à habilidade tecnológica, mas também devido a questões cognitivas e incapacidades, tendo em vista a idade.

As políticas públicas ou iniciativas do GDF para promover a inclusão digital dos idosos são suficientes?

Não. Uma coisa é pensar na inclusão digital, outra é na alfabetização digital. E, no caso das pessoas idosas, isso é muito mais importante. Não adianta apenas a população ter acesso à internet, é necessário também que ela saiba utilizar a tecnologia, de fato. Ainda é preciso criar políticas públicas com esse viés pensando nesse perfil específico que a população idosa tem. E isso não é só o GDF, é de uma forma geral

Quais são as próximas tendências e desafios que devemos esperar nesse campo?

Eles estão relacionados às políticas públicas, que devem começar não só no pensamento do que deveríamos fazer para promover uma maior inclusão digital para a pessoa idosa, mas também em como essa população poderia contribuir para uma menor desigualdade nesse sentido. É preciso escutar quais são as dificuldades e os medos que os idosos enfrentam, quando o assunto é a transformação digital. Outro desafio é pensar não só na inclusão, mas na alfabetização digital da pessoa idosa.

Palavra de especialista

Segurança centrada no ser humano

Durante anos, as estratégias de segurança cibernética se concentraram na proteção da infraestrutura — dispositivos, redes e servidores. Mas, hoje, o maior risco e a maior oportunidade estão nas pessoas. A segurança centrada no ser humano reconhece que os usuários não são apenas alvos de ameaças, mas também participantes na defesa contra elas. Em um mundo digital definido por aplicativos em nuvem, trabalho remoto e acesso que prioriza a identidade, proteger as pessoas, não apenas as máquinas, é a base da resiliência.

Os cibercriminosos entendem isso. Eles não precisam invadir — eles simplesmente fazem login, explorando identidades e confiança humana. Seja por meio de phishing, engenharia social ou seja por meio de permissões de aplicativos maliciosos, os invasores visam indivíduos. E com o surgimento da IA generativa, as ameaças estão se tornando mais personalizadas, convincentes e rápidas do que nunca.

É por isso que interromper ameaças direcionadas deve começar com a visibilidade de quem está sendo atacado, como e por quê. As equipes de segurança precisam de informações sobre as táticas dos agentes de ameaças e a capacidade de entender quais usuários estão sendo socialmente projetados, representados ou manipulados. Adaptar as defesas para proteger os indivíduos mais vulneráveis ou valiosos não é mais opcional — é essencial.

Nate Chessin, *vice-presidente mundial em engenharia de sistemas da Proofpoint*

» Terceira idade conectada

A Universidade Católica de Brasília abre vagas para o curso gratuito de Informática Básica voltado à terceira idade. A iniciativa busca promover a integração entre gerações, incentivar o voluntariado entre os alunos e capacitar idosos no uso das tecnologias digitais. O curso, oferecido de graça, faz parte das ações comunitárias da UCB e conta com a participação de professores, coordenadores e monitores. O conteúdo programático abrange temas fundamentais para a inclusão digital da terceira idade, como a desinformação. As aulas serão ministradas presencialmente no campus Taguatinga ou no campus Ceilândia, de 18 de agosto a 8 de dezembro, com encontros de segunda a sexta-feira, das 15h às 18h.

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Crime da 113 Sul: Rogério Schietti x Sebastião Reis

No placar da Justiça, o jogo está empatado para a arquiteta Adriana Villela. Depois de um voto contundente do ministro Rogério Schietti, relator do recurso especial interposto pela defesa, o presidente da 6ª Turma, Sebastião Reis, se manifestou, ontem, pela nulidade total do processo, por cerceamento de defesa. Se prevalecer esse entendimento, o caso terá que começar do zero, 16 anos após o triplo homicídio. Os votos a seguir vão definir o futuro da filha do ex-ministro José Guilherme Villela e da advogada Maria Villela.

Emerson Leal/STJ

Arquivo pessoal

Mais prazo

Um pedido de vista do ministro Og Fernandes paralisou, mais uma vez, o julgamento iniciado em 11 de março. O magistrado terá de analisar os dois votos proferidos até o momento e não há prazo para retomada da discussão. Além de Og Fernandes, ainda devem votar o ministro Antonio Saldanha Palheiro e o desembargador convocado Otávio de Almeida Toledo.

Garantismo

Adriana Villela pode se beneficiar da linha que tem prevalecido nas turmas criminais do STJ, especialmente na 6ª, uma posição garantista, que privilegia o direito individual. O relator do caso, Rogério Schietti, comunga dessa linha, mas tem respeito pela decisão soberana do júri e pelo entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) de que a execução da pena, após condenação pelo Tribunal do Júri, é imediata.

Mulheres policiais realizam ato nacional em defesa da aposentadoria diferenciada

A retomada dos trabalhos no Congresso Nacional, hoje, será marcada por um grande ato nacional em defesa da aposentadoria diferenciada para as mulheres policiais. Organizada pela Confederação Brasileira de Trabalhadores Policiais Civis (Cobrapol) e entidades representativas da Segurança Pública, a mobilização reunirá mulheres policiais de quase todas as unidades da federação. O foco é a recuperação da aposentadoria diferenciada, prevista antes da Reforma da Previdência (EC 103/2019), que reconhecia as especificidades da profissão e garantia às mulheres policiais a possibilidade de se aposentarem em idade menor do que a dos homens. A demanda segue o entendimento do ministro Flávio Dino, que reforça a necessidade de uma PEC para ajustar o texto constitucional.

Vitória da categoria

O Conselho Especial do TJDFT reconheceu que as atividades jurídico-legislativas são exclusivamente dos procuradores, conforme garante o art. 132 da Constituição Federal. Essa conquista é fruto da união e da força da categoria, que segue firme na defesa das prerrogativas das entidades e da segurança jurídica do DF.

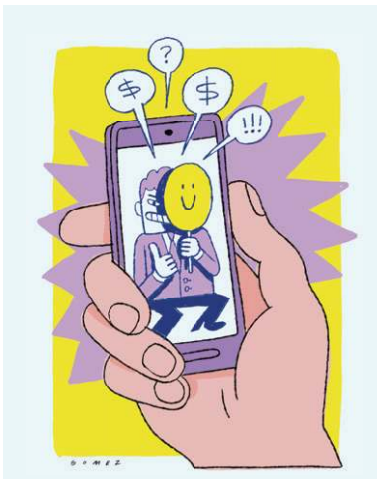
STJ aponta improcedente ação contra presidente do TCDF

Em decisão unânime, a Segunda Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) considerou improcedente ação de improbidade administrativa contra o presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), proposta pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MDFT). O caso teve origem em julgamento do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), que apontava suposta violação dos princípios da administração pública. À época, o conselheiro do Tribunal de Contas foi acusado de ter segurado processo sobre auditoria nas permissões de táxi no DF. Segundo o MPDFT, o conselheiro, detentor de uma permissão, tinha interesse direto na causa. Manoel de Andrade foi acusado de atuar ilegalmente em um processo no TCDF sobre transferências de permissões de táxi realizadas entre 2007 e 2014. Manoel é permissionário de táxi na capital desde 1970.

Divulgação/CLDF

Conduta

Com a nova decisão do STJ, os ministros reconhecem a idoneidade do conselheiro. O presidente do TCDF comentou a decisão: "Sempre pautei minha trajetória pessoal e profissional pela legalidade, pelo respeito às instituições e pelos princípios da administração pública. Com a decisão de hoje (ontem), o STJ reconheceu que não houve qualquer irregularidade na minha conduta como conselheiro do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF)".



Justiça condena advogado por captação ilegal na internet e promessa de R$ 58 mil

Uma decisão recente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) estabeleceu um importante precedente contra a litigância predatória, ao extinguir um processo movido por um cliente contra o Banco BMG S.A., representado pelo Lucchesi e Dolabela Advogados. O acórdão, proferido pela 20ª Câmara Cível, se refere a um caso que teve início quando a cliente, que alegava descontos indevidos em seu benefício previdenciário, contratou um advogado, sem conhecê-lo pessoalmente. O contato foi feito via WhatsApp, após a aposentada ter visto um anúncio na internet. O ponto central da decisão foi a constatação de que a cliente foi aliciada com promessas de ganhos financeiros altos e sem custos. Ela afirmou que o anúncio prometia "ganho de causa" para retirar os descontos e que o advogado chegou a dizer que ela ganharia cerca de R$ 58 mil. Além disso, a proposta incluía a "facilitação de não precisar pagar nada para o ajuizamento da ação". O TJMG considerou que essa prática configura captação indevida de clientela, uma infração disciplinar prevista no Estatuto da Advocacia (artigo 34, IV, da Lei 8.906/94). A decisão serve como um alerta contra a prática de escritórios que utilizam a internet para atrair clientes com promessas mirabolantes, o que prejudica a relação de confiança necessária entre advogado e cliente e sobrecarrega o Poder Judiciário.

CASO 113 SUL/ Durante a análise do recurso da defesa de Adriana Villela, no STJ, o ministro Og Fernandes pediu vista, ou seja, mais tempo para estudar o caso. Ministro Sebastião Reis chegou a apresentar o voto favorável ao recurso da defesa

Julgamento é adiado outra vez

» MILA FERREIRA
» NATHÁLIA QUEIROZ

O recurso especial da defesa da arquiteta Adriana Villela, que pede anulação do júri popular que a condenou, foi mais uma vez adiado, ontem, pela Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ). O ministro Og Fernandes pediu vista, isto é, mais tempo para analisar o caso. Com isso, o recurso voltará à pauta em 60 dias, prazo que pode ser prorrogado por mais 30. Essa era a última possibilidade de pedido de vista disponível. O primeiro pedido ocorreu em 10 de março. Adriana é acusada de ser a mandante do assassinato dos pais, José Guilherme Villela (ministro aposentado do Tribunal Superior Eleitoral) e Maria Carvalho Mendes Villela, e da empregada da família, Francisca Nascimento da Silva. Adriana foi condenada a mais de 61 anos de prisão e o caso ficou conhecido como o Crime da 113 Sul.

Na sessão, além do pedido de vista, o ministro Sebastião Reis Júnior proferiu voto favorável ao recurso, concordando que houve cerceamento de defesa. Isso pode provocar uma reviravolta no caso. O advogado de Adriana, Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, alega que não teve acesso às provas, como os vídeos dos depoimentos, antes do plenário do júri. A defesa teve acesso ao material somente no sétimo dia de julgamento, o que teria prejudicado a ampla defesa e o contraditório, segundo ele.

O julgamento do recurso começou em 11 de março, com o voto do relator, ministro Rogério Schietti Cruz, que se posicionou contra a anulação do julgamento popular e a favor da execução imediata da pena. Com o voto de Sebastião Reis Júnior, o placar do julgamento está empatado.

Adriana não compareceu ao STJ para acompanhar o julgamento, mas a filha dela, Carolina Villela, esteve presente. "Estou muito emocionada", disse ela, ao fim da sessão, aliviada com o resultado parcial.

Defesa

Kakay afirmou que a principal linha de defesa da arquiteta sempre esteve centrada na tese de nulidade. "Batemos nessa tecla desde o início, inclusive, durante o júri e a instrução, como o próprio ministro Sebastião reconheceu", diz. Segundo ele, o voto do ministro Sebastião Reis Júnior, que propôs anular o processo desde a fase de instrução, é importante. "Temos uma série de teses que o tribunal deveria enfrentar, importantes, como quando há reconhecimento de teses defensivas e de acusação, pode e deve prevalecer o in dubio pro reo", afirma, referindo-se ao princípio que estabelece que, diante de dúvida razoável, a decisão deve favorecer o réu. "É necessário que se anule o júri para que possamos, então, levar novamente o processo a julgamento", ressalta.

Mila Ferreira/CB

Os ministros do STJ voltaram a julgar recurso da defesa, mas pedido de vista adiou a decisão

O advogado destaca a tese da linha do tempo como "irrefutável", e sustenta que a defesa conseguiu provar onde Adriana estava durante todo o dia do crime. "Tecnicamente, conseguimos fazer o mais difícil no processo penal, que é a prova negativa. Nós tivemos como comprovar onde ela estava, desde a hora em que ela acordou até a hora que foi dormir. Na primeira prisão dela, a delegada disse que ela não tinha álibi. Quando assumimos o caso, fizemos um pente-fino e vimos que, na hora do crime, ela estava em casa, usando o computador", relata. Sobre a reação de Adriana, o advogado afirmou que ela está feliz e esperançosa. "Ela está superfeliz, claro, porque a expectativa é grande", conta.

Relembre o caso

O Crime da 113 Sul ganhou repercussão em 28 de agosto de 2009, quando José Villela, Maria Carvalho e a empregada da família, Francisca da Silva, foram encontrados mortos com mais de 70 facadas, no apartamento onde viviam.

Adriana Villela foi considerada, de acordo com o júri, a mandante dos crimes. Ela teria contratado Leonardo Campos Alves, ex-porteiro do prédio do casal, para cometer os homicídios, oferecendo dinheiro e joias como pagamento. Leonardo, por sua vez, combinou a execução com o sobrinho, Paulo Cardoso Santana, e com Francisco Mairlon Barros Aguiar, que também seriam recompensados.

O MPDFT sustentou que se tratavam de homicídios triplamente qualificados, e não de latrocínio, conforme sustentava a defesa. Segundo a acusação, os assassinatos foram motivados por razão torpe, devido a desentendimentos financeiros entre os pais e a filha, que dependia deles economicamente. A morte de Francisca, a empregada, teria ocorrido para garantir a impunidade, já que ela poderia reconhecer os autores. Além disso, os criminosos usaram meio cruel e recurso que dificultou a defesa das vítimas, que foram surpreendidas dentro de casa, segundo o processo.

***Colaborou Ana Maria Campos**

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

A luz de Bianchetti

Darcy Ribeiro tinha como um dos seus lemas a divisa: só se fazem mestres com mestres. Por isso, convidou uma constelação de quase 200 intelectuais, entre os mais brilhantes do país, para criar a Universidade de Brasília. E um dos mestres que Darcy trouxe foi o pintor gaúcho Glênio Bianchetti. Não queria uma universidade que formasse androides competentes, mas, sim, profissionais sensíveis que oferecessem soluções para os problemas do país.

Só agora, graças a um acaso, pude ver *Bianchetti*, o belo filme de Renato Barbieri, o mesmo diretor brasiliense do clássico *Atlântico negro*, e de *Natterer*, o primeiro documentário brasileiro qualificado para o Oscar. O mais importante é que Barbieri conta a história de Glênio Bianchetti plasticamente, com as imagens das pinturas do artista. E tudo com uma fluência musical que ritualiza a beleza que irrompe dos quadros de Bianchetti.

Quando tinha 16 anos, Bianchetti fundou, com Glauco Rodrigues, Carlos Scliar e Danúbio Gonçalves, o Clube de Gravura de Bagé, que projetou, nacionalmente, o nome da pequena cidade gaúcha. Vinha de uma família pragmática, mas decidiu ser artista contra a vontade de todos.

Darcy era amigo de Carlos Scliar e disse a ele que queria conhecer Glênio e convidá-lo para participar da criação da Universidade de Brasília. Com o entusiasmo e a fé invencível na educação, na condição de Dom Quixote mineiro, idealista, mas pragmático, Darcy convenceu a todos de que fariam a melhor universidade do Brasil e do mundo. Uma aventura de vanguarda no meio do Cerrado bravo.

Logo, o regime militar atacou o coração do projeto de Brasília: o sistema educacional. Prenderam vários professores. E Glênio era um deles. Foram 27 dias de pesadelo, segundo Ailema, companheira de Glênio. Quando foi solto, Glênio contou à mulher que os colegas professores pediriam demissão, mas ele estava livre, pois tinha seis filhos. Ailema perguntou se seria diferente se não fossem os filhos. Glênio respondeu que sim, que pediria demissão. E ela replicou: "Então, peça, que a gente segura".

O que poderia ser um desastre se tornou uma redenção, pois representou o renascimento pleno do artista. Para pagar as contas, Glênio passou a pintar desvairadamente. A luminosidade de Brasília, que tanto o incomodava, se traduziu em uma explosão de cores. Brasília lhe revelou o mistério da cor. Os personagens triviais, os trabalhadores, a cena prosaica de uma mãe abraçando uma criança emanam uma luz humanista.

Toda uma gradação de azuis surge da paleta de Glênio, como se fossem matizes do céu de Brasília. O filme mostra a gênese da criação dos quadros. Como uma cor vibra mais se está ao lado ou em conjunção com outras: "Cor é luz, cor é vida", afirma Glênio."A cor me dá alegria de fazer e de viver". Jorge Amado escreveu sobre Glênio: "Seus quadros me comovem com uma luz profunda, tão brasileira". O filme de Renato Barbieri é pintura em movimento com som, mas ancorado em uma pesquisa minuciosa. É documentário com olho de arte. Enleva e informa.

Athos Bulcão, Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Vladimir Carvalho, Dulcina de Moraes, Burle Marx, Clésio, Clodo, Glênio Bianchetti. Os mestres de Brasília se foram ou estão partindo. Precisamos honrar sua memória, não por espírito de nostalgia, mas pela razão invocada por Darcy Ribeiro, de que só se fazem mestres com mestres. Por isso, seria muito importante a criação da Cinemateca de Brasília, pois facilitaria que um filme como esse *Bianchetti*, de Renato Barbieri, fizesse parte de um programa educacional. Contribuiria no sentido de formar seres humanos e brasilienses.

CRIMINALIDADE / Gabriel Fellipe, de 26 anos, foi morto na manhã de ontem, ao tentar roubar a caminhonete de um coronel da corporação. Ele e um comparsa, Ruan Matheus, praticaram o crime para pagar uma dívida de drogas

PM de folga reage e mata assaltante

Letícia Mouhamad/CB/DA Press

Tentativa de latrocício ocorreu na QS 12 do Riacho Fundo I

» LETÍCIA MOUHAMAD

Gabriel Fellipe Ribeiro Nunes, de 26 anos, foi morto na manhã de ontem, ao tentar roubar a caminhonete de um coronel da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), que estava de folga. Ele levou um tiro nas costelas e morreu no local do crime, na QS 12 do Riacho Fundo I. O suspeito estava com Ruan Matheus Marques de Castro, 26, que ia assumir o lugar do motorista e correu após a reação.

O policial o seguiu e conseguiu detê-lo com a ajuda do segurança de um estabelecimento comercial. Policiais do 28º Batalhão apoiaram a detenção e o conduziram à 27ª Delegacia de Polícia (Recanto das Emas).

A dupla possui passagens por roubo, tráfico de drogas, tentativa de homicídio e porte ilegal de arma de fogo. Com passagens também pela Lei Maria da Penha, Ruan estava com dois mandados de prisão em aberto que, somados, totalizam 15 anos de reclusão.

Ambos eram moradores do Gama. "O objetivo era roubar uma caminhonete, que seria vendida para pagar uma dívida de tráfico de drogas", informou o tenente Jadson Assis, da PMDF. A polícia procura um terceiro suspeito, que estaria com os assaltantes em um Fiat Uno branco e conseguiu fugir.

O coronel da PM que alvejou Gabriel durante o assalto prestou depoimento e foi liberado. "Entendemos que ele agiu em legítima defesa, usando os meios necessários e moderados que tinha à disposição", explicou o delegado da 27ª DP, Fernando Fernandes.

Ainda segundo o delegado, a dupla pode fazer parte de uma quadrilha especializada em roubo de caminhonetes. "Vamos submeter o sobrevivente a depoimentos, bem como apurar os dados do suspeito morto, fazer perícias nos carros recuperados desses crimes e chamar vítimas para fazer reconhecimento. O passo inicial será entrar em contato com a delegacia especializada", detalhou Fernandes.

O crime

Segundo informações da PMDF e da 27ª DP, a caminhonete do policial falhou quando ele saía de casa. O coronel foi a uma oficina mecânica próxima, onde os dois homens o abordaram, mandando ele entregar o celular e ir para o banco de trás. Nesse momento, o militar conseguiu reagir. Gabriel efetuou um disparo, mas foi alvejado pelo policial e caiu a poucos metros do veículo. Ruan conseguiu fugir, mas foi detido pelo coronel.

Com os suspeitos, a PM apreendeu um revólver .38, seis munições — uma delas deflagrada —, um celular roubado e uma mochila com bloqueador de sinal de caminhonete. "Eles usam esse bloqueador para levar o veículo a qualquer lugar, mantendo-o em funcionamento, sem cortar o sinal", explicou o tenente Jadson Assis. O crime é investigado como tentativa de latrocínio.

ASA NORTE

Menores apreendidos por roubo de carro

» CARLOS SILVA

Material cedido ao Correio.

Câmeras flagraram momento em que morador foi rendido

Quatro menores de idade foram apreendidos pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), na noite de segunda-feira, após roubarem um carro, na Quadra 415 da Asa Norte. O crime foi registrado por câmeras de segurança. As imagens mostram o momento em que a vítima é abordada por um dos assaltantes, enquanto os outros três permanecem por perto, dando cobertura à ação.

O motorista estava parado em um estacionamento e foi surpreendido e rendido sob ameaça. Logo em seguida, o grupo foge com o veículo. A PM foi acionada e, com base nas características do carro e nas informações repassadas pelas testemunhas, localizaram o veículo em deslocamento em direção ao Paranoá.

A perseguição percorreu diversas vias do Distrito Federal, até que o condutor perdeu o controle da direção e o carro colidiu contra o meio-fio, forçando os suspeitos a abandonarem o veículo e tentarem escapar a pé por uma área de mata.

Durante a tentativa de fuga, um dos adolescentes, de 15 anos, foi baleado na perna por um policial. Segundo a corporação, ele portava uma arma de fogo falsa e teria feito menção de reagir à abordagem. O menor foi socorrido no local e levado a um hospital da região, onde passou por cirurgia. Ele não corre risco de morte.

Os outros três envolvidos — de 15, 16 e 17 anos — foram capturados e encaminhados à Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA). De acordo com a PMDF, os quatro adolescentes foram apreendidos há cerca de um mês, também com um simulacro de arma de fogo, suspeitos de praticar crimes semelhantes.

Três deles têm passagens por furto a transeunte, roubo a coletivo, desobediência e desacato, receptação e adulteração de sinal identificador de veículo. Somente um é réu primário. O caso será investigado pela DCA, que deve apurar a participação dos menores em outros crimes semelhantes ocorridos na região nas últimas semanas.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 05/08/2025

» Campo da Esperança

Ademira Badio, 74 anos
Augusta Teodora Barbosa, 85 anos
Cristovam Silva Sobreira, 57 anos
Enoch Barbosa da Silva Júnior, 51 anos
Fabiana Andrade Sandoval Santana, 47 anos
Geralda Soares Pereira, 61 anos
Gerson Fernando Mendes Pereira, 67 anos
Iracília Alves da Silva, 92 anos
José Elislande Bayo de Barros, 90 anos
Maria das Graças de Almeida, 76 anos
Maria do Socorro Medeiros Mendes, 69 anos
Maria Vanuza Soares Vieira Rodrigues, 54 anos
Renato Cevenini Salvador Ramos, 74 anos
Rita de Cássia Ferreira Oliveira, 65 anos
Rosângela Rio Pereira Brasil, 62 anos
Walter Gonçalves Nunes, 85 anos

» Taguatinga

Alex Viana de Carvalho, menos de 1 ano
Ana Laura Carvalho Juvenal, menos de 1 ano
Francisco Ferreira de Oliveira, 64 anos
Izidio de Siqueira, 68 anos
Kaleb Oliveira dos Santos, menos de 1 ano
Levy Henrique Almeida Soares, menos de 1 ano
Maria Alves de Jesus, 97 anos
Michael Nascimento Silva Peixoto, 39 anos
Rosilene Diniz Costa, 70 anos
Severino Ramos Pereira, 73 anos
Urçulina Neves Dias, 67 anos

» Gama

Adelmo Carneiro de Aguiar, 69 anos
Elza Carvalho Costa, 85 anos
Noah Wallacy Souza Costa, menos de 1 ano

» Planaltina

Manoelina da Silva Lobo, 94 anos
Reinaldo Miranda da Silva, 66 anos

» Sobradinho

Lister Silva Lemos, 67 anos

» Jardim Metropolitano

Raimundo Rodrigues de Pinho, 105 anos
Roger Soares Nogueira, 28 anos
Adelice de Sousa Valadares, 53 anos (cremação)
Marly Soares dos Santos, 75 anos (cremação)
Maria Luzia da Costa Silva, 93 anos (cremação)

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

Transportai um punhado de terra todos os dias e fareis uma montanha.
Confúcio

Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

TCU denuncia exclusão digital e cobra o plano de ação para classes desfavorecidas

Cerca de 20 milhões de pessoas no Brasil não têm acesso algum à internet. E estima-se que um número maior ainda tenha muita dificuldade para se conectar. Diante disso, o TCU determinou ao governo federal a criação do Plano Nacional de Inclusão Digital. A medida cobra ações que permitam ao cidadão ter acesso a conexão de qualidade, dispositivos adequados e instrução para melhor uso da internet. O Tribunal concluiu que há falhas de governança nas políticas públicas e que as ações do Estado são "insuficientes e ineficientes para combater a exclusão digital." A auditoria revelou que 12 milhões de lares brasileiros não têm acesso à internet, totalizando 20 milhões de pessoas que não usam serviços digitais. O excluído digital brasileiro pertence majoritariamente às classes D e E.

Alto custo e falta de habilidade

Os principais motivos são alto custo (55%), falta de familiaridade ou habilidade com a tecnologia (50%) e falta de interesse (49%). A fiscalização avaliou que o conjunto de políticas públicas de inclusão digital não atende aos parâmetros para a oferta de conectividade universal (conectividade para todos) e significativa (experiência on-line segura, satisfatória, enriquecedora e produtiva, a um custo acessível).

Prazos para o GTI

Entre as decisões do TCU, está a determinação para que o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) encaminhe, em até 180 dias, o relatório que vai servir de base para o Plano Nacional de Inclusão Digital (PNID). E, em até 180 dias após o envio deste documento, elabore o definitivo. O TCU determinou que o Ministério das Comunicações elabore Plano. O processo é de relatoria do ministro Aroldo Cedraz.

CNI vai responder à investigação dos EUA sobre práticas comerciais do Brasil

Divulgação

O presidente da CNI, Ricardo Alban, destacou que a Confederação está atuando fortemente para participar dos esclarecimentos do Brasil na investigação aberta pelos EUA sobre as práticas comerciais brasileiras. O objetivo do governo norte-americano é determinar se atos, políticas e práticas relacionados ao comércio digital e serviços de pagamento eletrônico (Pix), tarifas preferenciais injustas; interferência anticorrupção; proteção da propriedade intelectual; acesso ao mercado de etanol; e desmatamento ilegal são discriminatórios e se oneram ou restringem o comércio dos EUA. "Estaremos ajudando a responder todos os pontos, menos sobre meio de pagamento e questão anticorrupção por não estar no nosso meio de atuação", explicou Alban.

E sobre as questões internas ...

O presidente da CNI, ao criticar o corte de subsídios governamentais ao setor produtivo de forma linear, defende a reforma administrativa urgente e o corte de gastos em todos os Poderes. "O exemplo tem que vir de cima. Por que, então, não chamar o Executivo, Judiciário e Legislativo e todos a contribuírem para o equilíbrio fiscal do país cortando em 10% seus gastos?", provocou em entrevista, ao programa *Roda Viva*.

Apoio a 2,5 mil agroindústrias de pequeno porte no país

Acordo de cooperação técnica será assinado hoje em Brasília, pelo presidente do Sebrae, Décio Lima, e pelo ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro. A parceria busca alcançar quase 2,5 mil agroindústrias de pequeno porte e aumentar em 12% no faturamento. A iniciativa quer habilitar a comercialização dos produtos de origem animal em todo território.

Sebrae

Selo Arte

Uma das metas é fortalecer o certificado de identidade, como produto artesanal, para produtos alimentícios, também conhecido como Selo Arte. O objetivo é permitir que quase milhares de estabelecimentos do país tenham a documentação que permita a comercialização nacional dos produtos de origem animal.

TRE-DF abre processo seletivo de estágio

O Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) está com inscrições abertas até 12 de agosto para o Processo Seletivo de Estágio nº 01/2025. A seleção é destinada a estudantes do ensino médio e superior, com atuação presencial na sede do tribunal, em Brasília. Os interessados devem se inscrever gratuitamente pelo site da Super Estágios (*www.superestagios.com.br*). As vagas contemplam mais de 25 cursos, entre eles Direito, Administração, Comunicação Social, Arquitetura, Enfermagem, Informática, Contabilidade e Pedagogia.

Auxílio financeiro

O estágio tem jornada de 20 horas semanais, no período vespertino. Os estagiários receberão bolsa auxílio de R$ 535,00 (ensino médio) e R$ 820,00 (ensino superior), além de R$ 11,00 por dia estagiado como auxílio-transporte.

Etapas

A seleção será realizada em duas etapas: prova on-line, em 18 e 19 de agosto, e análise curricular, entre 5 e 15 de setembro. O resultado final será divulgado em 1º de outubro, com início das atividades previsto ainda para o mesmo mês.

Evaristo Sá/AFP

Aposta no Lula negociador

O presidente da Fibra, Jamal Bittar, acredita no poder de negociação do presidente Lula em meio ao tarifaço de Trump. Mas fez uma ressalva: que ele tem que deixar um pouco de lado os arroubos e resgatar o perfil de suas outras gestões. "O presidente Lula tem grande capacidade de negociação, é inteligente, carismático. Só deixar um pouco de lado os arroubos", comentou Jamal, em entrevista, ontem, ao *CB.Poder*. Ele elogiou muito a atuação do vice-presidente, Geraldo Alckmin, na condução das negociações com os EUA.

Reprodução Redes sociais

Brasileiros elogiam e norte-americanos xingam

No perfil de Instagram do presidente Donald Trump, os comentários em português dos brasileiros são elogiosos, dizendo que ele é o melhor presidente do mundo, que está salvando o Brasil. Já os comentários dos próprios americanos, que estão em inglês, o criticam, xingam e o relacionam a escândalos sexuais.

»Entrevista | **JAMAL BITTAR** | PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL (FIBRA)

Ao *CB.Poder*, o vice-presidente executivo da Confederação Nacional da Indústria (CNI) destacou que as novas tarifas impostas pelos Estados Unidos têm forte motivação política e podem afetar diretamente as exportações do DF

Cenário incerto e inseguro

Carlos Vieira/CB/DA.Press

» VITÓRIA TORRES*

O presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) e vice-presidente executivo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Jamal Bittar, foi o entrevistado do programa CB.Poder *— parceria entre o* ***Correio Braziliense*** *e a TV Brasília —, ontem. Às jornalistas Ana Maria Campos e Samanta Sallum, ele destacou que as novas tarifas impostas pelos Estados Unidos, o tarifaço de Trump, têm forte motivação política e podem afetar diretamente as exportações do Distrito Federal para o mercado americano. Bittar explicou sobre os impactos esperados para os empresários do DF, e os riscos de uma escalada diplomática com possíveis medidas de reciprocidade. Para ele, o momento exige cautela, mas também firmeza na defesa do setor produtivo brasileiro.*

Como está a situação diante do tarifaço que entrará em vigor?

Não é preciso nem destacar o quanto esse tarifaço é importante para o setor industrial brasileiro. O que tem prevalecido, infelizmente, é a incerteza e a insegurança. Não temos ainda o jogo claramente definido. O relacionamento histórico que sempre defendemos, os mais de 200 anos de relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos, não estão sendo considerados neste momento. As decisões tomadas têm sido muito personalistas, carregadas de um contexto político bastante indesejável para esse tipo de questão.

Os empresários percebem que a decisão do presidente Trump tem motivação política mais do que econômica?

Sem dúvida. A percepção é clara e, inclusive, foi manifestada pelo próprio presidente americano. A carta que ele enviou tem um teor absolutamente político, embora também represente um ataque direto à economia. O impacto econômico é muito relevante. É uma ação política disfarçada, camuflada sob argumentos econômicos. Tudo está muito contaminado por ideologia.

A prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro pode afetar essa relação?

Sim, é possível. Até o momento, não houve nenhum gesto mais explícito de retaliação adicional, mas isso pode acontecer a qualquer momento. O governo federal, especialmente por meio do vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin, tem atuado de forma adequada. Empresários brasileiros que mantêm relações com parceiros americanos têm tentado preservar esses laços comerciais, porque há uma complementaridade real entre nossos produtos e a cadeia produtiva dos EUA. Não estamos falando apenas de produtos finais, mas de insumos importantes para a manufatura americana. Se a motivação política continuar a prevalecer, não podemos descartar retaliações. Ainda assim, esperamos que o bom senso prevaleça.

Em relação ao Distrito Federal, o tarifaço afeta 90% das exportações locais para os EUA. Como avalia esse impacto?

Embora o volume das exportações do DF para os EUA seja pequeno, nós estamos falando de um negócio de US$ 8 milhões. Você atinge empresas que precisam muito do mercado americano. Algumas delas têm mais da metade de seu faturamento dependente desse mercado. Eu defendo sempre que, se atinge um, atinge muita gente. Não pode desqualificar nem minimizar questões que atingem uma só empresa ou duas. A federação está à disposição desses empresários. Não fomos procurados ainda, exceto algumas abordagens. Isso se deve à indefinição atual. As negociações vão definir o grau de dificuldade. Estamos falando desse terremoto como se tivesse existido há um ano. É algo que surgiu há apenas 15 dias. Não houve tempo ainda sequer para quantificar com exatidão. O cenário é incerto. Pode haver revisão.

Quais são os principais produtos exportados do DF para os EUA?

Temos alguns alimentos e produtos derivados da indústria alimentícia que são enviados para os Estados Unidos. Em termos de proteína animal, nossa produção é majoritariamente exportada para países como a Arábia Saudita e a China, então não seremos tão afetados nesse aspecto. A nossa importação é quase 40 vezes maior. Nós exportamos US$ 8 milhões e importamos US$ 300 milhões no DF. Aplicada a Lei de Reciprocidade, que já é aprovada, aguardando a efetivação ou não do seu uso, quem perderia mais é o exportador americano.

Aponte a câmera do celular e escaneie o QRCode para assistir ao *CB.Poder*

O DF passaria a importar de outros países?

Com certeza. Não é nem um pouco desprezível US$ 300 milhões de exportação. E, naturalmente, se esse preço, em uma aplicação de reciprocidade, ficar desequilibrado, é natural procurar outros mercados. O DF é um grande importador.

O senhor acredita que o Brasil deve adotar alguma forma de retaliação?

A palavra retaliação está sendo evitada em todos os ambientes. Não sei se politicamente seria o adequado. Eu, particularmente, acredito que quanto menos se provocar alguém tão instável e complexo como o presidente americano, melhor. Prefiro chamar de política de reciprocidade, e não de retaliação. É uma forma de equilibrar a relação comercial e, principalmente, proteger o consumidor brasileiro.

***Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti**

MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Rita Machado

Roberto e Mônica Caldas, e Gláucia e Guilherme Machado

Rita Machado

Rosa e Ricardo Caldas

Roberto Caldas celebra aniversário com alegria e forró

O jurista e advogado Roberto Caldas celebrou seu aniversário, no último sábado, em clima de festa nordestina. Ao lado da esposa, Mônica, recebeu familiares e amigos para uma noite animada, com direito a fogueira, comidas típicas e um trio pé-de-serra que animou a noite com muito forró, baião e xote. O casal anfitrião não deixou ninguém parado, mostrando fôlego na pista de dança e distribuindo alegria durante toda a comemoração.

Rita Machado

Arquivo pessoal

Marisa Barbato, a ministra Vera Lúcia Araújo e Luana Valério da Silva

Roberto e Mônica Caldas, Rita Machado e Murilo Oliveira

Mariana Campos/CB/D.A Press

Francisco Osler, Zuleika de Souza, Celia Estrela, Nicola Goretti e Caetano Xavier

Mariana Campos/CB/D.A Press

Fabiola Gois, Carol Nogueira e Kika Suppa

Alfinete Galeria recebe *Véu*, nova mostra de Zuleika de Souza

A fotógrafa brasiliense Zuleika de Souza recebeu amigos e admiradores na sexta-feira, 25 de julho, para a abertura de sua nova exposição, *Véu*, na Alfinete Galeria. A mostra reúne 23 fotografias em papel fine art, que percorrem temas como religiosidade, festas populares e arquitetura de Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Ceará. A curadoria e o projeto expográfico ficaram sob responsabilidade de Dalton Camargo.

Mariana Campos/CB/D.A Press

O ex-embaixador Pedro Rodrigues e o professor do Instituto de Relações Internacionais da UnB Juliano Cortinhas

Embaixada do Paquistão presta solidariedade à Caxemira

A Embaixada do Paquistão recebeu convidados para um almoço, ontem, em alusão ao Youm-e-Istehsal, ou, em português, Dia da Exploração. A data simboliza a solidariedade do país à população da Caxemira e à defesa de seus direitos frente às mudanças políticas na região.

Mariana Campos/CB/D.A Press

O chefe de missão da Embaixada, Irfan Ullah Khan e o adido de Defesa do Paquistão, General de Brigada Tariq Naeem Athar

Agenda

Safras do Cerrado
» De 8 a 10 de agosto, o Parque da Cidade recebe a segunda edição do Safras do Cerrado, maior evento gastronômico da região. O encontro reúne chefs, produtores e o público para experiências que valorizam ingredientes típicos do Cerrado, com cozinhas-show, degustações, painéis e atrações culturais. Na sexta-feira, haverá uma aula-show especial da chef Leninha Camargo aberta ao público, a partir das 12h. Entrada gratuita.

O casal mais sexy
» Vera Fischer estrela a comédia *O casal mais sexy da América*, dirigida por Tadeu Aguiar e escrita por Ken Levine. Ao lado de Leonardo Franco e Vitor Thiré, a peça aborda o etarismo e a igualdade de gênero com humor e emoção. As apresentações ocorrem no Teatro Poupex, em 8, 9 e 10 de agosto. Ingressos disponíveis em *sympla.com.br*.

late in concert
» A 10ª edição do late in Concert será neste sábado, 9 de agosto, no late Clube de Brasília. Sob regência do maestro Claudio Cohen, a Orquestra Sinfônica Claudio Santoro se apresenta ao lado de Melanie Dahan, Marco Poingt, Pablo Fagundes e Oswaldo Amorim, trazendo clássicos do jazz e da música francesa. Ingressos em *bilheteriadigital.com.br*.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: *newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia*

CLDF/ Ao **Correio**, parlamentares informaram que a apreciação do Plano Diretor de Ordenamento Territorial do DF será prioridade. Também devem ser discutidos temas como o acordo com os professores da rede pública

PDOT domina o segundo semestre

» ARTHUR DE SOUZA
» NATHÁLIA QUEIROZ

Pouco mais de um mês após a última sessão, a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) retomou os trabalhos ontem. Com uma sessão bastante esvaziada, não houve votação de projetos. Além disso, a primeira reunião do Colégio de Líderes ficou para hoje. Para este semestre, a prioridade deve ser a apreciação do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT).

O anteprojeto foi aprovado pelo Conselho de Planejamento Territorial e Urbano (Conplan) e deve chegar à CLDF até o fim desta semana. Durante a última reunião do PDOT, o presidente da Câmara, deputado Wellington Luiz (MDB), afirmou que, a partir do momento em que o projeto chegar, passará a correr um prazo de 120 dias, para que ele seja apreciado e discutido, antes de entrar em votação.

Ao **Correio**, o emebedista disse acreditar que os quatro meses serão suficientes. "Criamos uma dinâmica diferente (para o PDOT). Os deputados participaram, efetivamente, de várias reuniões, mesmo quando o projeto ainda estava nas mãos do Executivo", comentou. "É claro que vamos respeitar qualquer posição dos parlamentares, mas acredito que esse prazo é mais do que suficiente para debater o PDOT", acrescentou Wellington Luiz.

Líder do governo na CLDF, o distrital Hermeto (MDB) reforçou que o PDOT será a prioridade do semestre. "O semestre vai ser todo voltado para isso. Na sexta, inclusive, teremos um almoço dos deputados da base aliada com o governador (Ibaneis Rocha), justamente para discutir a tramitação do projeto", ressaltou.

À frente da oposição, Gabriel Magno (PT) elogiou o fato de que os parlamentares terão pelo menos 120 dias para analisar o PDOT. "É um bom sinal. Vamos tratar desse tema com muita seriedade e tranquilidade. É um tema fundamental para o desenvolvimento da cidade", avaliou.

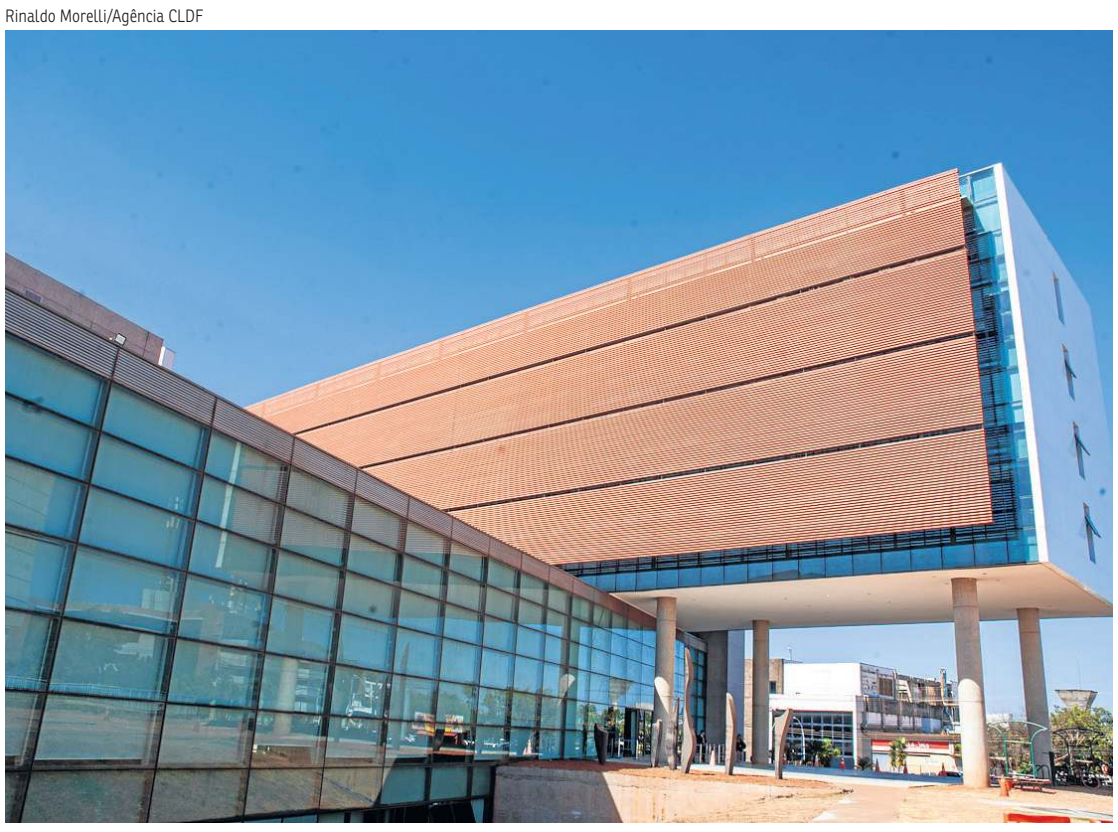
Magno comparou com a tramitação do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB). "Não pode ser um debate apressado e atropelado, como foi o do PPCUB. Uma prova disso é que, daquela vez, o próprio governador teve que derrubar alguns artigos que ele mesmo propôs", recordou Magno.

Mais discussões

Outros temas também devem ganhar força no segundo semestre legislativo da CLDF. De acordo com Gabriel Magno, o acordo do GDF com os professores é um deles. "O acordo prevê a aprovação da reestruturação da carreira e de nomeações, ainda este semestre", lembrou. Sobre o assunto, o presidente Wellington Luiz, afirmou que depende de recurso. "Mas acredito que não teremos nenhuma dificuldade em aprovar, quando o projeto chegar", analisou.

Além disso, outras questões também devem ter seu espaço de discussão, como a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Rio Melchior, que deve entrar na fase final. "No relatório, é importante ter o planejamento hídrico e de proteção ambiental no DF, que tem sofrido com a falta de planejamento e cuidado", comentou Magno, que faz parte da CPI.

Rinaldo Morelli/Agência CLDF



A ideia dos parlamentares distritais é se debruçar sobre o PDOT por, pelo menos, 120 dias

Aprovação

O anteprojeto do PDOT foi aprovado pelo Conplan em 31 de julho. Ele define a expansão urbana da capital federal até 2035 e busca adequar a legislação às transformações ocorridas nas regiões administrativas nos últimos 16 anos. O **Correio** antecipou, com exclusividade, as áreas que foram mapeadas pelo GDF e que estarão incluídas no plano para esse fim.

São 28 regiões que somam uma população de cerca de 20 mil famílias. Entre as regiões, 13 são definidas como de interesse social, a exemplo da expansão do Sol Nascente. Fora dessa categoria, mas ainda na lista, estão o Altiplano Leste — que inclui o condomínio Estância Quintas da Alvorada — e a Colônia Agrícola 26 de Setembro.

Quando for aprovado, o PDOT vai abrir o caminho para regularizar ocupações habitacionais consideradas irreversíveis e que precisam de diretrizes para se consolidar dentro dos critérios urbanísticos. Devido à pandemia de covid-19 e questões técnicas, o projeto está atrasado. O PDOT deve ser atualizado de 10 em 10 anos, de acordo com a lei federal do Estatuto das Cidades, mas o último é de 2009.

Lançado ontem o livro *Clodo, Climério e Clésio: a profissão do sonho*, organizado pela pesquisadora Dea Barbosa e escrito pelo jornalista e cronista cultural do **Correio** Severino Francisco

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Dea Barbosa, Severino Francisco e Climério Ferreira no lançamento do livro *Clodo, Climério e Clésio: a profissão do sonho*

O legado poético dos irmãos Ferreira

» DARCIANNE DIOGO
» LUIZ FELLIPE ALVES*

A trajetória de três irmãos músicos e compositores vindos do Piauí para Brasília virou livro. O manuscrito *Clodo, Climério e Clésio: a profissão do sonho,* organizado pela pesquisadora Dea Barbosa e escrito pelo jornalista e cronista cultural Severino Francisco, sub-editor do caderno *Diversão&Arte*, do **Correio Braziliense**, foi lançado ontem, no Beirute, na 109 Sul.

A obra conta a história dos irmãos, que se mudaram para Brasília ainda jovens, em busca de uma vida melhor e de oportunidades na recém-inaugurada capital. Amiga do trio, a pesquisadora Dea deu pontapé no projeto e o inscreveu no Fundo de Apoio à Cultura (FAC), com a intenção de fazer apenas a pesquisa biográfica, mas o trabalho tomou forma e virou um livro. Na companhia de Severino Francisco, a biografia destacou a personalidade e a trajetória de cada um deles.

Carlos Veras/Divulgação

Trajetória dos três irmãos músicos piauienses é retratada em livro de pesquisa e memórias

A expansão do grupo era tanta que os irmãos tornaram-se importantes nomes da música brasileira, com canções gravadas por artistas famosos, como Fagner, Ney Matogrosso, Milton Nascimento e Elba Ramalho. Mesmo sem buscar fama ou seguir as regras do mercado musical, deixaram um legado forte e poético.

Como em uma viagem, o livro traz entrevistas com parceiros musicais e mostra tanto as músicas mais conhecidas quanto produções pouco divulgadas. Também destaca a poesia dos irmãos, especialmente de Climério, que publica poemas diariamente nas redes sociais. Severino Francisco destrincha as personalidades de cada um dos irmãos. Para isso, o autor contou com a ajuda de Climério e Clodo, morto em julho de 2024. Durante a pesquisa, Dea Barbosa também teve ajuda de Lia, filha de Clésio, que morreu em 2010.

Dea e Severino entrevistaram alguns dos parceiros mais importantes dos irmãos. Entre eles, Fagner, Ednardo, Fernanda Takai, Roger Rogério, Teti e Anapolino, guitarrista criador do grupo Matuskela, que acompanhou Clodo no Festival da Canção Jovem do Ceub de 1972, no qual seria premiado com a canção *Placa luminosa*, e conheceria Fagner, presidente do júri de premiação.

Entre entrevistas e análises, Severino Francisco dedicou-se mais de um ano às escrituras. "Foi um convite muito especial. Eu já tinha escrito 12 livros — como autor e participante — sobre Brasília, e esse é como se fosse uma continuidade de todos os outros, principalmente do *Da poesia à eletricidade*, que lancei quando a capital completou 50 anos".

Segundo o cronista, a ideia foi tentar situar a história dos irmãos em Brasília. Na obra, menções como as superquadras são citadas, especialmente da 312 Norte, onde o trio residiu. "Eu tento puxar esse fio do Piauí e isso faz parte de Brasília, porque não se apaga a origem. Na verdade, você só incorpora e agrega. São três personagens importantes na música popular brasileira no pós-tropicalista e pós-bossa nova", detalhou Severino. Além disso, o jornalista evidencia a força da poesia dos músicos para narrar a obra.

O poeta Nicolas Behr compareceu ao lançamento do livro e aproveitou para comemorar o aniversário de 67 anos com a família e amigos. "O Clodo está na minha biografia afetiva. Foi ele que conseguiu meu primeiro trabalho em uma agência de publicidade, em 1980. Persisti à época, e consegui ser redator. Esse livro é um registro necessário. A música nunca se perde, mas a obra ajuda a fixar mais ainda em nossa memória."

Aponte, aqui, a câmera do celular para assistir à entrevista completa

De pai para filhos

Os irmãos musicistas Pedro Ferreira (cantor e percussionista) e João Ferreira (arranjador do Natiruts e professor da Escola de Música de Brasília) relembraram histórias de seu pai, Clodo, durante o *CB.Poder especial* — parceria do **Correio** com a TV Brasília — de ontem. Eles destacaram a importância do legado do pai e contaram os planos para levar esse legado adiante. Aos jornalistas Samanta Sallum e Severino Francisco, a dupla também abordou o cenário musical de Brasília. Outro ponto abordado durante a entrevista foi o show *Existência*, em homenagem a Clodo Ferreira, que acontece amanhã, no Clube do Choro.

Ao longo dos anos, os integrantes do trio — Clodo, Climério e Clésio — receberam diversas homenagens. Em 2025, Clodo foi homenageado no Prêmio Candango de literatura com um show feito pelos filhos que cataram músicas do último álbum lançado em vida pelo pai. O trio também recebeu o título de Cidadão Honorário pela Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), também em 2025.

Agora, João e Pedro farão um show em homenagem ao pai. Sobre isso, João afirmou que passará por diversos momento de Clodo. "Iremos fazer um apanhado geral da obra musical dele. Tem muita coisa do trio (Clodo, Climério e Clésio), mas também tem coisas que vieram depois, como composições solo, parcerias, como com Zeca Bahia, Petrúcio Maia e Fagner, além de composições inéditas", afirmou.

Pedro Ferreira também ressaltou a importância do pai em sua vida, ao que definiu como uma "influência total". "Na verdade, a influência do meu pai não é só na musicalidade, tenho influência dele na minha vida inteira. É uma presença muito grande. Ele era uma pessoa grandiosa. Apesar da partida, ele ainda continua muito presente", disse.

Sobre o impacto das obras do trio composto pelo pai (Clodo) e os tios (Climério e Clésio), Pedro afirmou que a música apresentada por eles estava muito à frente do tempo. "Sou suspeito para falar, mas coloco entre os 10 melhores (artistas) da MPB. As músicas tinham uma profundidade nas letras sem igual. Também havia uma forma de fazer arranjos e de mostrar a música que traz muitos elementos da cultura popular brasileira. Tinha a sonoridade da música nordestina, mas tinha um refinamento na melodia e na harmonia sem igual", contou.

Por sua vez, João disse que o impacto do trio vai além da música. "Eles possuem uma trajetória muito importante. O legado deles está na educação e também na influência de novas gerações", complementou

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

***CB.Poder Especial*: entrevista com os irmãos Pedro e João, filhos de Clodo Ferreira**

Cenário da MPB

Pedro Ferreira, cantor e percussionista, comentou sobre o atual cenário da MPB e se é possível ainda ser artista no Brasil. "Eu acredito que não sejam as condições ideais para que bons músicos tenham uma vida digna e consigam pagar suas contas com tranquilidade", afirmou. Ele ainda relata que o mercado musical apresenta alguns empecilhos para os músicos, como a Lei do silêncio. "Isso diminui muito o espaço de intervenção musical na capital. É uma questão que precisamos evoluir ao longo do tempo", complementou.

João contou que conseguiu estabilidade como professor, o que permitiu continuar vivendo da música. "Fiz o ensino superior na Universidade de Brasília (UnB). Depois fui para a Escola de Música de Brasília, onde dou aula desde 2008. Aí que consegui estabilidade profissional, que me permitiu viver da música. É um caminho muito difícil, mas é possível viver da música, sim", acrescentou.

Sobre a possibilidade da expansão do mercado fonográfico brasileiro, João acredita que o Brasil tem espaço no cenário mundial. "Se você olhar mundialmente, o Brasil é um dos países que mais exporta músicas. A Bossa Nova, o violão brasileiro e o samba, por exemplo, são gêneros reconhecidos mundo afora. E também há muitos artistas bons surgindo", afirmou.

***Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti**

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Luto no Flu

O Fluminense sofreu um grande baque antes da decisão da vaga às quartas de final da Copa do Brasil. Diego Arantes, preparador físico do time profissional, de 38 anos, morreu ontem, vítima de um câncer. "É com muita tristeza que comunicamos a perda de Diego. Deixamos aqui nossos mais profundos sentimentos à família, aos amigos e a todos os colegas que tiveram o prazer de dividir com ele o dia a dia", lamentou o clube.

COPA DO BRASIL Resultados apertados dos confrontos de ida das oitavas de final disparam o alerta para a possibilidade de pênaltis na superquarta do mata-mata, com chance de destaque dos goleiros. Apenas o Botafogo tem dois gols de diferença

Os tijolinhos do paredão

DANILO QUEIROZ

Os confrontos de volta das oitavas de final da Copa do Brasil chegaram e, com eles, a tensão toma conta no ar. Nas seis partidas marcadas para hoje, o panorama indica placares apertados e decisão completamente em aberto. Apenas o Botafogo tem pressão menor, graças aos dois gols de frente construídos contra o Bragantino na partida de ida. Em Athletico-PR x São Paulo, Atlético-MG x Flamengo, Bahia x Retrô, Fluminense x Internacional e Palmeiras x Corinthians, a vantagem é mínima. No cenário, os pênaltis são possibilidades e os goleiros entram em cena como candidatos a heróis. Se a conta não fechar no tempo regulamentar, a marca da cal será o caminho.

Aí entram os paredões. Não aqueles feitos de tijolos laranjas, mas de mãos ágeis, reflexos certeiros e um frio na barriga rapidamente transformado em concentração e coragem. Nos seis jogos de hoje — veja agenda ao lado —, 12 goleiros podem assumir o protagonismo. Rossi (Flamengo), Everson (Atlético-MG), Hugo Souza (Corinthians), Weverton (Palmeiras), Rochet (Internacional), Fábio (Fluminense), Ronaldo (Bahia), Fabian Volpi (Retrô), Rafael (São Paulo), Santos (Athletico-PR), John (Botafogo) e Cleiton (Red Bull Bragantino) entram em campo focados nos 90 minutos, mas preparados para se transformarem em heróis, se necessário.

Cada um carrega uma peculiaridade no currículo de penalidades máximas. Atlético-MG e Flamengo, às 19h, na Arena MRV, por exemplo, opõe dois goleiros com fama de carrasco dos batedores. Rossi pegou quatro das últimas cinco batidas contra a meta rubro-negra e é líder em aproveitamento entre arqueiros testados, pelo menos, 10 vezes. Destaque em final de Supercopa contra o rival de hoje em 2022, Everson defendeu uma batida de David Luiz no ano passado e ostenta diversos brilhos com a camisa do Galo. Na passagem pelo clube, ele virou paredão em 16 oportunidades.

O derby paulista de 21h30, no Allianz Parque, tem o mesmo peso. Hugo Souza vem com moral de sobra. Com apenas 50 jogos, igualou Dida, ídolo da posição, com sete defesas, mas em menos partidas. O Palmeiras, por exemplo, foi vítima do arqueiro do Corinthians. Com mais tempo de casa, Weverton costuma sofrer críticas por ter perdido oito de 10 mata-matas disputados em pênaltis. No entanto, o camisa 21 conta com 15 brilhos no retrospecto pessoal e aposta nos reflexos para se destacar na marca da cal.

O Athletico-PR e São Paulo, de 19h30, na Ligga Arena, também conta com especialistas no quesito. O goleiro Santos voltou ao Furacão neste ano. No entanto, carrega um impressionante retrospecto pessoal construído na primeira passagem: foram 16 pênaltis defendidos e títulos das Copas do Brasil e Sul-Americana. Rafael agarrou cinco com a camisa do São Paulo, mas também tem no currículo atuações decisivas em campanhas de taças do mata-mata nacional de 2023 e da Supercopa do Brasil de 2024.

Também às 21h30, Fluminense e Internacional terão o primeiro duelo de opostos: Rochet pegou somente duas cobranças na trajetória com o colorado e terá pela frente o consolidado Fábio. Só no tricolor, o camisa um fez cinco defesas. Mas os dados da carreira chamam a atenção: com 13 pênaltis barrados, ele carrega a fama de maior pegador da era de pontos corridos da Série A do Campeonato Brasileiro. No duelo com menor probabilidade de decisão em penalidades, Botafogo e Bragantino, às 19h, no Cícero Marques, tem índices parecidos. John tem duas intervenções pelo Glorioso e a primeira da carreira ocorreu no ano passado. Cleiton soma oito, com direito a quatro no mesmo jogo diante do Goiás.

Ronaldo chegou ao Bahia em fevereiro e já pegou um pênalti. Arqueiro do Retrô desde o início da temporada, Fabian Volpi agarrou quatro na Copa do Brasil deste ano. Se o jogo de 19h30, na Fonte Nova, se prolongar às cobranças, os dois goleiros podem aumentar os números. O time pernambucano, inclusive, vem de um excelente retrospecto em decisões do tipo: desde 2024, passou por 12 e ganhou oito. A sequência envolve a arrancada à Série C do Campeonato Brasileiro, com direito a vitória contra o Brasiliense no confronto do acesso.

O cenário é claro: a superquarta de Copa do Brasil é um prato cheio para definições por pênaltis. No futebol, as decisões por penalidades envolvem sorte, frieza e um talento além das luvas. Os goleiros envolvidos nas possíveis disputas têm os três de sobra. Se a decisão for para a marca da cal, prepare o coração e confie nos tijolinhos de um paredão construído defesa por defesa.

Oitavas de final

Jogos de volta

Hoje

19h Atlético-MG x Flamengo[2]
19h Bragantino x Botafogo[2]
19h30 Athletico-PR x São Paulo[3]
19h30 Retrô x Bahia[3]
21h30 Fluminense x Internacional[2]
21h30 Palmeiras x Corinthians[1]

Amanhã

20h Vasco x CSA[2]
21h CRB x Cruzeiro[3]

Onde assistir: Globo[1], SporTV[2] e Amazon Prime Video[3]

Pênaltis defendidos*

Rossi (Flamengo)
Quatro defesas
Everson (Atlético-MG)
16 defesas
Hugo Souza (Corinthians)
Sete defesas
Weverton (Palmeiras)
15 defesas
Rochet (Internacional)
Duas defesas
Fábio (Fluminense)
Cinco defesas
John (Botafogo)
Duas defesas
Cleiton (Red Bull Bragantino)
Oito defesas
Ronaldo (Bahia)
Uma defesa
Fabian Volpi (Retrô)
Quatro defesas
Rafael (São Paulo)
Cinco defesas
Santos (Athletico-PR)
16 defesas

*Tempo regulamentar e disputas de pênaltis

ESPORTES

FUTEBOL FEMININO Dois meses depois do fim da campanha na Série A1, Real Brasília recebe Atlético-MG no Bezerrão, pela terceira fase da Copa do Brasil

Agora é mata-mata

MEL KAROLINE*

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Camisa 10 do Real, a meia Manu Balbinot crê no avanço da equipe brasiliense para as oitavas de final

Após caminhar pela corda bamba para se manter vivo na elite do Brasileirão Feminino, o Real Brasília estreia na terceira fase da Copa do Brasil contra o Atlético Mineiro, hoje, às 15h, no Estádio Bezerrão, no Gama. Os ingressos estão disponibilizados a partir de R$ 10,00 (meia-entrada), no site da Bilheteria Digital. Quase 10 anos longe do calendário, o mata-mata nacional delas retorna em 2025 e possibilita nova projeção para as Leoas do Planalto.

A vida na Série A1 do Campeonato Brasileiro não foi fácil para o clube do Distrito Federal. O time de Dedê Ramos passou longe de um bom desempenho na fase de pontos corridos, com 12 pontos conquistados de 45 possíveis e a 13ª colocação entre 16 equipes. Por pouco, o Real não sentiu o gosto amargo do rebaixamento. A fim de conquistar a redenção do torcedor, as Leoas aproveitam a vantagem do fator casa para garantirem a classificação às oitavas de final.

Nesta fase, o acesso para a próxima fase é decidido em jogo único, com decisão nos pênaltis, em caso de empate no tempo regulamentar. O histórico entre as duas equipes é favorável para o time da capital. Real Brasília e Atlético-MG duelaram três vezes. Em 2022, triunfou por 3 x 2. No ano seguinte, tropeçou por 1 x 0. O encontro mais recente, em 2024, teve comemoração brasiliense, por 3 x 1.

No início do ano, a diretoria fez uma renovação no elenco. Foram quase 20 novos rostos para compor o plantel. Para a camisa 10 Manu, esse fator e o pouco tempo de preparação explica o desempenho no Brasileirão Feminino. Com a expectativa de jogar pela primeira vez a Copa do Brasil, a catarinense acredita ser possível o Real Brasília avançar. "Expectativa de fazer diferente, ter um início melhor, estaremos mais entrosadas. Podemos começar diferente do que começamos o Brasileirão", analisou.

O último campeão da competição foi a parceria Audax/Corinthians, em 2016. O Vasco é o maior vencedor, com três títulos. Em seguida, estão os paulistas Santos, Portuguesa e São José, com duas taças, cada. Avaí/Kindermann e Ferroviária também entram na lista de vencedores da Copa do Brasil.

Há nove anos, o torneio não fazia mais parte do calendário feminino. Sessenta e cinco clubes das três divisões do Brasil e das 27 federações entraram na briga pelo título. Agora, 32 times disputam a terceira fase. O campeão leva para uma premiação de R$ 1 milhão, enquanto o vice-campeão acumula R$ 500,00 mil.

***Estagiária sob a supervisão de Victor Parrini**

Agenda do dia

Hoje
15h
Real Brasília x Atlético-MG
Coritiba x Ferroviária
Avaí/Kindermann x Palmeiras
Bahia x Grêmio
Flamengo x Operário-MS
Pinda-SP x Realidade Jovem-SP
16h30
Cruzeiro x Corinthians
19h
Inter x 3B da Amazônia
19h30
Vasco x São Paulo
20h
Mixto-MT x Vitória

Giro esportivo

MATTHEW STOCKMAN/AFP

Tênis

Atual 49º do ranking, João Fonseca enfrentará, amanhã, o chinês Yunchaokete Bu (76º) na estreia no Masters 1000 de Cincinnati, nos Estados Unidos. O torneio é o último do prodígio carioca antes do US Open, o último Grand Slam da temporada.

WTT

Tênis de mesa

A campanha de quartas de final da chave de duplas no WTT Star Contender de Foz do Iguaçu (PR) catapultou o casal Bruna Takahashi e Hugo Calderano à 10ª posição do ranking de pares. Eles voltaram a jogar juntos há menos de um ano.

Alessandra Cabral/CPB

Paralímpicos

Especialidade do Brasil em Jogos Paralímpicos, o golbol brindou o país com uma dobradinha no Campeonato das Américas. As mulheres faturaram o título após desbancarem o Canadá, por 6 x 2. No masculino, o triunfo foi sobre a Argentina, por 7 x 1.

Reprodução/Instagram

Automobilismo

Campeão da Fórmula 3, Rafael Câmara se uniu a um dos maiores jogadores de futebol da história. O piloto pernambucano, de 20 anos, passou a ser agenciado pela Octagon Latam, agência de marketing esportivo do ex-jogador Ronaldo Fenômeno.

DFB

Obituário

Morreu, na noite de segunda-feira, o ex-atacante Frank Mill, campeão do mundo em 1990, sob a direção de Franz Beckenbauer, e que esteve nos Jogos Olímpicos de Los Angeles-1984. O ex-jogador de 67 anos sofreu um ataque cardíaco fulminante.

Chelsea/Divulgação

Estêvão

Começou a era Estêvão no Chelsea. O jovem atacante revelado no Palmeiras completou 18 anos e finalmente vestiu a camisa do clube inglês. O reforço recebeu as boas-vindas na nova casa e não escondeu a emoção de iniciar a trajetória na Europa.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Marte ingressa em Libra. A delicada trama dos relacionamentos humanos, sejam esses comerciais, políticos ou privados, está na corda bamba até 22 de setembro, quando Marte ingressará em Escorpião, signo que leva toda a fama das comoções, mas que não tem toda essa bola, Marte em Libra é muito mais perigoso. A esmagadora maioria dos relacionamentos humanos se fundamenta em contratos, assinados ou não, que supostamente determinam sua dinâmica, mas, como todo mundo sabe, os contratos nunca são fiel retrato de como as coisas funcionam na prática. Enquanto Marte transitar por Libra a tentativa de fazer valer a palavra dos contratos sociais revela a força impositiva por trás dos sorrisos diplomáticos, e assim os contratos deixam de ser instâncias reguladoras para se converterem em instrumentos de opressão.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Quando as pessoas apresentarem contrariedades e colocarem obstáculos em seu caminho, em vez de você reagir precipitadamente, o que seria negativo, procure levar os fatos para refletir e depois atuar com maturidade.

TOURO
21/04 a 20/05

Os ingredientes estão todos dados, porém, ainda estão desconectados entre si, representam potencialidades, mas não realizações concretas. Sua inteligência, criatividade e boa vontade colocarão tudo no devido lugar.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Ninguém, a não ser você, vai poder tomar as iniciativas pertinentes. Acabou a espera, porque você não vai depender mais da sorte ou da ação de outras pessoas. Você vai precisar liderar as ações necessárias.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Você vai precisar de atitudes mais firmes para garantir suas pretensões, este não é um momento em que a suavidade possa dar resultados, inclusive porque muito provavelmente ela dê o efeito contrário.

LEÃO
22/07 a 22/08

Pensar demais não é bom para tomar as decisões, porque novos e diferentes argumentos continuariam surgindo e aí você se veria num cenário tão complexo que pareceria impossível tomar as decisões.
Relaxe um pouco.

VIRGEM
23/08 a 22/09

A produtividade vai melhorar muito nos próximos tempos, mas você também vai precisar ajudar um pouco esse movimento, deixando de se ater a tantos detalhes. Procure fazer as coisas sem tanto perfeccionismo.
Vai dar certo.

LIBRA
23/09 a 22/10

As atitudes vigorosas e firmes que você tem de tomar não precisam ser desprovidas de dúvidas e dilemas, só que, ao você tomar essas atitudes, seus dilemas e dúvidas vão ter de ficar restritos à sua vida interior.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Há um suspense que seria melhor não quebrar com atitudes precipitadas, porque os resultados seriam contraproducentes. Sua alma não gosta de suspense, porém, agora é melhor se aliar ao tempo do que tê-lo como inimigo.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Ainda que seja necessário discutir e em certos momentos brigar também, mesmo assim é preciso que você socialize e que busque as pessoas que possam acompanhar sua alma nas empreitadas que foram imaginadas.
Em frente.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

O cenário futuro é complexo, porém, cheio de possibilidades muito interessantes. Você vai precisar assumir um papel protagonista, liderando as ações necessárias, e deixando de lado qualquer pudor que tiver.

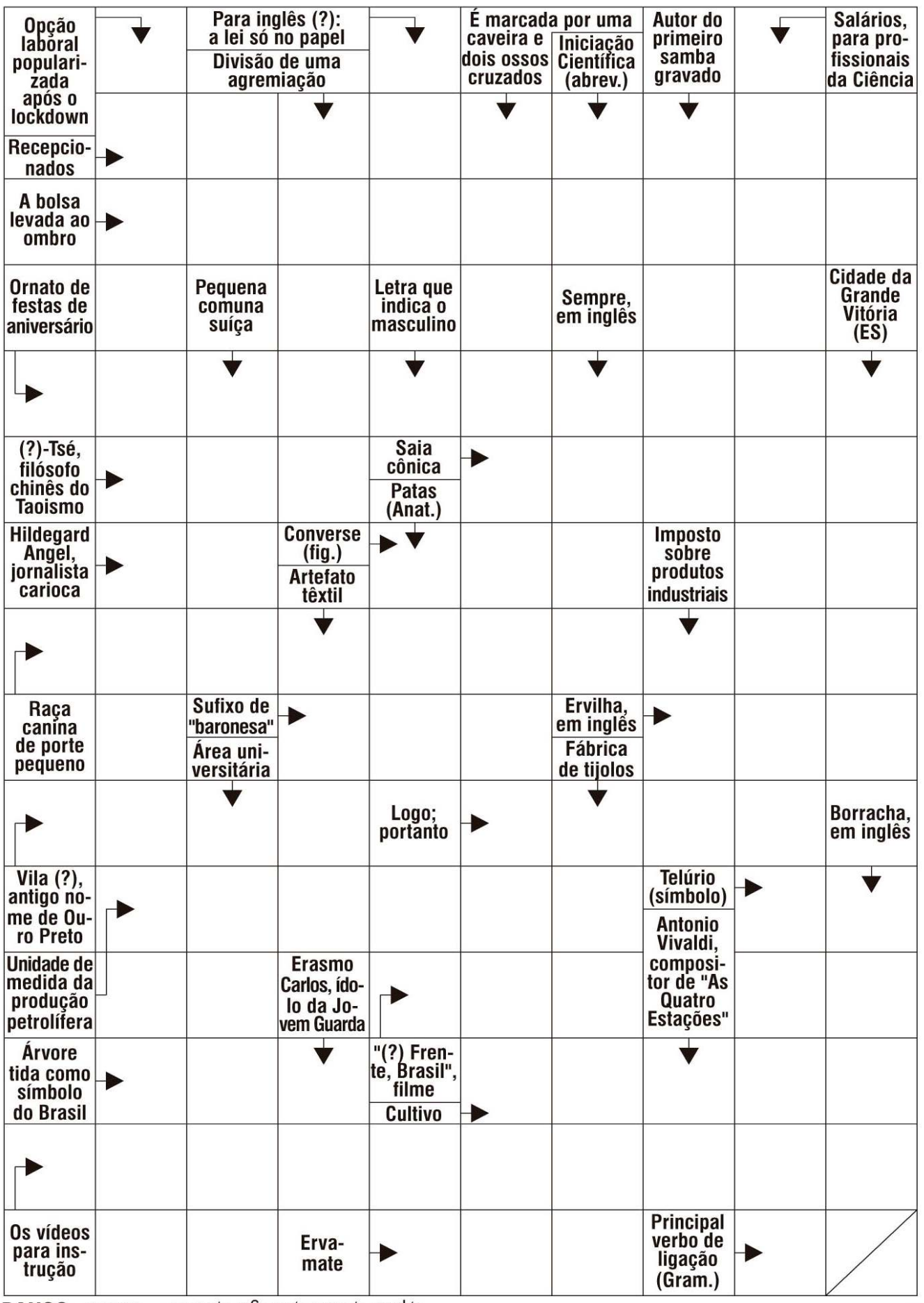
AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Talvez suas ideias não sejam bem recebidas num primeiro momento, mas provocarão emoções, e só isso importa, porque na medida em que você tocar no nervo da alma das pessoas, todas as emoções, boas ou más, comprovarão.

PEIXES
20/02 a 20/03

Nada chega a você sem algum sacrifício, mas agora é quando sua alma precisa amadurecer para não encarar os sacrifícios como se fossem castigos. Esses sacrifícios são o que de melhor sua alma poderia fazer. Em frente.

CRUZADAS



BANCO 3/pea. 4/ever. 5/donga. 6/barril — eraser.

30

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

	J			A				E	
A	U	T	A	R	Q	U	I	C	O
	D	I	S	C	U	R	S	O	S
	E		T		A	R		N	B
D	U	D	U		D	E	D	O	
E	S	O	T	E	R	I	S	M	O
	O	P	A	C	O		T	I	N
	R	A		A	S	O		A	D
	T		C		D	R	U	P	A
B	O	L	O	R	E	N	T	O	S
	D	I	L	E	M	A		P	
	O	T	O		O	R	M	U	Z
	X		S	A	N		A	L	
B	O	A	S	F	E	S	T	A	S
	S	Ã	O		T	Z	A	R	A

SUDOKU DE ONTEM

6	2	1	9	8	3	4	5	7
7	3	9	6	4	5	2	8	1
4	5	8	2	1	7	3	6	9
9	4	3	7	6	8	5	1	2
1	7	5	4	2	9	8	3	6
2	8	6	3	5	1	7	9	4
8	6	7	1	3	4	9	2	5
5	1	4	8	9	2	6	7	3
3	9	2	5	7	6	1	4	8

MÚSICA

Divulgação

GOG, Larissa Umaytá e Beto Barreto são atrações no CCBB

Saideira do Superjazz

» BEATRIZ LAVIOLA*

Hoje, será realizada, no Jardim do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), a última edição da temporada de 2025 do Festival Superjazz. Durante as edições anteriores, o Festival reuniu um público de aproximadamente 8 mil pessoas. O evento terá início às 17h, é livre para todos os públicos e tem entrada gratuita mediante retirada de ingressos pelo site do CCBB ou na bilheteria do espaço.

A edição de hoje terá apresentações da cantora e percussionista Larissa Umaytá, do Coletivo Superjazz, do guitarrista e cofundador do BaianaSystem Beto Barreto e do rapper GOG. O curador do evento e DJ da Rádio Superjazz, Dudão Melo, ressalta a possibilidade de unir o jazz com outros estilos musicais: "O jazz sempre dialoga, sempre funde, sempre mistura, sempre leva os estilos ao extremo de cada estética. Essa experiência é ótima".

A programação terá início com a Rádio Superjazz, com os DJs Dudão Melo e Mário Sartô comandando um repertório de músicas clássicas do jazz. Às 18h, a dupla dá espaço para o show Organital de Larissa Umaytá, cantora, produtora e percussionista, que mescla o jazz com ritmos afro-brasileiros e elementos eletrônicos. A flautista Thanise Silva, o baixista João Pedro Mansur e o violinista Fred Paegle acompanham Larissa na apresentação.

Às 20h30, o Coletivo Superjazz sobe ao palco novamente, ao lado do rapper GOG e do guitarrista Beto Barreto. Para esta apresentação, GOG preparou um repertório com arranjos que mesclam jazz, rap e improviso. Além disso, o pré-lançamento da faixa autoral *Contrastes*, do Coletivo Superjazz também ocorrerá hoje. Contrastes foi produzido a partir de um sampler de Jah Revolta Parte 2, do BaianaSystem,

Sobre o processo de unir o rap e o jazz, GOG comenta que foi desafiador e lindo, e que o público pode esperar muito sentimento e música viva. Ele afirma que o encontro entre os dois estilos é natural, e que eles "São primos da mesma dor e da mesma beleza". O rapper revelou algumas músicas que farão parte do repertório: "Clássicos como *O amor venceu a guerra*, *Brasil com P*, *Brasília periferia* e *É o terror*. Tudo com nova roupagem. Em outra pele, mas o mesmo sangue".

O evento contará com área especial para PCDs e intérprete de libras durante todas as apresentações. Além disso, o espaço conta com a ação "Vem pro CCBB". que disponibiliza uma van para levar o público de forma gratuita da Biblioteca Nacional para o Centro Cultural. Os horários da van estão disponíveis no site do CCBB.

SUPERJAZZ FESTIVAL – 5ª TEMPORADA

Hoje, a partir das 17h, no Jardim do Centro Cultural Banco do Brasil Brasília (SCES Trecho 02 Lote 22 – Setor de Clubes Especial Sul). Entrada gratuita, mediante retirada de ingressos pelo site www.bb.com.br/cultura ou na bilheteria física do CCBB Brasília. Livre para todos os públicos.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

MAPA DA SENSATEZ

As estradas
me conduzem aonde parti.
Os rios do pensamento,
turbulentos como um solo de jazz,
vão morrer num mar
de recuos e avanços.
A fronteira da minha sensatez,
tem a ver com os limites
dos meus estados de sítio.

Ronaldo Costa Fernandes

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

	8		5	7		2		
			2				7	9
4								3
			1					
	5				6		9	1
		4	7		2			
					3			8
1	9	8						
7								

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

NO FESTIVAL *AGOSTO É UMA MIRAGEM*, A CANTORA **ALULU PARANHOS** APRESENTA ***PÕE ESPERANÇA NISSO***, PRIMEIRO DISCO DA CARIOCA

VOZ ENSOLARADA

» MARIANA REGINATO

A carioca Alulu Paranhos chega à capital com novidades. Amanhã, a cantora estará no Âmbar, na festa *Jararaca meu amor*, para apresentar o novo projeto, o disco *Põe esperança nisso*. A festa faz parte do festival *Agosto é uma miragem*, idealizado pelo Instituto Cultural e Social No Setor, que traz uma programação diversa em vários pontos importantes para a cultura da cidade.

Alulu apresenta novo disco para motivar meninas e mulheres a ir em busca de seus desejos. Em seu primeiro álbum, ela busca compartilhar a esperança com um disco moderno de MPB, produzido por Mahmundi e Josefe que traz Bruno Berle e Tiago Nacarat como participações especiais. Percorrendo entre ritmos como forró e MPB setentista, Alulu é um dos principais nomes da cena musical carioca, elogiada por Caetano e Gil.

Ao **Correio**, Alulu Paranhos compartilhou o início da sua conexão com a música, como surgiu o novo disco, a ligação com Mahmundi para a produção e sua relação com a capital.

A carioca Alulu Paranhos apresenta seu primeiro disco nesta quinta-feira

Entrevista // Alulu Paranhos

Quando você começou a se conectar com a música?

Desde sempre, mas profissionalmente no ensino médio, quando comecei a me conectar com a dança e a poesia, também. Gostava muito de matar aula na biblioteca lendo livros de poesia brasileira, assim como todo domingo passava a noite no baile de forró do Trio Samburá aqui no Rio de Janeiro (mesmo tendo que acordar cedo pra ir à escola na segunda). Quando saí do ensino médio, fui fazer faculdade de dança na Universidade Federal do Riop de Janeiro (UFRJ) e logo criei meu grupo de forró (Forró de Pife), que foi, e é, minha grande escola. Alulu compositora sempre foi o maior sonho e ele acontecia desde o tempo de colégio, mas apareceu pro público na pandemia. Para mim, composição, música e dança sempre andaram e fizeram sentido juntas.

Fale um pouquinho sobre como iniciou a criação do seu novo disco *Põe esperança nisso*?

Um dia, na casa do Zé Ibarra, Bruno Berle me mostrou uma canção chamada *Ainda é verão* no qual o refrão dizia "Se ainda é verão, nosso amor nunca morre, como planta no sertão, vai sobreviver e a paz no coração como tudo que se move, a dor não é constante, nunca haverá de ser". Eu gravei no meu celular. Passaram dois anos, eu ouvi a canção de novo, chorei, chorei e chorei. Foi aí que percebi que queria fazer um álbum sobre esperança, sobre acreditar, sobre vida.

Como foi essa ligação com Mahmundi para a produção do disco?

Eu estava procurando muito a pessoa que ia produzir meu 1º álbum, fiquei quase seis meses pensando em quem seria, junto com Gabriel Delanegra. Eu precisava de alguém experiente, sensível e que quisesse fazer algo para além da superficialidade. Marcela foi a melhor escolha que eu podia ter feito, ela não só veio com um olhar muito sensível como com ideias e conselhos muito maduros, acho que era exatamente isso que eu buscava. Produtora musical não é só quem produz suas músicas e te ajuda a escolher os arranjos e timbres, é a pessoa que te vê chorar nas gravações de voz, que você convive intensamente, que se entrega para uma intimidade. Tem que ter confiança e coração, senão pode ser só mais um trabalho traumático.

Fotos: Divulgação

Seu primeiro EP foi em 2021. Quais os aprendizados até aqui? O que mudou na sua música?

O tempo mudou-me e logo a minha música, a maturidade mudou coisas, e as tristezas trouxeram mais esperança do que uma alegria infantil para as minhas canções. Inclusive canções, foi isso que mais mudou em mim dos primeiros EPs pro álbum, escolhi fazer um álbum de canções e voz.

Por que a escolha de Brasília para estrear seu novo repertório? Qual sua conexão com a cidade?

Eu amo as pessoas desta cidade! Minha relação começou com amigos brasilienses que fiz na Chapada dos Veadeiros. Em 2023, eu realizei meu primeiro show em Brasília e me apaixonei ainda mais pela juventude da cidade. Eu me juntei a Ian Viana e fizemos um show que fazia a conexão Sudeste-Centro-Oeste, nesse show, estávamos eu, Letícia Fialho, Kira, Asu e Nanã. Cada um com suas músicas autorais, foi o máximo.

Quais suas maiores referências na música? Quais temas você gosta de explorar nas suas canções?

Como uma boa geração Z, acho que em um dia consigo ouvir mais de seis estilos musicais facilmente, gosto muito de música brasileira em geral! A galera da Tropicália, com certeza, marca grande parte da minha influência identitária por toda a liberdade junto com Arlindo Cruz, Novos Baianos, Ludmilla,Ivete, Pablo, Vanessa da Mata, Marisa Monte, Dominguinhos e atualmente Marília Mendonça que tem todo o meu coração. A nova galera da música brasileira, como Liniker, Bruno Berle e Marina Sena me inspiram muito também, estou sempre ouvindo as novas canções e álbuns que são lançados. Essas são minhas referências, mas isso não quer dizer que faço música igual a eles, inclusive sempre fui péssima de imitação.

Como a composição funciona pra você? Como é esse processo?

Normalmente, eu escrevia sozinha, de uns tempos pra cá, tenho tido mais parceiros e, neste álbum, me vi compondo com pessoas que não conhecia, mas admirava muito, como Ava Rocha e Iara Renno, e esse foi um tempero diferente para as novas canções!

"Se ainda é verão, nosso amor nunca morre, como planta no sertão, vai sobreviver e a paz no coração como tudo que se move, a dor não é constante, nunca haverá de ser"

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quarta-feira 6 de agosto de 2025

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA
2 IMÓVEIS ALUGUEL
3 VEÍCULOS
4 CASA & SERVIÇOS
5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES
6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
OCEANIA RESIDENCE Apto 2 qtos 11 ste 2vgs 62,75m2 varanda 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE Res Natalia Valois 3 qtos 1 suíte 1 vaga 70m2 armários 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
AE 02 SRIA Guará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m2 ár útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m2 CJ 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

J RIBEIRO VENDE
AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m2 CJ 5211. Tr: 3322-3443

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qtos sala banh coz planejda c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRÍCOLA Bernardo Sayão cs 4qts 4stes e 1master 260m2 var 4vg 995624472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qtos 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRÍCOLA Arniqueiras Res Park Veredas 6qts 4sts lt 1000m2 995624472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

1.3 PARK WAY

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
QD 02 casa 120m2 3 qtos, 1 suíte, 2 vagas 98481-4268/ 3591-1306

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 GUARÁ

LOJAS E SALAS

LOJAS

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m2 R$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GAMA

PEDRO JR C1278 VENDE
COND ALTO da Boa Vista lt 504m2 R$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR
O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

lugarcerto.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO Sítio 20 hectares Agrovila BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa , cercada, etc... doc Ok. . (61) 98202-7591 ou 99514-7645

RITA LANDIM VENDE PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

TOCANTINS-TO Fazenda 522ha em Jaú do Tocantins/TO, c/casa e outrasbenfs., guaQuente, Gleba 14, Faz. São Bento. Inicial R$ 12.375.796,00 (Parcelável) galvanileiloes.com.br 0800-707-9272

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV R DAS PITANGUEIRAS lt 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

2.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA 101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

2.4 ASA SUL

2.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

FORD

AUTOCRED
RANGER 20/21 XLT 3.2 20V 4x4 CD diesel aut. 99288-9231

3.2 JEEP

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA Valle dos Ipês Empreendimentos Imobiliária S/A CNPJ: 49.847.289/0001.78 convoca a Sr. Francisco de Santana Gomes a comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 05/05//2025 , sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra l da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA Valle dos Ipês Empreendimentos Imobiliária S/A CNPJ: 49.847.289/0001.78 convoca a Sr. Luisnaldo Vital Silva CTPS: 000034723 Série: 00050-CE comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 22/04//2025 , sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra l da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA, Inco Empreendimentos Imobiliários S/A CNPJ: 13.510.159/0001.06 convoca Sr . Paulo Cesar Borges Teixeira CTPS: 000022246 série: 00042-DF , a comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente deste o dia 08/04/2025 sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra l da CLT.

5.2 CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA Valle dos Ipês Empreendimentos Imobiliária S/A CNPJ: 49.847.289/0001.78 convoca a Sr. Eder Gurgel Sousa Freitas CTPS: 000701257 série: 51150-DF a comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 07/04//2025 , sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra l da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA Valle dos Ipês Empreendimentos Imobiliária S/A CNPJ: 49.847.289/0001.78 convoca a Sr. Edimar dos Santos CTPS: 000070343 série: 86544-DF a comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 23/04//2025 , sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra l da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA Valle dos Ipês Empreendimentos Imobiliária S/A CNPJ: 49.847.289/0001.78 convoca a Sr. Raimundo de Sousa Conceição CTPS: 000608862 Série: 61350-DF a comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 24/03/2025 , sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra l da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA Valle dos Ipês Empreendimentos Imobiliária S/A CNPJ: 49.847.289/0001.78 convoca a Sr. Ramon Soares Rodrigues CTPS: 000050002 Série: 85166-DF a comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 17/04//2025 , sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra l da CLT.

5.2 MÍSTICOS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS
ABA faz pacto de riqueza, cura impotência sexual , ejaculação precose, frieza sexual, afasta rivais,fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. Atendemos também aos feriados. Falar c/ a Prof Jana (61) 9.9149-8430

DONA PERCILIA
CARTAS E TAROT Búzios, Trabalho para todo os fins. Amarração amorosa , harmonia familiar, abertura de caminhos. Marque sua consulta. Contatos: (61) 98109-2975 ou 3971-2575 - QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua do Colégio Guiness.

KAROL DE PADILHA
CARTOMANTE ★★★★★ sensitiva médium . Relevações e Magia. (61) 99155-1267 P. Sul.

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA
DINHEIRO NA HORA para funcionário público, sem consulta SPC/ Serasa. F: 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

5.7 ACOMPANHANTE

RAFAELA PORNÔ
FAÇO ORAL até o fim e deixo finalizar na boca! (61) 99620-9236

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

CAROL TOP DE LUXO
REALMENTE LINDA s/ decepção 61996306790

MASSAGISTA preciso c/ s/exp 3.000 sem. Asa Norte (61)98194-7225

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

DOMÉSTICA
SEM EXPERIÊNCIA p/ morar , tenha disponibilidade de horário. Tr. 61) 99455-5814 Zap

DOMÉSTICA
CONTRATA-SE para guas Claras c/ experiência e referência. De 2 f a 6 f. Tr. 98178-1942

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp 3.000 sem. Asa Norte 9.8194-7225

6.1 NIVEL BÁSICO

MASSAGISTA PRECISA-SE
COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

NÍVEL MÉDIO

ATENDENTE, Pizzaiolo e Cozinheiro. Padaria no Noroeste. Salário comercial + benef. maisrhdf@gmail.com

LIMPEZA e Serv Gerais. CV: eletricamaya@gmail.com

CONTRATA-SE
MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Início imediato. Asa Norte. Tr: 61 98173-1168

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.
Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento pcd@brasfort.com.br

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CUIDADORA IDOSOS ofereço meus serviços Finais de Semana. Fixo ou diárias 99924-0793

CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PERMANENTE DE CONTRATAÇÕES
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n. 90057/2025

OBJETO: Fornecimento, mediante Sistema de Registro de Preços (SRP), de depuradores de ar para fogão de 6 (seis) bocas, fogões de piso com 5 (cinco) bocas, refrigeradores e máquinas de lavar roupas, novos e para primeiro uso
DATA DA ABERTURA: 18/08/2025, às 10h.
EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.comprasnet.gov.br.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE
Pregoeiro

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL DE INTIMAÇÃO DE AURELIANO RIBEIRO DE ASSIS NETO

O 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do respectivo, **AURELIANO RIBEIRO DE ASSIS NETO, CPF:028.390.784-30**, devedor fiduciante do imóvel alienado: **APARTAMENTO Nº 305, VAGA DE GARAGEM Nº 81/82, LOTE Nº 11, QUADRA 107, ALAMEDA DOS EUCALIPTOS, ÁGUAS CLARAS, DISTRITO FEDERAL**, o qual não tendo sido encontrado nos endereços de cobrança, indicados pela credora, fica, por este edital, INTIMADO do teor respectivo. O 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1º e 3º da Lei nº. 9.514/97, por requerimento da **COL CONSTRUÇÕES ORTEGA INCORPORAÇÕES E ADMINISTRAÇÃO LTDA**, credora fiduciária do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, conforme **R.4**, na matrícula nº. **322527**, respectivamente, deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.S.ª., venho INTIMÁ-LO a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se vencerem até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, cujo valor atualizado até o dia 06/08/2025 corresponde a **R$ 329.668,19** (Trezentos e vinte e nove mil seiscentos e sessenta e oito reais e dezenove centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, cujo valor é de R$1.810,42 (um mil oitocentos e dez reais e quarenta e dois centavos), já incluso 5% do ISS, totalizando a importância de **R$ 331.478,61** (Trezentos e trinta e um mil quatrocentos e setenta e oito reais e sessenta e um centavos). Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.S.ª(as). para que se dirija(m), no horário de 09:00 às 17:00 horas, a este Ofício situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9° Andar, Torre "B", Águas Claras – DF, onde devera(m) efetuar o pagamento do débito discriminado no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia da publicação deste edital. Por oportuno, fica(m) V.S.ª(as). ciente(s) de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do(a) credor(a) fiduciário(a), nos termos do artigo 26, parágrafo 7º, da Lei nº. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal
Quadra 05, Área Reservada 01, Lote 01,
ED. Mirante, Loja 01 Sobradinho
CEP: 73031-501 TEL./FAX (61) 3487-5405, 3253-6174, 3253-6177

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Na qualidade de Titular do 7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, situado na Quadra 05, Área Reservada 01, Ed. Mirante da Serra, Loja 01, Sobradinho-DF, venho, nos termos do art. 26, § 4º, da Lei Federal nº 9.514/97, a requerimento da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, com sede em Brasília-DF, CNPJ nº 00.360.305/0001-04, intimar SEONY BRAZ TEIXEIRA, brasileiro, solteiro, servidor público, RG nº 1.215.984 SSP-DF, CPF nº 504.824.831-72, residente e domiciliado nesta Capital, para fins de cumprimento das obrigações relativas ao Contrato de compra e venda de terreno e mútuo para construção datado de 17 de maio de 2021, do qual fica uma via aqui arquivada, registrado sob os nº R.8 e R.9 na matrícula nº 25.009 desta Serventia, referente ao Apartamento nº 03 do Bloco E1, a ser edificado no Lote nº 06 do Conjunto 02 da Quadra 501 do Itapoã Parque, situado no Setor Habitacional Itapoã, Região Administrativa do Itapoã - RA XXVIII. Nos termos do requerimento do credor fiduciário, o valor da dívida, nele incluídas as quantias relativas a juros de mora e multa, é de R$ 9.168,29, posição de 14/07/2025. Dessa forma, procedo à intimação de Vossa Senhoria para que se dirija a esta Serventia, no endereço acima, onde deverá satisfazer, no prazo de quinze dias úteis, as prestações vencidas e as que se vencerem até a data do pagamento, acrescidas dos encargos contratuais, além das despesas da intimação e das custas pagas a esta Serventia. Nos termos do art. 26, § 7º, da Lei Federal nº 9.514/97, decorrido o prazo mencionado acima, sem a purgação da mora, esta Serventia deverá promover o registro, na matrícula do imóvel, da consolidação da propriedade fiduciária em nome da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, à vista da prova do pagamento do imposto de transmissão "inter vivos". Nos casos de financiamentos para aquisição ou construção de imóvel residencial do devedor (exceto as operações de consórcio), a consolidação da propriedade será averbada trinta dias após a expiração do prazo para purgação da mora, período em que a devedora poderá pagar a dívida e os demais encargos junto ao credor. Uma vez consolidada a propriedade em seu nome, a fiduciária, no prazo de sessenta dias, promoverá o público leilão para a alienação do imóvel. Atenciosamente, Ricardo Rodrigues Alves dos Santos, Oficial de Registro.

2º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMERVAL SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2° Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a **CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF**, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelos Ofícios nº 12107/2024 – SAFIC – CESAVRJ; de 06/08/2024; Ofício nº 13278/2024-SAFIC - CESAVRJ de 25/11/2024; Ofício nº 13278/2025 – SAFIC – CESAVRJ, de 04/02/2025; e, Ofício nº 13278/2025-SAFIC - CESAVRJ de 17/06/2025, requereu a este Serviço Registral as intimações de **RADIAL ADMINISTRADORA PATRIMONIAL LTDA**, CNPJ nº 08.893.888/0001-40; **POSTO DE COMBUSTÍVEL MORRINHOS LTDA**, CNPJ nº 11.406.010/0001-48; **MARCIO SOARES DE QUEIROZ**, CPF nº 486.524.741-68; **REMI VITORINO SORGATTO**, CPF nº 296.431.399-72, e sua mulher, **JANETE VAZ DOS REIS SORGATTO**, CPF nº 381.525.761-15; **DELIOMAR SOARES**, CPF nº 116.030.031-34; e, **IVOR ANTONIO MENEGOTTO**, CPF nº 386.381.509-20, residentes e domiciliados nesta cidade, nos seguintes endereços: a) Loja nº SS-34, situada no 1º Subsolo do Conjunto "P", do SRT/Norte (BRASÍLIA RADIO CENTER); e, b) Sala nº 11, Lote 01 – SPMS - EPIA, na qualidade de DEVEDORES FIDUCIANTES nos termos da Lei n° 9.514/1997, para que satisfaça o pagamento da importância de R$ 4.992.488,08 (quatro milhões e novecentos e noventa e dois mil e quatrocentos e oitenta e oito reais e oito centavos), atualizada até o dia 13/11/2025, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da cédula de crédito bancário com alienação Fiduciária referente aos seguintes imóveis: Lojas nºs SS-34, SS-35 e SS-36, todas situadas no 1º Subsolo do Conjunto "P", do SRT/Norte (BRASÍLIA RADIO CENTER), nesta cidade, registradas sob os n°s R.10 e R.15, objeto das matrículas n°s 11.477, 11.478 e 11.479. Os Devedores Fiduciantes não foram localizados nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do Distrito Federal. Desta forma, fica os DEVEDORES FIDUCIANTES, acima qualificados, CONSTITUÍDOS EM MORA E INTIMADOS, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B" n° 60" – SALA 140C – "VENÂNCIO SHOPPING" anteriormente denominado "Venâncio 2000", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade das Lojas nºs SS-34, SS-35 e SS-36, todas situadas no 1º Subsolo do Conjunto "P", do SRT/Norte (BRASÍLIA RADIO CENTER), desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 22 (vinte e dois) dias do mês de julho de 2025.

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
OFICIAL.

ANUNCIE CONOSCO !

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões

ENTRE EM CONTATO :

(61) 98167-9999

(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE